

Revista

DA

Semana



ANNO XVIII - N.º
10 de Janeiro
DE OUTUBRO DE 1908

Consulte V. Ex.^a
seu medico para
alimentar seu
filhinho, e
elle dirá:

"O leite **MONDIA**
é o ideal da alimentação
das creanças, por sua
absoluta pureza e
homogeneidade".



A' VENDA EM TODA A PARTE
Escriptorio e Deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42 - Rio de Janeiro
Usinas: ENTRE RIOS (Estado do Rio)

A RAINHA DA BOHEMIA



Sua Majestade a rainha da Bohemia — haverá sempre um reino da Bohemia para os *conteurs* — viaja no mais absoluto e modesto incognito, sob o nome de condessa dos Sete-Castellos e apenas acompanhada da velha baroneza de Georgenthal, sua dama leitora, e do general Horschowitz, seu cavalheiro de honra.

A despeito dos aquecedores e das peliças reinou o frio continuamente no compartimento reservado e, quando a Rainha, cansada do romance inglez ou impacientada com o *tricot* do general — porque o general faz *tricot* — queria lançar um olhar ao campo branco de neve, era forçada a passar o lenço na vidraça do wagon, que a geada cobria de micas brilhantes e delicados desenhos de gelo. Em verdade, foi um capricho singular e bem proprio de uma cabeça de 20 annos o que occorreu a Sua Majestade, de partir para Paris em pleno inverno, para encontrar-se com sua mãe, a rainha de Moravia. Pouco importa; foi necessario enfrentar o caminho, com dez grãos abaixo de zero; a baroneza teve de agitar seus velhos reumatismos; o general, com grande desespero, deixou uma magnifica coberta que fazia, em *tricot*, para sua nora, não levando para disfarçar o tédio do caminho senão o necessario á confecção de um par de meias de lã.

A Europa inteira está coberta de neve e acaba de ser atravessada pela metade, com muitos atrazos e difficuldades. Emfim, approxima-se o termo; nessa noite, ás nove horas, jantaram no *buffet* de Mâcon e, embora ainda nessa noite os aquecedores estejam apenas mornos e fóra esvoacem nas trevas grandes flocos brancos, a baroneza e o general sonham, cada um a seu canto, com a chegada e a permanencia em Paris.

Quanto á rainha, não dorme.

Febril e a tremer em sua grande peliça de raposa azul, apoiada sobre o cotovelo e com a mão crispada por entre a desordem dos soberbos cabellos côr de palha que se escapam de seu elegante *talpack* de viagem, pensa, com os grandes olhos abertos na penumbra, escutando machinalmente as vagas e longinquas musicas que os ouvidos fatigados dos viajantes cuidam perceber no galope de ferro dos ex-

pressos. Revê toda sua existencia, através da recordação.

*

Primeiramente evoca o tempo em que era uma princezinha, junto de sua irmã gêmea, aquella a quem casaram lá longe, no Norte, de sua irmã que ella tanto amava e com quem se parecia a tal ponto que, quando tinham vestidos eguaes, era preciso pôr-lhes nos cabellos laços de fitas de côres diferentes para que se não confundissem. Era antes que a sedição houvesse derribado o throno de seus paes e ella amava a atmosphaera calma e suave da pequena côrte de Olmutz onde a etiqueta era temperada pela singeleza; era o tempo em que seu pae, o bom rei Luiz V, que desde então começou a morrer de tristeza no exilio, a levava a pé, através do parque, sem deixar seu trajo da côrte e suas condecorações, para tomar café com leite com sua irmã, ás quatro horas da tarde, em um pavilhão chinez, invadido pelas trepadeiras e de onde se percebia o curso do rio e o longinquo amphitheatro das collinas avermelhadas pelo outomno.

Depois era seu casamento e o grande baile de apresentação, naquella bella noite de julho. Como tremia ella, quando a deixaram um instante na estufa com o joven rei! Amava-o já, todavia, amara-o desde o primeiro olhar, quando elle se adiantara, com o pennacho branco ao chapéo, tão elegante e tão flexivel em seu uniforme azul todo ornado de diamantes, fazendo resoar a cada passo as esporas de ouro recurvadas de suas pequenas botas

cinzentas. Após a primeira valsa, Ottokar tomara-lhe o braço e conduziu-a á estufa, fazendo-a sentar-se sob uma grande palmeira; depois, collocando-se a seu lado e tomando-lhe a mão com um gesto nobre, dissera-lhe, fitando-a nos olhos: "Princeza, quer dar-me a honra de ser minha mulher?" Ella então, enrubescera, baixara a cabeça e respondera, comprimindo com uma das mãos as desordenadas pancadas do coração: "Sim!" enquanto os violinos impacientes dos Tziganos atacavam todos a um tempo a primeira nota da marcha tcheque.

Ah! como toda essa felicidade se dissipara tão depressa! Seis mezes de illusão, seis mezes apenas e, depois, um dia, em plena gravidez, um acaso brutal dera-lhe o conhecimento de que era enganada, que o rei não a amava, nunca a amara e que, já no dia seguinte ao casamento, ceara com a Gazella, a primeira dansarina do theatro de Praga. E não era tudo! Soubera então o que fóra a unica a ignorar: a velha ligação de Ottokar com a condessa de Orliak, de quem tinha tres filhos, a quem nunca deixara em meio de cem phantasias e de quem tivera a audacia de fazer a primeira dama de honra de sua mulher. O amor da Rainha foi morto de um só golpe, esse delicado e timido amor que nunca ousara confessar a seu marido.

Seu filho! Sem duvida, tinha um filho e amava-o; mas, cousa horrorosa! muitas vezes, sentada junto do berço dourado e timbrado com a corôa real, em que dormia seu pequeno Wladislas, a Rainha sentira passar em seu coração

um sopro de indiferença olhando essa creança, filha de um homem que a ultrajara atrozmente, cynicamente. Além disso, nunca a tinha para si, para si só. Não era mais como em casa de seus bons paes, que uma revolução acabava de expulsar para longe e tudo se executava, nessa antiga e orgulhosa côrte da Bohemia, segundo as leis do mais ferreo ceremonial. Uma multidão de aias e amas seccas, velhas senhoras com ares importantes e altas toucas, agitava-se em torno do berço real e, quando a rainha vinha informar-se de seu filho e beijal-o, ouvia o que lhe diziam com solemnidade: "Sua Alteza tossiu um pouco esta noite... Sua Alteza soffre com a dentição..."

Ah! em verdade, a pobre Rainha não podia mais; a vida era horrivel. Assim, muitas vezes, succumbindo ao peso da tristeza e do tédio, obtinha do rei permissão para vêr a rainha da Moravia refugiada em França; e partia, escapava-se como se o fizesse de uma prisão, sósinha, porque a tradição se oppunha a que o principe herdeiro viajasse sem seu pae.

Dessa vez partira, subitamente, sem pedir permissão e após um rapido beijo na fronte de Wladislas adormecido, porque estava louca de tédio e de vergonha. A devassidão do conde tornava-se cada dia mais publica; tinha elle agora lares e familias em todas as cidades da Bohemia, em todos os seus sitios de caça. Zombava-se em toda parte e cantavam-se nas ruas de Praga *couplets* satyricos em que se perguntava o que seria feito dessa raça illegitima e si Ottokar não faria de todos esses bastardos, como o utr'ora fizera Augusto o Forte, um esquadrão de guardas de honra.

Para acudir ás despezas dessas familias que pullulavam, fazia o rei dinheiro de tudo, exgotava o Estado.

O commercio das condecorações era particularmente escandaloso e um alfaiate de Vienna fizera fortuna vendendo, por quinhentos florins, aos amadores de cruces estrangeiras, habitos negros, ao bolso e á botoeira dos quaes encontravam-se a patente e a fita da mais illustre das ordens da Bohemia, de uma ordem militar que data da guerra dos Trinta Annos.

Mas, por que? O trem começou a diminuir a marcha; pára. Que significa essa parada em campo aberto?

O general e a baroneza despertaram, muito inquietos; e o cavalheiro de honra, baixando a vidraça, debruça-se na escuridão, para fóra da portinhola. E a lanterna do chefe de trem, que corria na neve ao longo dos carros, pára, levanta-se e illumina de repente os bigodes e o gorro de lontra do general.

— Que é que ha? Por que esta parada? pergunta o velho Horschowitz.

— Ha, senhor, que estaremos em aperto por uma hora, pelo menos... Dous pés de neve! Não ha meio de avançar!...

— Como? Ficar aqui uma hora, com este tempo!...

— Que é que quer que se faça?... Acabamos de telegraphar para Tonnerre pedindo uma turma de varredores...

E o homem afasta-se com a lanterna para o lado da locomotiva.

— Mas é abominavel! Mas Vossa Magestade vae apanhar um defluxo! ganiu a baroneza.

— Com effeito, tenho frio.

O general comprehende que é chegado o momento de ser heroico; salta

se ajoelha diante do fogão e lança mais lenha ao lume.

A Rainha, sentada diante da alegre chamma, atirou a pellica para o encosto de sua cadeira de palha; desembaraçou-se de suas longas luvas de Suecia para aquecer as mãos.

E' um quarto de camponez. Anda-se sobre um chão secco e desigual; das vigas enfumaçadas, pendem restas de cebolas; ha uma velha espingarda de caçador furtivo sobre dous pregos, acima do fogão.

O general fez uma careta avistando, presas á parede por alfinetes, duas gravuras d'E'pinal: o retrato de Thiers, com a grande fita da Legião de Honra, e o de Garibaldi, com a blusa vermelha. Mas o que attrahe a attenção da joven Rainha é, junto a uma grande cama e meio occulto pelas cortinas de algodão listrado, um berço de vime de onde acaba de partir o choro de uma creança que desperta.

Immediatamente o vigia deixou o fogo e foi até lá ao berço.

— Faz naná, meu anjinho, faz naná! Não é nada, são amigos do papá.

E tem um ar de ser bom pae.

— E' sua filhinha? — pergunta-lhe a Rainha com interesse.

— Sim, senhora, é a minha Cecilia... Faz tres annos no proximo mez.

— Mas... sua mãe?... interroga Sua Magestade hesitando; e como o homem sacode a cabeça:

— E' viuvo?

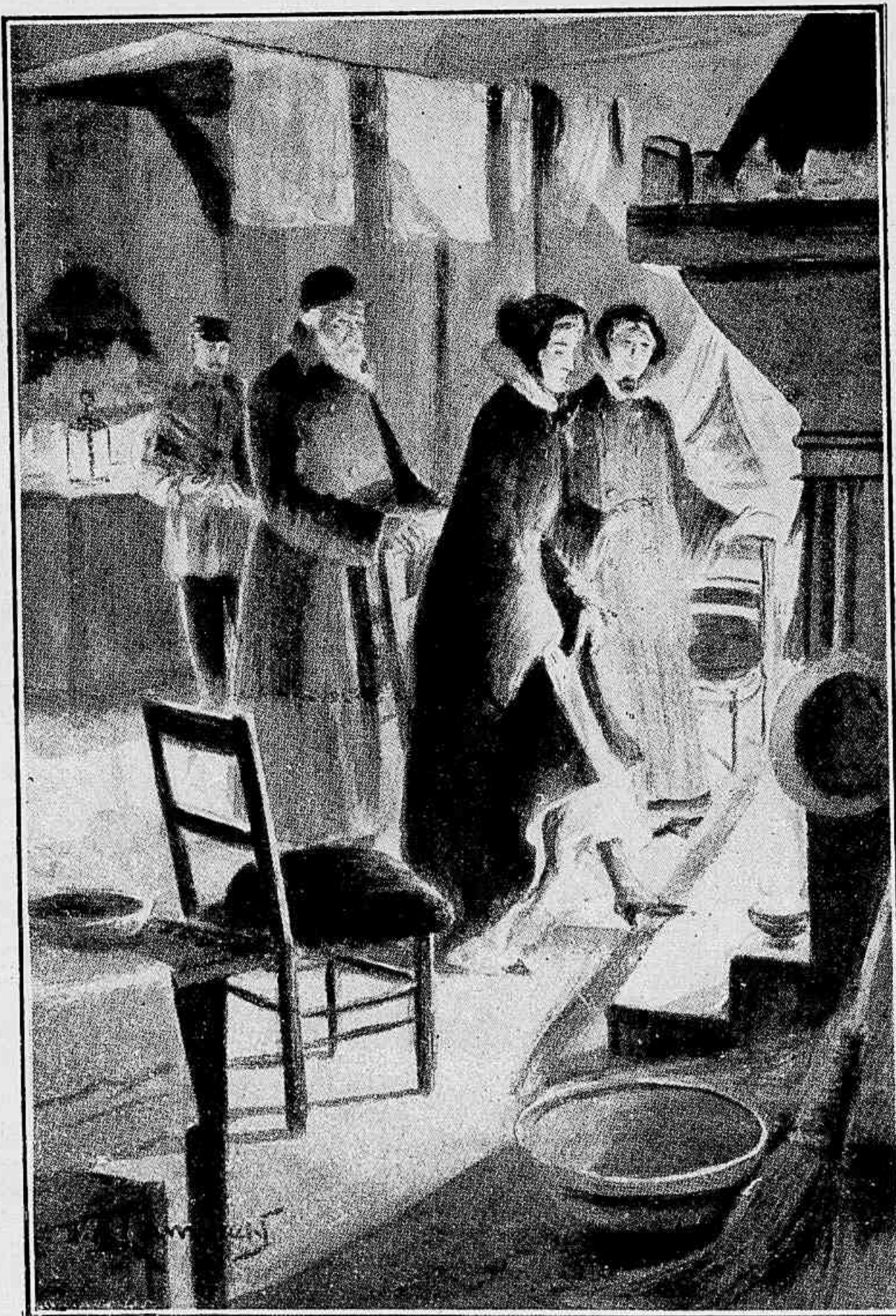
Elle, porém, faz um novo signal indicando uma negativa.

Então a Rainha, muito commovida, levanta-se, aproxima-se do berço e contempla Cecilia que está adormecida, apeitand'o ternamente de encontro ao coração um cáosinho de papelão.

— Pobre creança! murmura.

— Não é, senhora, — diz então o vigia com uma voz surda — não é preciso que uma mãe tenha muito pouco coração para abandonar sua filha nessa

idade? Que me tenha ella deixado, a mim, enfim a culpa é minha... Tive o pouco senso de casar com uma mulher muito joven para mim, o pouco senso de deixal-a ir á cidade, onde adquiriu mãos conhecimentos... Mas abandonar este amor!... Não é isso uma infamia?... Emfim, será preciso que eu a eduque, por mim sómente!... E' difficil, não ha duvida, por causa do serviço... A' tarde, sou muitas vezes obrigado a deixal-a, gritando e chorando, quando ouço apitar o trem... Mas, durante o dia, por exemplo, levo-a commigo, e ella já está bem acostumada, a garota, não tem mais medo do trem de ferro... Olhe, hontem ainda, levava-a eu no braço esquerdo enquanto com a mão direita agitava a bandeira. Pois bem, ella nem sequer tremeu á passagem do ra-



sobre a via, enterra-se na neve até aos joelhos e torna a apanhar o homem da lanterna. Fala-lhe a meia voz.

— Mas, embora fosse o Grão-Mogol, nada eu poderia fazer, responde o empregado. Todavia, estamos diante da morada de um vigia; elle deve ter lume em casa... E si essa senhora quer descer... Oh! Sabatier!...

Approxima-se uma segunda lanterna.

— Vae vêr se o vigia tem lume.

Felizmente, tem. O general é mais feliz do que se houvesse ganho uma batalha: o termino a ultima banda de *tricot* de sua formosa coberta. Volta ao compartimento da Rainha, dá-lhe parte do resultado dos seus passos e um instante após os tres viajantes estão na sala da casinha, onde o cantoneiro que acaba de introduzil-os e que guardou sua pelle de cabra,

pido... O que me atrapalha mais, acredite, é coser-lhe os vestidos e as toucas...

— Mas, pobre homem, — insinúa a Rainha — é uma tarefa bem difficil... Ouça, quero ajudal-o... Deve haver alguma aldeia nos arredores, e nessa aldeia gente boa que se encarregará de sua filhinha... Se a questão não é senão de dinheiro...

Mas o vigia abana a cabeça.

— Não, minha boa senhora, não. Não sou orgulhoso e acceitarei de boa vontade tudo o que quizer fazer por Cecilia... mas nunca me separarei della... não, nem uma hora sequer!

— Mas por que?

— Por que? — responde o homem com uma voz sombria. — Porque não me fio senão em mim mesmo para fazer desta creança o que sua mãe não foi... uma mulher honesta! Mas, per-

dôe, poderia a senhora fazer-me o obsequio de embalar um pouco a Cecilia?... Reclamam a minha presença na via.

Poder-se-á saber, acaso, em que pensava a joven rainha da Bohemia, nessa noite de inverno em que embalou durante uma hora a filha de um pobre vigia, enquanto o general e a baroneza, cujo auxilio recusara, regalavam-se diante do fogo?

Quando o chefe do trem abriu a porta e exclamou: "Vamos, senhores e senhoras, o expresso vae partir... para os carros!" a Rainha depoz sobre o berço da pequenina Cecilia seu *porte-monnaie* cheio de ouro e o raminho de violetas que tinha á cintura, e tornou a subir para o wagon.

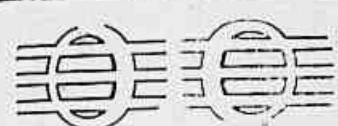
Mas Sua Magestade passou apenas dous dias em Paris; voltou immidia-

mente a Praga, d'onde quasi não mais se ausenta, e onde se consagra inteiramente á educação de seu filho. As governantes, que projectavam sobre a infancia do principe herdeiro a sombra de suas funebres toucas, gozam as delicias da sinecura.

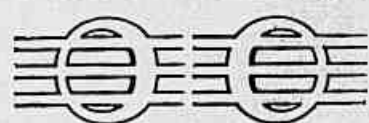
Se houver ainda reis na Europa quando o pequeno Wladilas tiver crescido, será elle o que não foi seu pae, um bom rei.

Aos cinco annos, é já muito popular, e quando viaja com sua mãe nos optimos caminhos de ferro da Bohemia que andam como *fiacres*, e vê pela portinhola do wagon um vigia carregando em um dos braços uma creança e apresentando com o outro sua bandeirinha, o menino real, a quem sua mãe faz um signal, envia-lhe sempre um beijo...

FRANÇOIS COPPÉE



A DIVIDA DE CESAR



Por uma manhã de 1809, passeava o Imperador com Berthier, que acabara de nomear principe de Wagram. Vinham de conversar sobre Cesar.

— Já que acreditaes, Senhor, na justiça infallivel do proconsul, deixae que eu vos conte uma anecdota. Diz-se que um sub-official de então, chamado Sextius, cabo numa cohorte da quinta legião, tinha de que se queixar de Cesar. Parece que esse soldado estava em serviço havia dez annos e fizera varios actos notaveis, cuja recompensa nunca tivera. O povo, pelo orgão de um advogado, levou as reclamações do soldado romano ao Senado reunido, que censurou Cesar.

— E que foi feito de Sextius?

— Cesar deixou-o na obscuridade, mantendo-lhe o posto.

— Injustiça, disse o Imperador.

*

Caminhando, acabavam de chegar junto de uma columna que fazia a manobra.

Seguido pelo marechal, Napoleão entrou nas fileiras.

Immobilidade tocante. Em meio dessa multidão, parecia que o Imperador caminhava em plena solidão.

De tempos a tempos, parando, com as mãos ás costas, junto de uma dessas cabeças sem idéas, sem olhar, sem movimento, contemplava-a.

Em seguida, lentamente, continuava o passeio, parava de novo. Depois, sem dizer palavra, Cesar continuava.

Encarava principalmente os veteranos. Parecia procurar nessas velhas cabeças uma reclamação, uma queixa ou uma palavra, abafadas talvez pela disciplina.

Depois, quasi timidamente, passava ás physionomias imberbes, observava os peitos sem cruces, os punhos sem galões; os conscriptos que ainda não haviam alcançado a gloria, os jovens, tão firmes, tão orgulhosos na fileira como os velhos, porém ruborisados por uma emoção d'alma e cujos olhos despediam clarões.

Alegre, afastava-se Napoleão do regimento, quando de repente, á direita da companhia de granadeiros do primeiro batalhão, perto da terceira fila, parou diante do batedor da direita, um sargento.

O Imperador, immovel, com as

mãos sempre ás costas, fitava profundamente esse homem.

Conhecia todos os soldados de seu exercito. Mas, em sua memoria imperial, não encontrava aquelle.

Todavia, essa cabeça falava e pensava. Se os cabellos eram incultos, seccos, selvagens, se pelas mãos e orelhas brotavam-lhe pelos de urso, que davam a esse homem um ar de força brutal, suas faces cavadas, amarellecidas, indicavam tambem o habito de reflexões nobres e vigorosas.

O Imperador voltou-se para Berthier:

— Teu soldado romano, Sextius...

Hesitava em interrogar, em penetrar elle mesmo nessa alma, como era de habito. Voltou as costas e foi falar ao coronel.

— Como se chama aquelle sargento?

— Noël, Senhor.

— Diga-me quem é, em poucas palavras. Que campanhas?

— Depois da Vendéa, todas: Exercitos do Rheno, da Italia, do Oeste. Bateu-se em Mantua, em Rivoli, em Zurich. Ausente em Maëstricht devido a ferimentos. Mas logo depois estava em Ulm e em Austerlitz, Iéna, Eylau e Friedland. E' um homem exemplar, simples, um pouco frio, mas estimado pelos camaradas. Na guarnição, elle os instrue; no campo de batalha, arrasta-os. Ha dez annos, está sob minhas ordens; conduzi-o muitas vezes á obtenção da cruz, mas foi sempre esquecido. Seria uma grande alegria para mim, se Vossa Magestade.

— Basta! interrompeu o Imperador. Faça-o vir.

O velho official ergueu a espada:

— Sargento Noël!

O homem sahiu da companhia de granadeiros, atravessou o intervallo dos batalhões e parou diante do Imperador.

— A dragona, disse Napoleão.

Nenhum brilho na voz de Cesar; o ar de uma creatura que paga o dia ao seu operario, ao vir da tarde.

Um grande silencio pesava sobre os dous mil homens. Dir-se-ia um quadrado de mortos.

— Tambores, rufae!

Os tambores rufaram.

— Sargentos, caporaes, granadeiros e tambores, reconheceis d'aqui por diante como sub-tenente o sargen-

to Noël, e o obedecereis em tudo.

Sob o capote, curvado como se mendigasse, parecendo menor ainda do que era, no vazio deixado entre os dous batalhões, o Imperador, quasi insensivelmente, ergueu a mão...

A esse ligeiro signal, o coronel, que o adivinhara, falou, com uma voz commovida, sacudida pelo enthusiasmo:

— Tambores, rufae!

Os tambores rufaram.

— Officiaes, sub-officiaes, caporaes e tambores, reconheceis daqui por diante como tenente o sub-tenente Noël e o obedecereis em tudo.

No enorme silencio que se fez, com um gesto calmo, a mão do Imperador ergueu-se de novo. Nada se viu da tempestade que transtornava a alma do regimento, senão a convulsão da espada na mão do coronel e uma palidez, cada vez maior, sobre os labios do homem immovel.

— Tambores, rufae!

Os tambores rufaram.

— Officiaes, sub-officiaes, caporaes, granadeiros e tambores, reconheceis d'aqui por diante como capitão o tenente Noël e o obedecereis em tudo.

Então, como a mão do Imperador não mais se movesse, o velho coronel enxugou com a manga o suor que lhe banhava o rosto. Foi o bastante. Os corações estavam prestes a estalar. O coronel adivinhou os seus homens e fez com que se dispersassem as fileiras. Logo, dous mil rugidos arrancaram-se dos batalhões e um mundo de cabeças rubras envolveu o Imperador, sempre curvado, sempre meditativo...

Porque não fizera tudo, sentia-o. Sua justiça estava incompleta.

Com o mesmo passo calmo, chegou-se ao homem abatido, vergonhoso, sentado sobre a bolsa de um camarada, com a espingarda entre as pernas, o queixo encostado á mão, a cabeça baixa.

Ainda desta vez Napoleão não ousou falar-lhe.

Mas, tirando sua cruz, debruçou-se e pregou-a sobre a farda do capitão, sem dizer palavra.

Os olhos do capitão conservaram-se baixos. Todavia, quando o Imperador retirou as mãos, estavam ellas quentes de lagrimas.

Sómente então comprehendeu Cesar que havia pago a divida de Cesar.

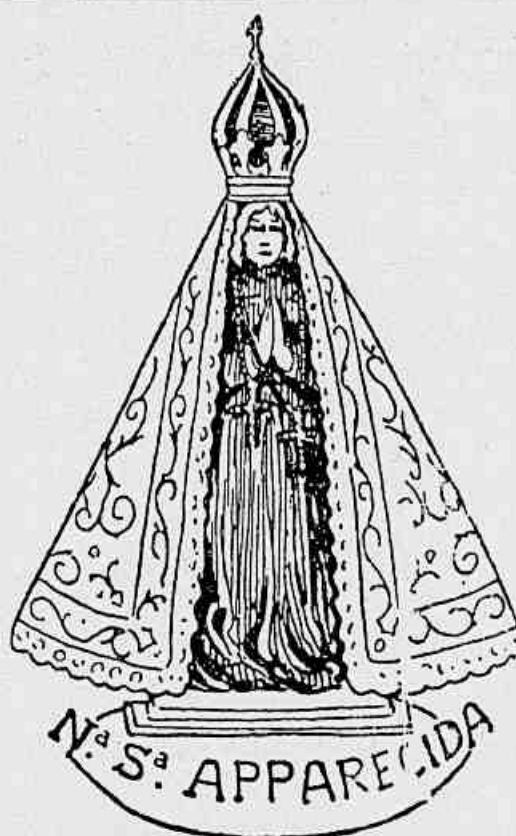
GEORGES D'ESPARBÈS

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DROGARIA BASTOS — Rua Sete de Setembro, 99 — Rio de Janeiro —

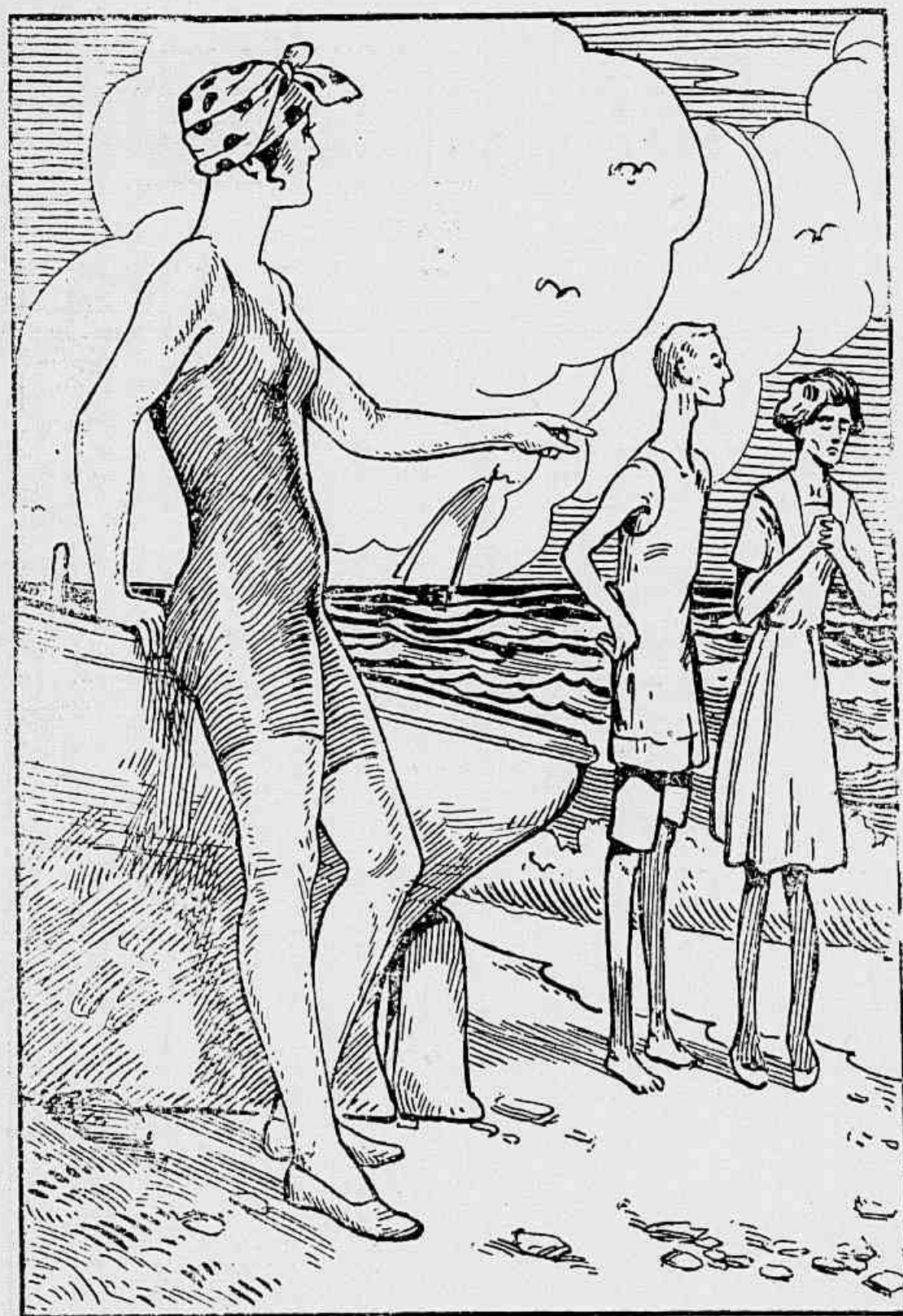


Apparecida

USO EXTENO

Cura infallível dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito, Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacias
—Em S. Paulo, BARUEL & C.—



*Olha para aquella par de rachiticos:
porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT
para engordar e fortalecer-se?*

Pessoas robustas e de bonitas formas
são admiradas em todas partes

Quando centenares de senhoras e cavalheiros, residentes em todas partes, nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfatorios que lhes ha produzido o COMPOSTO RIBOTT, fazendo-lhes augmentar de 5 a 10 kilos de carnes, V. S., estimado leitor ou bella leitora, terá por força que admitir que o COMPOSTO RIBOTT é um preparado de merito.

Muitas pessoas magras dizem: « Daria qualquer coisa se pudesse engordar », mas quando se lhes diz, « usa este preparado ou toma aquelle outro », respondem desilludidas: « Nasci magra e magra morrerei ». Isto talvez fosse verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado chamado COMPOSTO RIBOTT. Tomando COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer magras até o fim de seus dias têm engordado apesar de não terem fé no especifico.

O COMPOSTO RIBOTT prepara-se em forma de pastilhas faceis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá carnes diariamente, com mais ou menos rapidez; os ossos que sobresaem começam a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae as pastilhas COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se-ha dos resultados. O COMPOSTO RIBOTT vende-se nas drogarias e boas pharmacias. Unico depositario no Brazil, J. M. Capelleti. Caixa 1886. Rio de Janeiro.

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.

Calçado para senhora (de 32 a 40)

Sapatinhos de kangu-
rú amarello, artigo fort-
tissimo para casa e col-
legio, modelo GUIO-
MAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO
mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á
Luiz XV, com duas tiras paralelas —
ultima criação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de solla, alto. 18\$
PELO CORREIO mais 2\$000 em par



Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS

SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



TODA a mulher se acha exposta às fadigas quotidianas, cujas consequências prejudicam a sua belleza. Numerosas doenças occasionam uma perturbação geral das linhas do peito, ainda que elle seja muito esbelto: o busto verga, occasionando um relaxamento epidermico, e os seios cahem e tornam-se flacidos.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** vem remediar esse mal e dar-vos-ha uns *seios fortes*, e os *augmentará* e os tornará *duros e rijos*; desenvolve as glandulas mamarias, porque é um producto baseado em observações e estudos d'um valor scientifico incontestavel.

Qualquer que seja a idade da mulher, o **SEGREDO DAS SENHORAS**, empregado em fricções sobre a superficie da epiderme, opéra, introduzindo-se pelos póros da pelle nos lobulos das glandulas; activa a circulação do sangue e regenera os conductos lactiferos.

E' um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

Em menos de dois mezes, obtem-se o **CRESCIMENTO** e **ENDURECIMENTO** dos **SEIOS** usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

SEGREDO DAS SENHORAS

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

O **SEGREDO DAS SENHORAS** desenvolve e faz **ENDURECER OS SEIOS**, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O **SEGREDO DAS SENHORAS** é o unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso que é um remedio para uso externo e só se usa em fricções. E' preparado com plantas aromaticas e não contem gordura.

Com um só vidro do **SEGREDO DAS SENHORAS** obtereis 1 a 2 centímetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do **SEGREDO DAS SENHORAS** vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: **GRANADO & C.** — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, **RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.**
 Agencia na Cidade Nova, **PRAÇA 11 DE JUNHO.**

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

PÓ de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

BAICURÚ

Nas Molestias das Senhoras e no Lymphatismo é soberano

Elixir de Baicurú

DE **P. Goulart**

Approvado e com marca registrada

4 GRANDES PREMIOS

PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:
Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42 Capital Federal



AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Naturalmente

PERGUNTARAM, numa reunião de familia, a um pequenote, dos seus oito annos, que tinha mais irmãos e a reputação bem fundada da sua precocidade intelligente, e afim de o experimentarem:

— Entre os filhos de seu pae, ha algum que não seja seu irmão?

— Ha, sim, senhor; — respondeu elle, de prompto, sem se desconcertar.

— Que está dizendo, menino? como póde isso ser? Queira explicar-se!

— Ha, sim, senhor, repito; ha minha irmã

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde — 300 - 44*



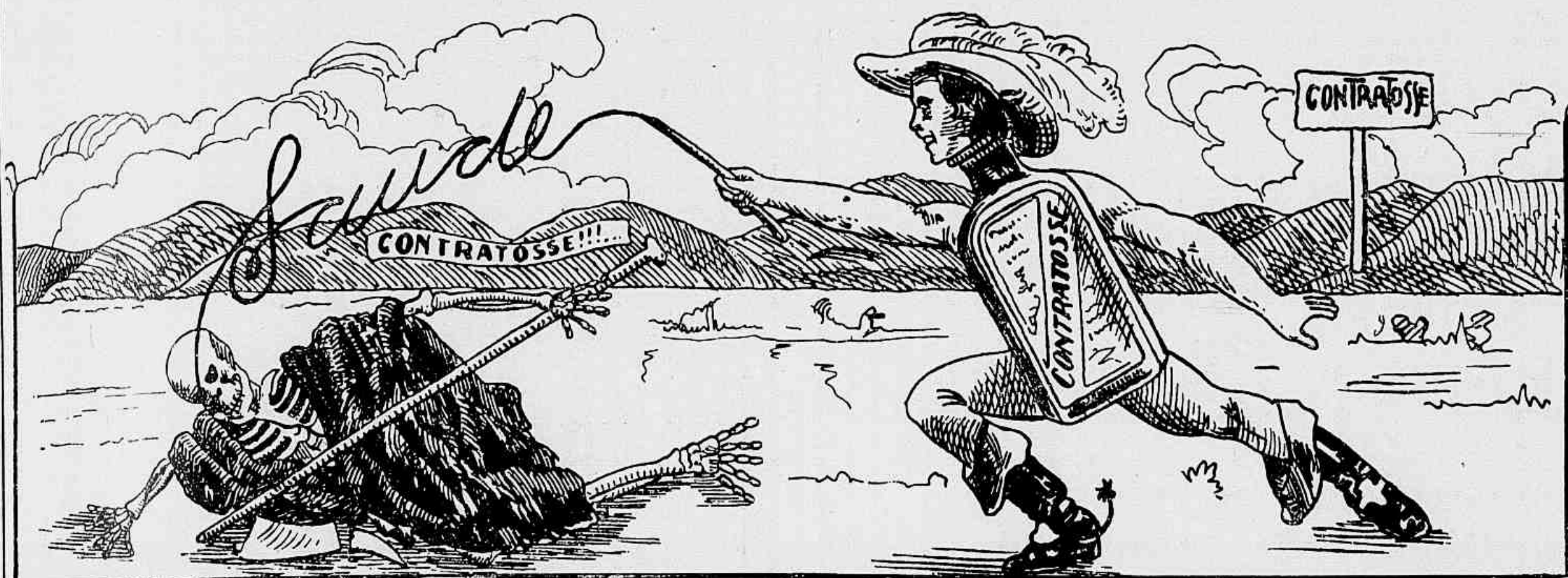
100:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**

CONTRATÓSSE



LUCTOU, MAS FOI VENCIDA... GLORIA AO VENCEDOR!

Quem der a melhor decifração da gravura acima, até ao Natal, terá de premio 1 CHEQUE de 500\$000 para o Banco N. Ultramarino.

Peçam só o **CONTRATÓSSE**. Não vos deixeis enganar. Infallível e poderoso em qualquer tosse, bronchites chronicas e simples, doenças dos pulmões, dores no peito e nas costas, insomnias, fraqueza, rouquidão, etc., Para constipações é o ideal. Depósito do **CONTRATÓSSE**: Drogaria Huber. R. 7 de Setembro, 61 Rio. — A' venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil. Preço 2\$500. Correspondencia para a R. Frei Caneca, 153 — Rio.

Dos innumerados attestados que estamos recebendo dos illustres clientes assignalamos este por ser muito significativo do Exmo. desembargador e actual deputado federal pelo Pará, Dr. Hosannah de Oliveira. Eil-o:

Ilmo. Sr. Phco. Reynaldo de Aragão
Não posso deixar de agradecer a V. Ex. a cura quasi miraculosa que operou com o seu admiravel **CONTRATÓSSE** em minha pessoa. Atacado de uma violenta bronchite, bastou-me um vidro do remedio para ver-me inteiramente curado, sentindo allivio desde as primeiras colheres. Se me fosse possivel eu recommendaria a todas as pessoas atacadas de tosse que experimentassem uma vez ao menos o **CONTRATÓSSE** do Phco. Aragão e estou certo que não quereriam nunca mais outro.

Obrigado pela cura. — Rio, 20 de Setembro de 1917. — Atto. Vor. e Obo.
Rua Bambina, 59.

HOSSANAH DE OLIVEIRA, Deputado Federal.

Methodo facil para engordar, aformosear-se e fortalecer-se.

O erro incorrido por quasi todas pessoas magras, desejosas de ganhar carnes, formosura e forças ao mesmo tempo, é a sua insistencia em encherem seus estomagos com drogas de qualquer classe, ou participarem de comidas demasiado grassentas, bem assim o seguirem alguma regra insensata de cultura physica, sem prestar a minima attenção á causa verdadeira da sua magreza. Ninguém augmentará seu peso enquanto os seus órgãos digestivos não assimilarem propriamente os alimentos que vão para o estomago. — Graças a uma nova descoberta scientifica é possivel agora combinar nessa forma simples os elementos que os órgãos digestivos carecem para ajudal-os na sua obra de assimilarem devidamente os alimentos e converterem estes em carne e sangue fortes e permanentes. Esta descoberta moderna chama-se **SARGOL**, um dos melhores criadores de carnes conhecidos. **SARGOL**, por meio das suas propriedades regenerativas e reconstructivas, ajuda o estomago na sua boa obra de extrair dos alimentos as substancias nutritivas que elles conteem, as quaes leva para o sangue, e este a seu turno espalha-as por todos e cada um dos tecidos e cellulas do corpo. Nada mais facil para Ve. do que imaginar o resultado d'esta transformação assombrosa quando começa a notar que bochechas se lhe vão enchendo, os ôcos do collo, hombros e peito vão pouco a pouco desaparecendo e ao fim de poucas semanas acha um ganho de 5 a 7 kilos de carne solida e permanente. **SARGOL** não contem ingredientes prejudiciaes á saude, e recommendam-no hoje em dia os medicos e os pharmaceuticos

AVISO: Ainda que de certo **SARGOL** produz excellentes resultados em casos de dyspepsia nervosa e desarranjos do estomago em geral, os dyspepticos e doentes do estomago não devem tomal-o se não desejam augmentar pelo menos 5 kilos.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:
Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia.
Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca **KREMENTZ**, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA! N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAË — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

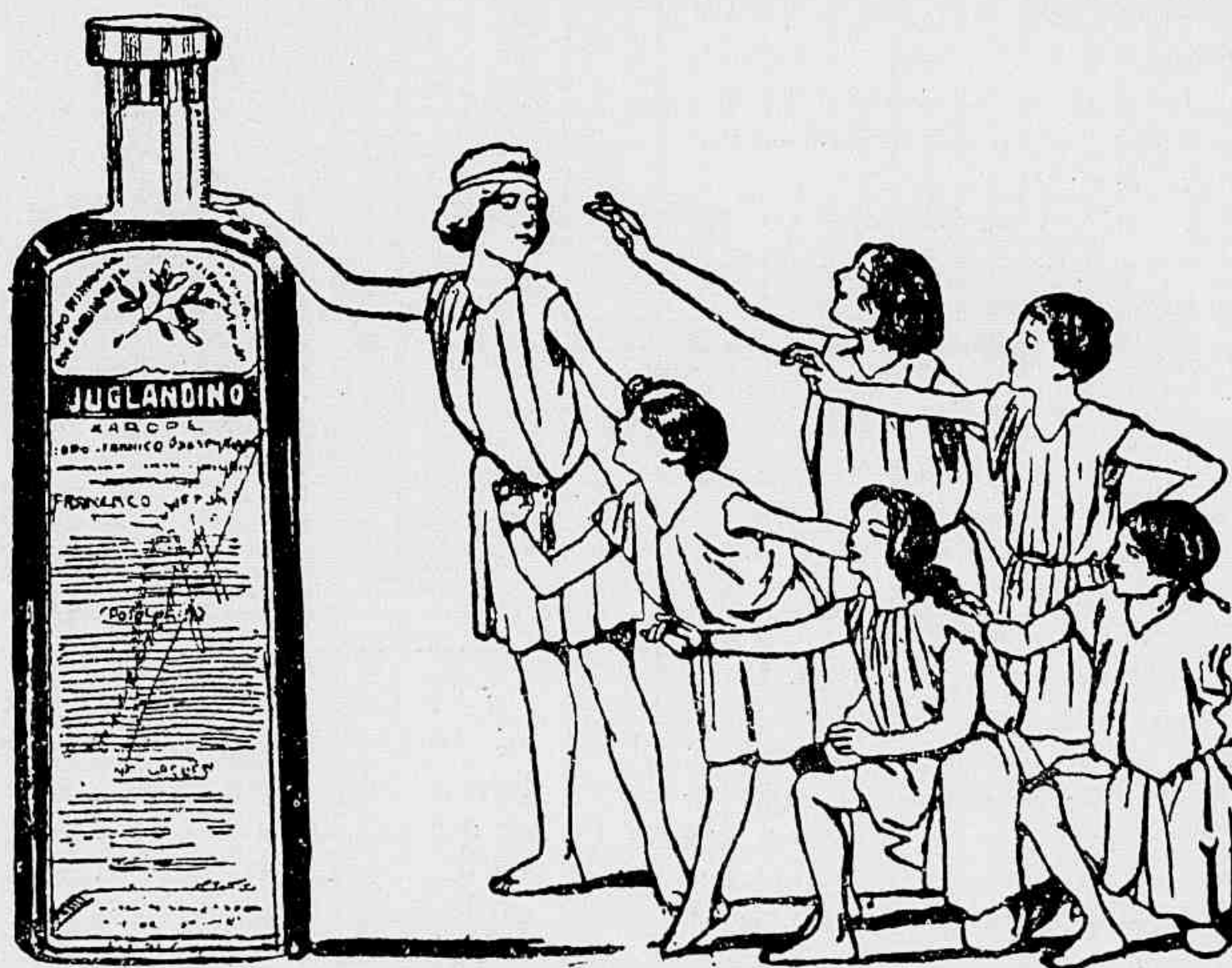
PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



OS PRIMORES
DA CASA
BHERING & C.
=113=
Rua Sete de Setembro

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellente RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANINO da noqueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glicero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro



 **AVISO:** Cautela com as falsificações e imitações!!
Exijam sempre a **PASTA RUSSA** do Dr. Ricabal.
NÃO SE ILLUDAM!!



João Martins d'O. Muniz
Cidade de Iguape — S. Paulo

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Impellido pelo ardente desejo de exprimir a satisfação que se apodera de mim, ao traçar estas linhas, para manifestar a VV. SS. o penhor da minha gratidão, cumpre-me declarar-lhes, com justeza, que soffrendo atrozmente de uma erupção cutanea, desde a idade dos 22 aos 46 annos, já desanimado de experimentar varios remedios sem resultado satisfatorio, já gastando tempo e dinheiro improficuamente, tomei a feliz resolução de usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula incomparavel do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e fabrico de VV. SS., conseguindo, graças ao milagroso preparado, ficar em pouco tempo radicalmente curado. E para que VV. SS. possam, mais uma vez, dar provas da excallente qualidade de seu producto, queiram fazer desta o uso que lhes aprouver.

De VV. SS. Atto. Amigo muito obrigado

(a) *Jcão Martins d'O. Muniz*

Tenente Coronel da Guarda Nacional da Comarca de Iguape

Cidade de Iguape, S. Paulo, 15 de Novembro de 1915.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



Leite Infantil **MATERNISADO E ASEPTICO**

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA
de *Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,*
Dr. Gustavo Reingantz

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DA 1 ÁS 4 HORAS

☪☪☪ **RUA GONÇALVES DIAS, 73** ☪☪☪

“Sexuol” (Homœo-pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **“INDIANA”**

RUA DA QUITANDA N. 17

O REI DOS DENTIFRICIOS



Conserva os dentes—Desinfecta a bocca

Depositorio: PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS

A Garça Branca

(CANÇÃO DO TIRO NAVAL)

I

Qual branco cysne que em noite de lua
Vai deslizando n'um lago azul
Minha galera tambem fluctua
Nos verdes mares do Norte ao Su!

II

Linda galera, que á noite, apagada,
Vai navegando no mar immenso
Me faz saudades da terra amada,
Da minha patria, em que tanto penso.

III

Qual linda garça... que ali vai
Cortando os ares...
Sempre voando sob um bello
Ceu de anil...
Minha galera tambem vai
Cortando os mares...
Os verdes mares, os mares verdes
Do Brazil...

Quanta alegria nos traz a volta
A' nossa Patria, ao coração
Dada por finda a longa derrota.
Temos cumprido a nossa missão

Letra do 1.^o Sarg. Benedicto Xavier de Macedo
Musica do 1.^o Sarg. Antonio Manoel do Espirito Santo

7312—Novo modelo de vestuario para meninos em superior brim branco, gollas duplas
de brim azul com divisa
Gorros do mesmo brim com distico dourado "Reserva Naval"
Botinas em couro preto ou amarello, artigo forte

18\$000
5\$500
11\$000

ULTIMA CREAÇÃO DA CASA COLOMBO



O CHAPÉO, COMPLEMENTO DA TOILETTE

Quando V. Exia. cuidar de pôr esse remete gentil na toilette elegante que atesta o seu bom gosto, tenha sempre em lembrança a

SECÇÃO DE CHAPÉOS PARA SENHORAS

do PARC ROYAL

agora ampliada em condições de servir á freguezia com a maior commodidade e constantemente sortida dos Ultimos Modelos das melhores modistas de Paris.

Para qualquer modelo especial, é tambem sempre aconselhavel ouvir o parecer da excellente première parisiense que está á testa d'esse afreguezadissimo departamento do

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 38 — Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1917

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

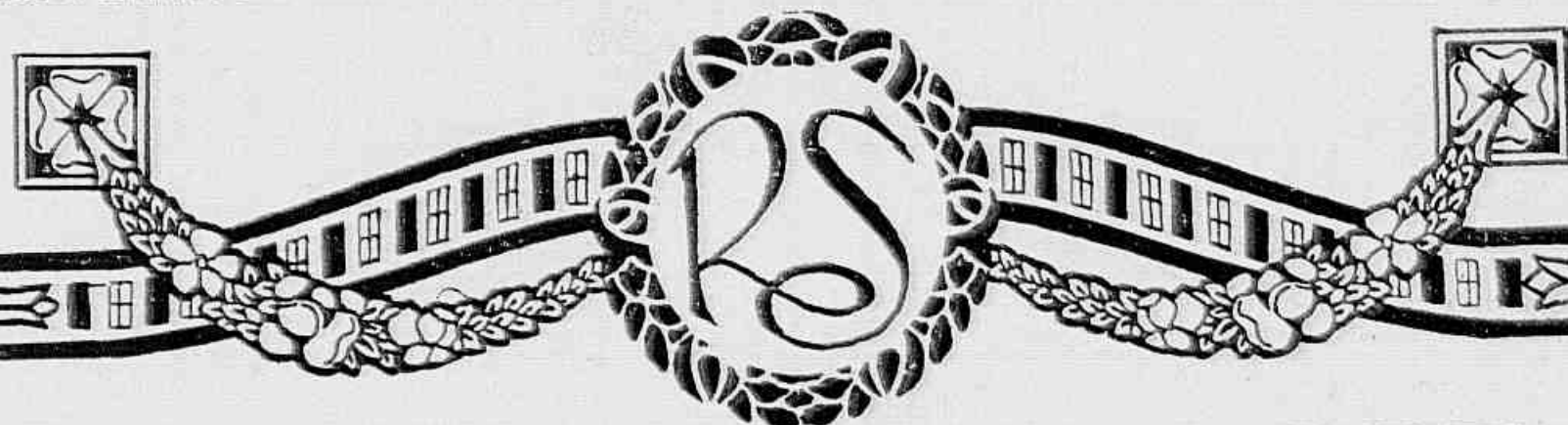
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avviso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



O BRASIL NA GUERRA

O torpedeamento do vapor *Macau* e o aprisionamento do seu commandante, pela tripulação de um submarino allemão, tiveram na mensagem dirigida ao Senado e á Camara pelo sr. Presidente da Republica a replica á altura da altivez da nação brasileira. Aceitando o desafio que lhe dirigiu o Imperio Allemão, o Brasil acha-se, desde ante-hontem, em estado de guerra, tomando um lugar de honra entre a colligação das Democracias, empenhada em vencer a autocracia germanica.

E' a seguinte a mensagem do sr. Presidente da Republica:

Cumpro o penoso dever de communicar ao Congresso Nacional que, por telegrammas de Londres e Madrid, o Governo acaba de saber que foi torpedeado, por um submarino allemão, o navio brasileiro Macau e que está preso o seu commandante.

A circumstancia de ser este o quarto navio nosso posto a pique por forças navaes allemãs é por si mesma grave, mas esta gravidade sobe de ponto com a prisão do commandante brasileiro.

Não ha como, senhores membros do Congresso Nacional, illudir a situação ou deixar de constatar, já agora, o estado de guerra que nos é imposto pela Allemanha.

A prudencia com que temos agido não exclue, antes nos dá a precisa autoridade, mantendo illesa a dignidade da Nação, para acceitar os factos como elles são e aconselhar represalias de franca belligerancia.

Si o Congresso Nacional, em sua alta sabedoria não resolver o contrario, o Governo mandará occupar o navio de guerra allemão que está ancorado no porto da Bahia, fazendo prender a sua guarnição, e decretará a internação militar das equipagens dos navios mercantes de que nos utilizamos.

Parece chegado o momento, senhores membros do Congresso Nacional, de concretisar na lei a posição de defensiva que nos têm determinado os acontecimentos, fortalecendo osapparelhos de resistencia nacional e completando a evolução da nossa politica externa, á altura das aggressões que vier a soffrer o Brazil.

Esta mensagem, que tão robremente interpreta

o sentimento nacional, foi acolhida nas duas casas do Congresso com a mais profunda emoção. A Camara e o Senado approvaram a resolução Presidencial com que o Brasil considera acto de belligerancia, e como tal exigindo a condigna represalia, o torpedeamento do *Macau* e o aprisionamento do seu commandante. Assim a nação brasileira, respondendo gradativamente, com a serena energia dos que se sentem apoiados pelo Direito e pela Justiça, aos desafios e desacatos da Allemanha, acaba de tomar posição entre os seus inimigos, ingressando no estado de belligerancia, embora ainda na phase inicial defensiva.

A Allemanha, dementada, incumbiu-se de impôr ao nosso brio a grave resolução proposta ao poder legislativo pela mensagem Presidencial.

Desde a hora funesta em que se desencadeou a guerra europeia, o Brasil, empenhado na obra ingente da sua reconstituição financeira, com todas as suas energias votadas ao trabalho pacifico do seu progresso, nunca perdeu a noção da sua soberania, nunca norteou as suas attitudes senão pelas razões superiores do seu pundonor, da sua tradição e dos interesses nacionaes. Da Allemanha partiram todas as provocações que foram gradualmente determinando as suas consecutivas attitudes, na logica evolução para a belligerancia.

Certo, é lamentavel que o Brasil se tenha visto na necessidade imperiosa de attingir a posição actual perante uma nação com quem mantivera as mais cordeas relações e que concorreu com uma numerosa immigração para o povoamento de alguns dos nossos Estados do Sul. Mas ninguém poderá accusar o Brasil de haver contribuido voluntariamente para o presente estado de guerra, que aliás o une mais intimamente ao destino das grandes nações, cujos ideaes politicos elle compartilha e ás quaes, de um modo inequivoco, testemunhara uma inquebrantavel solidariedade de sentimentos.

O dia 25 de Outubro ficará sendo uma data memoravel na Historia Nacional. Todo o povo brasileiro cerca o governo da nação e o envolve num applauso unanime á sua conducta. De todos os peitos um mesmo grito se exhala, que repercutirá por toda a Europa e a que se juntarão, numa saudação clamorosa, os milhões de vozes dos allia-

dos: — Viva o Brazil!

CARTAS DE MULHER

O relógio mágico

Podia compôr-se um conto de fadas com a historia maravilhosa do relógio da A. C. M., que nuns rapidos quinze dias registrou no seu quadrante a marcha veloz e ascensional das dadas da população do Rio para a construção da sua nova séde. A historia deste relógio não serve, porém, apenas, para entreter crianças, mas principalmente para fazer reflectir as pessoas crescidas.

Durante duas semanas, que era o prazo marcado para a consummação do milagre, todas as noites o mostrador do relógio flammejou, como um verdadeiro relógio de magica, posto a andar por uma fada invisivel, que se chama a *Vontade*. Os seus ponteiros luminosos caminhavam aos saltos de dezenas de contos diarios até se fixarem e iustaporem na casa dos quatrocentos contos de réis.

Extraordinario relógio este, que mostrou á população do Rio, numa lição eloquente e memoravel, o poder dessa fada multiforme, que responde aos nomes de *Iniciativa*, *Obstinação*, *Tenacidade*: formas dessa força omnimoda que é a vontade humana. Os homens que puzeram a influencia dos seus nomes ao serviço da grande e benemerita associação evangelica, conhecida em todo o mundo por Associação Christã de Moços, para o triumpho surpreendente da sua campanha, não beneficiaram apenas a grande causa moral de que a Associação é a paladina, mas concorreram efficaçmente para que nos fosse dada uma lição, que provavelmente fructificará.

Quando a A. C. M. annunciou que iria abrir uma subscrição afim de angariar, no prazo maximo de quinze dias, os quatrocentos contos necessarios para prefazerem o custo de mil contos, em que havia sido orçada a edificação de uma nova e ampla séde para os seus associados do Rio, poucos foram aquelles que não sorriram com scepticismo. Era quasi geral a incredulidade no resultado da subscrição, limitada a duas breves semanas de propaganda intensissima. Poucos eram os que suppunham possivel reunir quatrocentos contos em 360 horas—quasi um conto de réis por hora!—para a edificação de um palacio destinado a uma associação internacional evangelica, fundada sob os auspicios de uma religião que nem sequer é a dos brasileiros.

Perante os scepticos, os ponteiros luminosos do relógio, em cujo qua-

drante se inscreveram os signaes de quatrocentos minutos representativos de um conto de reis cada um, começaram a girar, e a população, surpreendida, boquiaberta, olhava para o relógio magico, para o relógio symbolo, com uma admiração quasi supersticiosa.

A idéa de exprimir por meio de um relógio symbolico e estimulador a victoria de uma iniciativa avassaladora, approximando-a mentalmente do brocardo "*tempo é dinheiro*", concorreu para difundir o interesse de quasi toda a população pelo empreendimento



da A. C. M. O relógio afixado no Hotel Avenida tornou-se o attractivo das curiosidades geraes. O ritual de que se revestia a subscrição, com o almoçodiario da comissão promotora e dirigente, reunida para tomar conhecimento do total das dadas obtidas em cada periodo de vinte e quatro horas, ainda mais ajudava a compôr uma atmospheria de interesse contagioso ao empreendimento sensacional.

Os methodos *yankees* do reclame, postos á prova, triumphavam, suggestionadores e hypnoticos; e de todo esse conjunto de circumstancias resultou a victoria que coroou a vertiginosa corrida atraz dos quatrocentos contos.

Se pensarmos na modicidade das dadas alcançadas nas recentes subscrições publicas em beneficio das

victimas da secca do Ceará e das diversas Cruzes Vermelhas, comparadas a este fulminante triumpho, poderosamente auxiliado pela imprensa, fica-se convencido da importancia dos factores suggestivos postos em jogo pela A. C. M.

Não pode ser posto em duvida que muito mais do que a edificação da séde da benemerita Associação interessavam os nossos sentimentos a sorte das victimas desventuradas do Nordeste brasileiro e das victimas da horripilante guerra europeia. Mas nessas subscrições apenas se procurava interessar os corações, e os corações se consideraram quites com as manifestações sentimentaes da sua dôr e das lastimas condoidas.

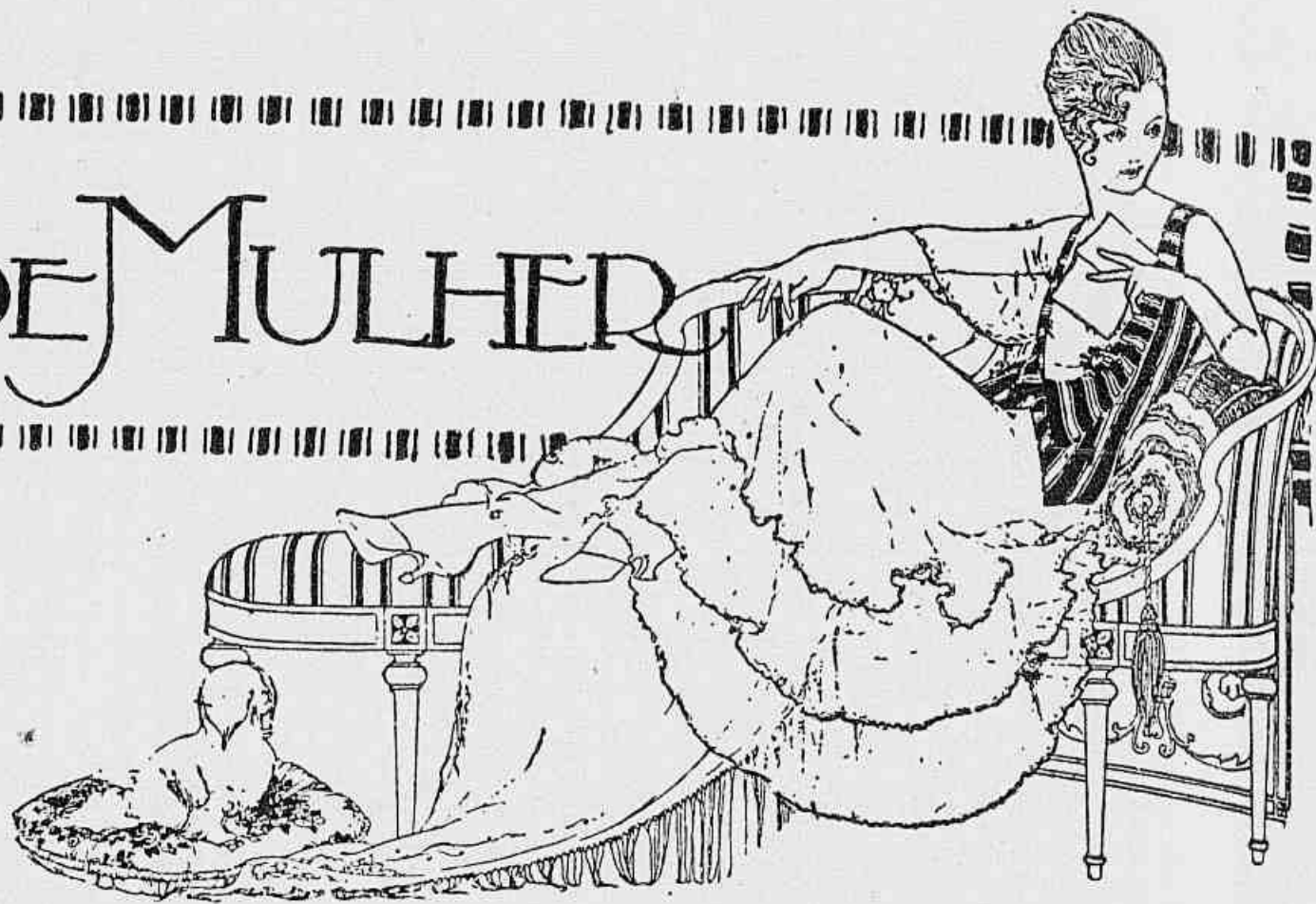
Pelo contrario, esta subscrição da A. C. M. dirigia-se ao raciocinio, procurava impressionar o senso pratico de cada homem, sem recurso a nenhum artificio sentimental.

As armas prestigiosas de que se serviram os dirigentes da subscrição foram a publicidade, a tenacidade, a victoriosa coragem de afirmar, a inquebrantavel fé no triumpho.

Os catholicos latinos raras vezes souberam aproveitar os recursos imensos da sua influencia em empreendimentos de caracter pratico, de objectivos utilitarios. Essa nova especie de altruismo, creado pelos povos anglo-saxonicos, e apoiado pelos meios praticos da propaganda e cujos exemplos mais notaveis são o *Exercito da Salvação* e a *Associação Christã de Moços*, deveria ser adoptada e imitada pelos povos ainda extasiados perante os aspectos ideaes das cousas e que se obstinam em considerar a caridade como uma virtude religiosa, quando ella é já uma virtude social.

Faço votos por que a lição do relógio magico aproveite ás minhas caridosas patricias, promotoras de obras de altruismo. O relógio da A. C. M., com os seus ponteiros luminosos e os seus minutos de um conto de réis, daria um lindo conto para crianças e foi uma salutar lição para as pessoas crescidas.

IRACEMA



As Manobras de 1917. Aviso do Sr. Ministro da Guerra



1) O marechal Caetano de Faria e seu Estado Maior atravessando um riacho. 2 O sr. ministro da Guerra em companhia do general Bento Ribeiro, sahindo de uma estação telegraphica subterranea. 3) O Marechal Caetano de Faria e os



generaes Bento Ribeiro, Silva Faro, Muller de Campos e Setembrino de Carvalho, no acampamento. 4) Officiaes do 55º de caçadores, em estudo sobre um thema. 5. Explosão de uma mina.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



O banquete do Club dos Diários

O banquete realizado na terça-feira, no Club dos Diários, com a assistência de 250 convivas, representando na sua maioria o poder legislativo federal, foi, sob todos os aspectos por que se encare, uma culminante solemnidade política. O eminente estadista, conselheiro Rodrigues Alves, que tão inolvidáveis serviços tem prestado á nação e cujo nome glorioso está ligado ao período aureo do regimem republicano, leu a sua plataforma. O notabilíssimo documento, cujo texto integral é já do dominio publico, não é só o roteiro de um governo fecundo, o indice de um quatriennio de realizações esplendidas, mas também a proclamação serena e convicta dos magníficos destinos para que caminha o Brasil, como um astro de primeira grandesa na constellação das grandes nações do universo.

Succedendo ao governo laborioso do sr. Wenceslão Braz, a quem cabe a gloria de haver aplacado as paixões políticas, saneado as finanças do Estado, resolvido o velho litigio entre o Paraná e Santa Catharina e preparado o alvorecer de uma nova era de civismo, o governo do sr. conselheiro Rodrigues Alves certamente edificará sobre estes solidos alicerces o edificio imponente de um novo Brasil, de posse da consciencia plena da sua grandesa e do seu destino.

A suas Exs. os Srs. conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves e Dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica no proximo quatriennio, a *Revista da Semana* apresenta, com as suas homenagens, as mais respeitosas saudações.

A idéa de Justiça

O illustre academico e ministro da Côrte Suprema, presidente da Liga da Defesa Nacional, inaugurou na segunda-feira as conferencias promovidas pela benemerita associação, fallando com a competencia da sua magistratura, com o esplendor do seu talento e a auctoridade do seu caracter diamantino, sobre a Justiça.

O eminente jurisconsulto e grande patriota foi escutado com uma attenção profunda e ininterrupta pelo auditorio em que se incorporara o sr. Presidente da Republica. Se ha um trecho da sua oração notabilissima que possa destacar-se do conjuncto harmonioso em que se encadeavam, sem solução de continuidade, as nobres idéas e os fecundos ensinamentos, esse é a passagem em que o presidente da Liga da Defesa Nacional se referiu ao decalabro do Imperio Romano em consequencia do ideologismo pacifista que precipitou a dissolução do poder militar.

Certo, a paz deve ser a mais alta aspiração de uma Democracia. Mas

uma paz obtida com a violação do Direito, com a revogação da Liberdade e com o sacrificio do Brio é peor do que uma guerra.

O espirito de Venizelos

Venizelos é um homem de espirito superior, mas circumspecto, apesar do humor que muitas vezes se adivinha através do seu eterno sorriso e do brilho dos seus olhos claros e profundos.

Attribuem ao grande estadista grego uma phrase que os parisienses repetem a cada instante, e que merece ficar na historia.

Foi na epocha em que Venizelos retomara o poder, após as eleições feitas precisamente para o afastar, mas que deram resultado contrario, porquanto voltava elle ao governo, com mais poder ainda.

O ministro plenipotenciario allemão, o famoso conde von Mirbach, fôra procurar Venizelos, da parte de seu imperial senhor e do rei Constantino, e apresentara-lhe as vantagens que teriam os gregos se se alltassem aos austros-allemães.

Como preço dessa adhesão, propunha von Mirbach a partilha da Servia, amiga e alliada da Grecia, entre esta e a Bulgaria.

— Infelizmente, Excellencia, — respondeu Venizelos — nós somos muito pequenos para commetter uma tão grande infamia !

O seguro contra o celibato

A *Revue* de Paris dá a conhecer uma curiosa Innovação devida á guerra, que tantos effeitos imprevistos tem eausado.

Uma sociedade viennense de seguros, considerando o numero colossal de mancebos que morrem nos campos de batalha e, por consequencia, considerando as probabilidades, dia a dia mais raras, que as moças têm de encontrar casamento, quiz, na medida do possivel, suavisar a tristeza da sua situação.

Em falta de marido. que as moças estão arriscadas a não encontrar, offerece a sociedade ás suas associadas uma pensão annual que, sem substituir o amor conjugal, lhes dará ao menos uma solidão menos triste.

Isto deve, sem duvida, lisonjear o orgulho masculino. Vendo que as moças se seguram contra o celibato, como o proprietario contra o incendio e o cultivador contra diversas calamidades, o homem julgará, pela importancia da quota, em quanto é avaliado o seu merito, e que flagello representa a sua falta.

E é o caso de perguntar-se : a renda será melhor que um marido ou, contrariamente, será este melhor que aquella?

As viennenses que o digam...

Venus e Diana

A's 7 horas da tarde do dia 19, o Rio assistiu a um espectáculo sideral imprevisto. Na extremidade do disco

lunar, em quarto crescente, um astro fulgia, como uma lampada suspensa na proa de uma gondola. A Lua passava, no seu giro circular de satellite, em frente do planeta Venus, e a conjuncção realisava-se de tal modo perfeita que parecia ter Venus pousado para descansar no cume luminoso do disco lunar. O phenomeno da conjuncção do grande planeta fulgurante com o pallido satellite da Terra nada tinha de extraordinario, que sobremodo interessasse os astrônomos. De longos em longos annos, no espaço infinito, o disco de Diana passa em frente do astro scintillante. Mas se a astronomia não encontrava nisso motivo para surpresa, o mesmo não acontecia com os simples mortaes, que assistiam, enlevados, a um espectáculo inolvidavel pela sua belleza. Nas éras remotas, mais de uma vez aconteceu que os phenomenos celestes, eclipses ou cometas, suspendessem as batalhas ou fossem tomados como avisos alarman-tes da Divindade.

Os musulmanos teriam podido interpretar essa approximação da estrella com o crescente como um signal de Allah.

Hoje, porem, só as imaginações poeticas se extasiaram e cousa alguma foi alterada sobre a Terra, onde se trucidam os pygmeus. Venus continua o seu giro em volta do Sol. A Lua continua o seu passeio eterno em volta da Terra. E a guerra prosegue como uma catastrophe regulada pela vontade humana.

Scenas tropicaes

Quem, ao entardecer de Domingo, se houver demorado no passeio elegante do Flamengo—resurgido por Sebastião Sampaio no tempo em que redigia a secção mundana da *Revista da Semana*—terá assistido ao regresso dosromeiros da Penha. Os automoveis corriam velozes pelo asfalto. A penumbra da noite proxima escurecia já as agoas da bahia. As illuminações de Nictheroy começavam a adornar o litoral, e a calidez de um principio de verão dava a nota tropical ao panorama de belleza e de civilisação.

Alguna cousa, porém, de oriental se passava em muitos dos automoveis que fugiam. Não se diria que osromeiros voltavam de uma romaria, mas de uma cerimonia erotica. Os pares abraçados, unidos em amorosos amplexos, beijavam-se impudicamente ; e aquelles que tenham lido as paginas saturadas de lascivia asiatica do romance *Les civilisés*, de Claude Farrère, podiam julgar-se na estrada de Saigon... tão distante da Avenida Beira Mar.

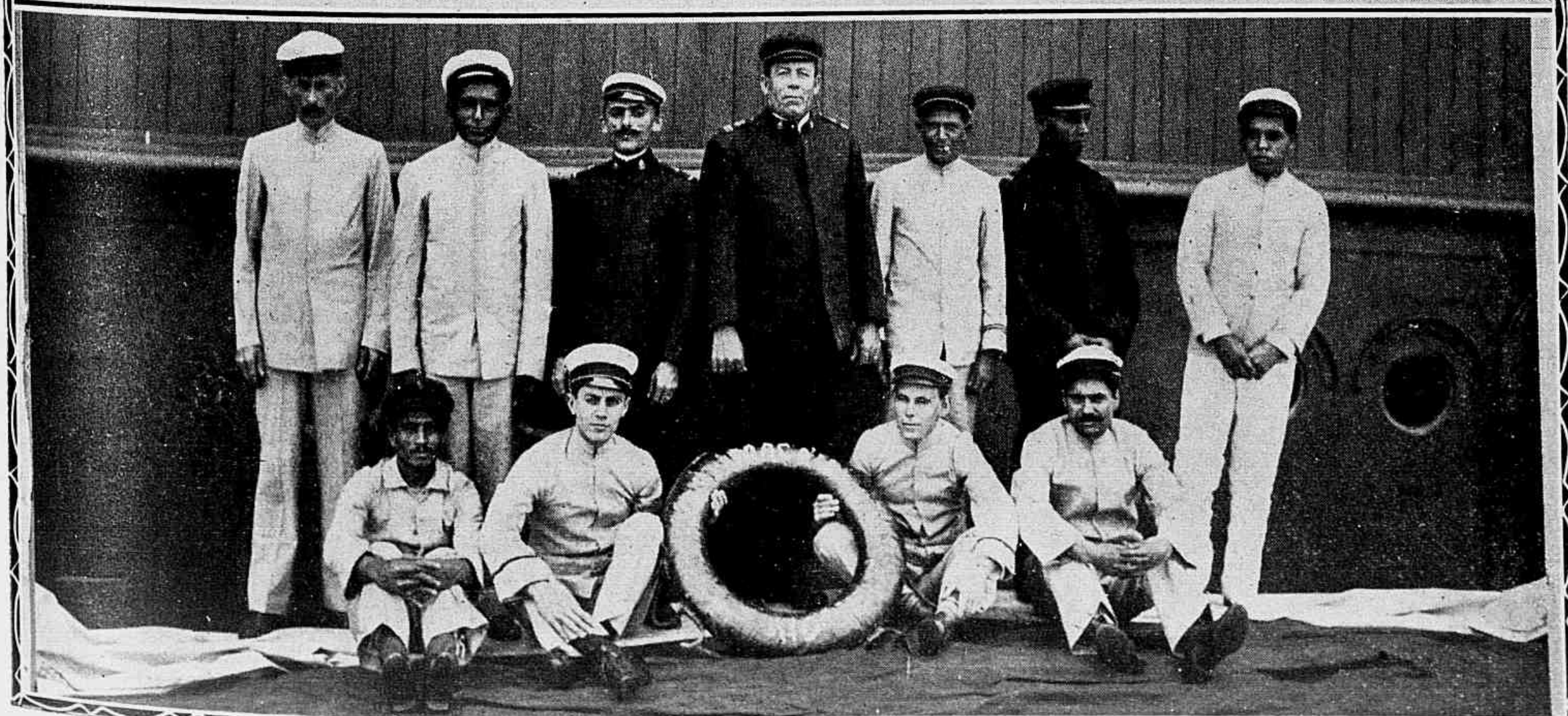
Os frequentadores do *footing* tiveram um espectáculo extra com esse cortejo de amorosos, que mesmo em pleno Carnaval seria obsceno.

Astartéa mudou a sua residencia para os tropicos.

A DEMENCIA BARBARA DA ALLEMANHA

O "MACAU" TORPEDEADO
NO GOLPHO DE BISCAYA

1 — O vapor *Macau*, ex *Palatia*, torpedeado por um submarino allemão nas costas de Hespanha. 2 — A triulação do *Macau*, que partiu do Rio, com destino a França, no dia 18 de Setembro. 3 — O commandante Saturnino de Mendonça, feito prisioneiro pelos allemães, e a officialidade do *Macau*.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



O banquete do Club dos Diarios

O banquete realizado na terça-feira, no Club dos Diarios, com a assistencia de 250 convivas, representando na sua maioria o poder legislativo federal, foi, sob todos os aspectos por que se encare, uma culminante solemnidade politica. O eminente estadista, conselheiro Rodrigues Alves, que tão inolvidaveis serviços tem prestado á nação e cujo nome glorioso está ligado ao periodo aureo do regimem republicano, leu a sua plataforma. O notabilissimo documento, cujo texto integral é já do dominio publico, não é só o roteiro de um governo fecundo, o indice de um quatriennio de realizações esplendidas, mas também a proclamação serena e convicta dos magnificos destinos para que caminha o Brasil, como um astro de primeira grandesa na constellação das grandes nações do universo.

Succedendo ao governo laborioso do sr. Wenceslão Braz, a quem cabe a gloria de haver aplacado as paixões politicas, saneado as finanças do Estado, resolvido o velho litigio entre o Paraná e Santa Catharina e preparado o alvorecer de uma nova era de civismo, o governo do sr. conselheiro Rodrigues Alves certamente edificará sobre estes solidos alicerces o edificio imponente de um novo Brasil, de posse da consciencia plena da sua grandesa e do seu destino.

A suas Exs. os Srs. conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves e Dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica no proximo quatriennio, a *Revista da Semana* apresenta, com as suas homenagens, as mais respeitosas saudações.

A idéa de Justiça

O illustre academico e ministro da Côte Suprema, presidente da Liga da Defesa Nacional, inaugurou na segunda-feira as conferencias promovidas pela benemerita associação, fallando com a competencia da sua magistratura, com o esplendor do seu talento e a auctoridade do seu caracter diamantino, sobre a Justiça.

O eminente jurisconsulto e grande patriota foi escutado com uma attenção profunda e ininterrupta pelo auditorio em que se incorporara o sr. Presidente da Republica. Se ha um trecho da sua oração notabilissima que possa destacar-se do conjuncto harmonioso em que se encadeavam, sem solução de continuidade, as nobres idéas e os fecundos ensinamentos, esse é a passagem em que o presidente da Liga da Defesa Nacional se referiu ao descalabro do Imperio Romano em consequencia do ideologismo pacifista que precipitou a dissolução do poder militar.

Certo, a paz deve ser a mais alta aspiração de uma Democracia. Mas

uma paz obtida com a violação do Direito, com a revogação da Liberdade e com o sacrificio do Brio é peor do que uma guerra.

O espirito de Venizelos

Venizelos é um homem de espirito superior, mas circumspecto, apesar do humor que muitas vezes se adivinha através do seu eterno sorriso e do brilho dos seus olhos claros e profundos.

Attribuem ao grande estadista grego uma phrase que os parisienses repetem a cada instante, e que merece ficar na historia.

Foi na epocha em que Venizelos retomara o poder, após as eleições feitas precisamente para o afastar, mas que deram resultado contrario, porquanto voltava elle ao governo, com mais poder ainda.

O ministro plenipotenciario allemão, o famoso conde von Mirbach, fôra procurar Venizelos, da parte de seu imperial senhor e do rei Constantino, e apresentara-lhe as vantagens que teriam os gregos se se alltassem aos austros-allemães.

Como preço dessa adhesão, propunha von Mirbach a partilha da Servia, amiga e alliada da Grecia, entre esta e a Bulgaria.

— Infelizmente, Excellencia, — respondeu Venizelos — nós somos muito pequenos para commetter uma tão grande infamia!

O seguro contra o celibato

A *Revue* de Paris dá a conhecer uma curiosa Innovação devida á guerra, que tantos effeitos imprevistos tem eausado.

Uma sociedade viennense de seguros, considerando o numero colossal de mancebos que morrem nos campos de batalha e, por consequencia, considerando as probabilidades, dia a dia mais raras, que as moças têm de encontrar casamento, quiz, na medida do possivel, suavisar a tristeza da sua situação.

Em falta de marido. que as moças estão arriscadas a não encontrar, offerece a sociedade ás suas associadas uma pensão annual que, sem substituir o amor conjugal, lhes dará ao menos uma solidão menos triste.

Isto deve, sem duvida, lisonjear o orgulho masculino. Vendo que as moças se seguram contra o celibato, como o proprietario contra o incendio e o cultivador contra diversas calamidades, o homem julgará, pela importancia da quota, em quanto é avaliado o seu merito, e que flagello representa a sua falta.

E é o caso de perguntar-se: a renda será melhor que um marido ou, contrariamente, será este melhor que aquella?

As viennenses que o digam...

Venus e Diana

A's 7 horas da tarde do dia 19, o Rio assistiu a um espectáculo sideral imprevisto. Na extremidade do disco

lunar, em quarto crescente, um astro fulgia, como uma lampada suspensa na proa de uma gondola. A Lua passava, no seu giro circular de satellite, em frente do planeta Venus, e a conjuncção realisava-se de tal modo perfeita que parecia ter Venus pousado para descansar no cume luminoso do disco lunar. O phenomeno da conjuncção do grande planeta fulgurante com o pallido satellite da Terra nada tinha de extraordinario, que sobremodo interessasse os astrônomos. De longos em longos annos, no espaço infinito, o disco de Diana passa em frente do astro scintillante. Mas se a astronomia não encontrava nisso motivo para surpresa, o mesmo não acontecia com os simples mortaes, que assistiam, enlevados, a um espectáculo inolvidavel pela sua belleza. Nas éras remotas, mais de uma vez aconteceu que os phenomenos celestes, eclipses ou cometas, suspendessem as batalhas ou fossem tomados como avisos alarmantes da Divindade.

Os musulmanos teriam podido interpretar essa approximação da estrella com o crescente como um signal de Allah.

Hoje, porem, só as imaginações poeticas se extasiaram e cousa alguma foi alterada sobre a Terra, onde se trucidam os pygmeus. Venus continua o seu giro em volta do Sol. A Lua continua o seu passeio eterno em volta da Terra. E a guerra prosegue como uma catastrophe regulada pela vontade humana.

Scenas tropicaes

Quem, ao entardecer de Domingo, se houver demorado no passeio elegante do Flamengo—resurgido por Sebastião Sampaio no tempo em que redigia a secção mundana da *Revista da Semana*—terá assistido ao regresso dos romeiros da Penha. Os automoveis corriam velozes pelo asfalto. A penumbra da noite proxima escurecia já as agoas da bahia. As illuminações de Nictheroy começavam a adornar o litoral, e a calidez de um principio de verão dava a nota tropical ao panorama de belleza e de civilisação.

Alguna cousa, porém, de oriental se passava em muitos dos automoveis que fugiam. Não se diria que os romeiros voltavam de uma romaria, mas de uma cerimonia erotica. Os pares abraçados, unidos em amorosos amplexos, beijavam-se impudicamente; e aquelles que tenham lido as paginas saturadas de lascivia asiatica do romance *Les civilisés*, de Claude Farrère, podiam julgar-se na estrada de Saigon... tão distante da Avenida Beira Mar.

Os frequentadores do *footing* tiveram um espectáculo extra com esse cortejo de amorosos, que mesmo em pleno Carnaval seria obsceno.

Astartéa mudou a sua residencia para os tropicos.

A DEMENCIA BARBARA DA ALLEMANHA

O "MACAU" TORPEDEADO NO GOLPHO DE BISCAYA

1— O vapor *Macau*, ex *Palatia*, torpedeado por um submarino allemão nas costas de Hespanha. 2— A tripulação do *Macau*, que partiu do Rio, com destino a França, no dia 18 de Setembro. 3— O commandante Saturnino de Mendonça, feito prisioneiro pelos allemães, e a officialidade do *Macau*.



Com.
Mac.
Cap.
Na-
vante
Naval de
Brisbane.
Portinho; o
de Joaquim
Mucelino

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



O banquete do Club dos Diarios

O banquete realizado na terça-feira, no Club dos Diarios, com a assistencia de 250 convivas, representando na sua maioria o poder legislativo federal, foi, sob todos os aspectos por que se encare, uma culminante solemnidade politica. O eminente estadista, conselheiro Rodrigues Alves, que tão inolvidaveis serviços tem prestado á nação e cujo nome glorioso está ligado ao periodo aureo do regimem republicano, leu a sua plataforma. O notabilissimo documento, cujo texto integral é já do dominio publico, não é só o roteiro de um governo fecundo, o indice de um quatriennio de realizações esplendidas, mas também a proclamação serena e convicta dos magnificos destinos para que caminha o Brasil, como um astro de primeira grandesa na constellação das grandes nações do universo.

Succedendo ao governo laborioso do sr. Wenceslão Braz, a quem cabe a gloria de haver aplacado as paixões politicas, saneado as finanças do Estado, resolvido o velho litigio entre o Paraná e Santa Catharina e preparado o alvorecer de uma nova era de civismo, o governo do sr. conselheiro Rodrigues Alves certamente edificará sobre estes solidos alicerces o edificio imponente de um novo Brasil, de posse da consciencia plena da sua grandesa e do seu destino.

A suas Exs. os Srs. conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves e Dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica no proximo quatriennio, a *Revista da Semana* apresenta, com as suas homenagens, as mais respeitadas saudações.

A idéa de Justiça

O illustre academico e ministro da Côte Suprema, presidente da Liga da Defesa Nacional, inaugurou na segunda-feira as conferencias promovidas pela benemerita associação, fallando com a competencia da sua magistratura, com o esplendor do seu talento e a auctoridade do seu caracter diamantino, sobre a Justiça.

O eminente jurisconsulto e grande patriota foi escutado com uma attenção profunda e ininterrupta pelo auditorio em que se incorporara o sr. Presidente da Republica. Se ha um trecho da sua oração notabilissima que possa destacar-se do conjuncto harmonioso em que se encadeavam, sem solução de continuidade, as nobres idéas e os fecundos ensinamentos, esse é a passagem em que o presidente da Liga da Defesa Nacional se referiu ao descalabro do Imperio Romano em consequencia do ideologismo pacifista que precipitou a dissolução do poder militar.

Certo, a paz deve ser a mais alta aspiração de uma Democracia. Mas

uma paz obtida com a violação do Direito, com a revogação da Liberdade e com o sacrificio do Brio é peor do que uma guerra.

O espirito de Venizelos

Venizelos é um homem de espirito superior, mas circumspecto, apesar do humor que muitas vezes se adivinha através do seu eterno sorriso e do brilho dos seus olhos claros e profundos.

Attribuem ao grande estadista grego uma phrase que os parisienses repetem a cada instante, e que merece ficar na historia.

Foi na epocha em que Venizelos retomara o poder, após as eleições feitas precisamente para o afastar, mas que deram resultado contrario, porquanto voltava elle ao governo, com mais poder ainda.

O ministro plenipotenciario allemão, o famoso conde von Mirbach, fôra procurar Venizelos, da parte de seu imperial senhor e do rei Constantino, e apresentara-lhe as vantagens que teriam os gregos se se alltassem aos austros-allemães.

Como preço dessa adhesão, propunha von Mirbach a partilha da Servia, amiga e aliada da Grecia, entre esta e a Bulgaria.

— Infelizmente, Excellencia, — respondeu Venizelos — nós somos muito pequenos para commetter uma tão grande infamia!

O seguro contra o celibato

A *Revue* de Paris dá a conhecer uma curiosa Innovação devida á guerra, que tantos effeitos imprevisos tem eausado.

Uma sociedade viennense de seguros, considerando o numero colossal de mancebos que morrem nos campos de batalha e, por consequencia, considerando as probabilidades, dia a dia mais raras, que as moças têm de encontrar casamento, quiz, na medida do possivel, suavisar a tristeza da sua situação.

Em falta de marido, que as moças estão arriscadas a não encontrar, offerece a sociedade ás suas associadas uma pensão annual que, sem substituir o amor conjugal, lhes dará ao menos uma solidão menos triste.

Isto deve, sem duvida, lisonjear o orgulho masculino. Vendo que as moças se seguram contra o celibato, como o proprietario contra o incendio e o cultivador contra diversas calamidades, o homem julgará, pela importancia da quota, em quanto é avaliado o seu merito, e que flagello representa a sua falta.

E é o caso de perguntar-se: a renda será melhor que um marido ou, contrariamente, será este melhor que aquella?

As viennenses que o digam...

Venus e Diana

A's 7 horas da tarde do dia 19, o Rio assistiu a um espectáculo sideral imprevisto. Na extremidade do disco

lunar, em quarto crescente, um astro fulgia, como uma lampada suspensa na proa de uma gondola. A Lua passava, no seu giro circular de satellite, em frente do planeta Venus, e a conjuncção realisava-se de tal modo perfeita que parecia ter Venus pousado para descansar no cume luminoso do disco lunar. O phenomeno da conjuncção do grande planeta fulgurante com o pallido satellite da Terra nada tinha de extraordinario, que sobremodo interessasse os astrônomos. De longos em longos annos, no espaço infinito, o disco de Diana passa em frente do astro scintillante. Mas se a astronomia não encontrava nisso motivo para surpresa, o mesmo não acontecia com os simples mortaes, que assistiam, enlevados, a um espectáculo inolvidavel pela sua belleza. Nas éras remotas, mais de uma vez aconteceu que os phenomenos celestes, eclipses ou cometas, suspendessem as batalhas ou fossem tomados como avisos alarmantes da Divindade.

Os musulmanos teriam podido interpretar essa approximação da estrella com o crescente como um signal de Allah.

Hoje, porem, só as imaginações poeticas se extasiaram e cousa alguma foi alterada sobre a Terra, onde se trucidam os pygmeus. Venus continua o seu giro em volta do Sol. A Lua continua o seu passeio eterno em volta da Terra. E a guerra prosegue como uma catastrophe regulada pela vontade humana.

Scenas tropicaes

Quem, ao entardecer de Domingo, se houver demorado no passeio elegante do Flamengo—resurgido por Sebastião Sampaio no tempo em que redigia a secção mundana da *Revista da Semana*—terá assistido ao regresso dos romeiros da Penha. Os automoveis corriam velozes pelo asfalto. A penumbra da noite proxima escurecia já as agoas da bahia. As illuminações de Nictheroy começavam a adornar o litoral, e a calidez de um principio de verão dava a nota tropical ao panorama de belleza e de civilisação.

Alguma cousa, porém, de oriental se passava em muitos dos automoveis que fugiam. Não se diria que os romeiros voltavam de uma romaria, mas de uma cerimonia erotica. Os pares abraçados, unidos em amorosos amplosos, beijavam-se impudicamente; e aquelles que tinham lido as paginas saturadas de lascivia asiatica do romance *Les civilisés*, de Claude Farrère, podiam julgar-se na estrada de Saigon... tão distante da Avenida Beira Mar.

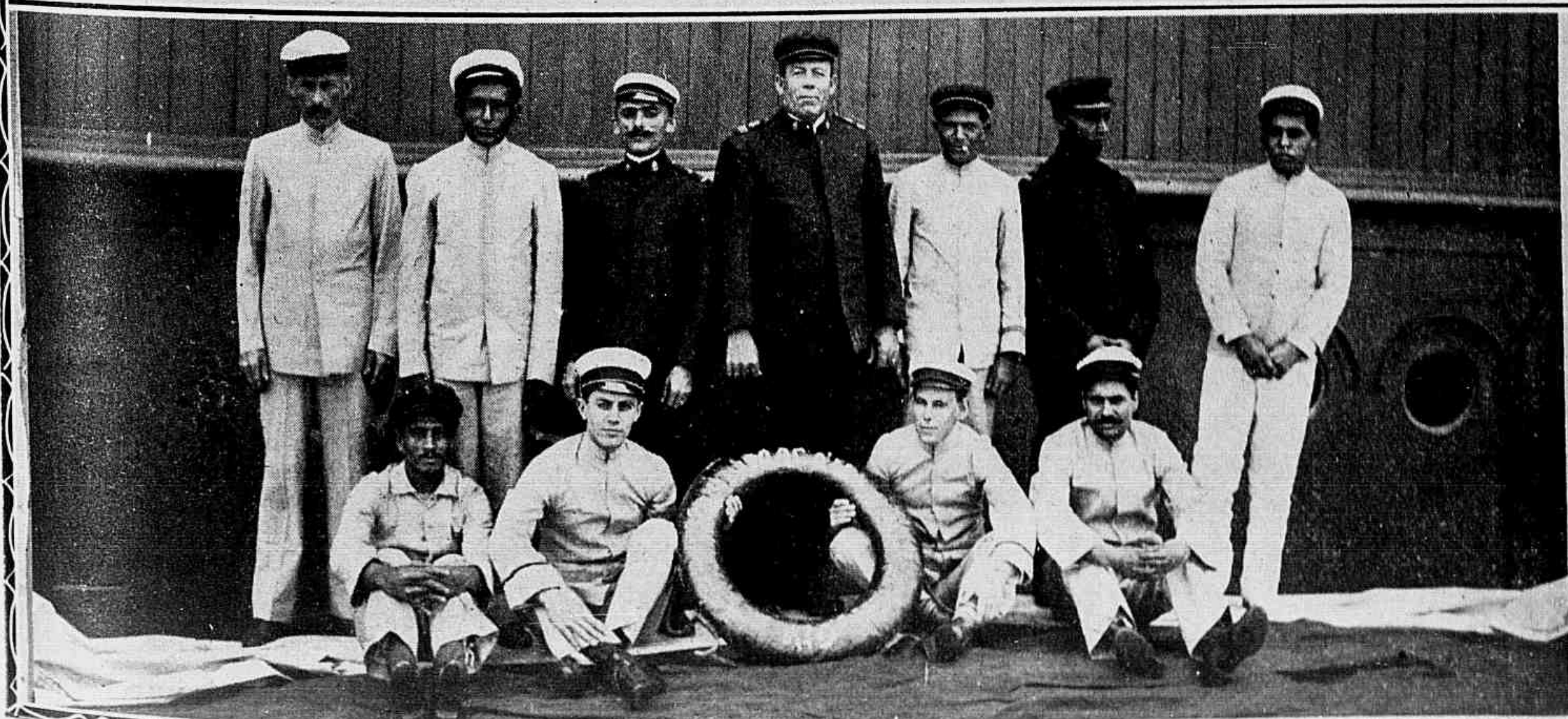
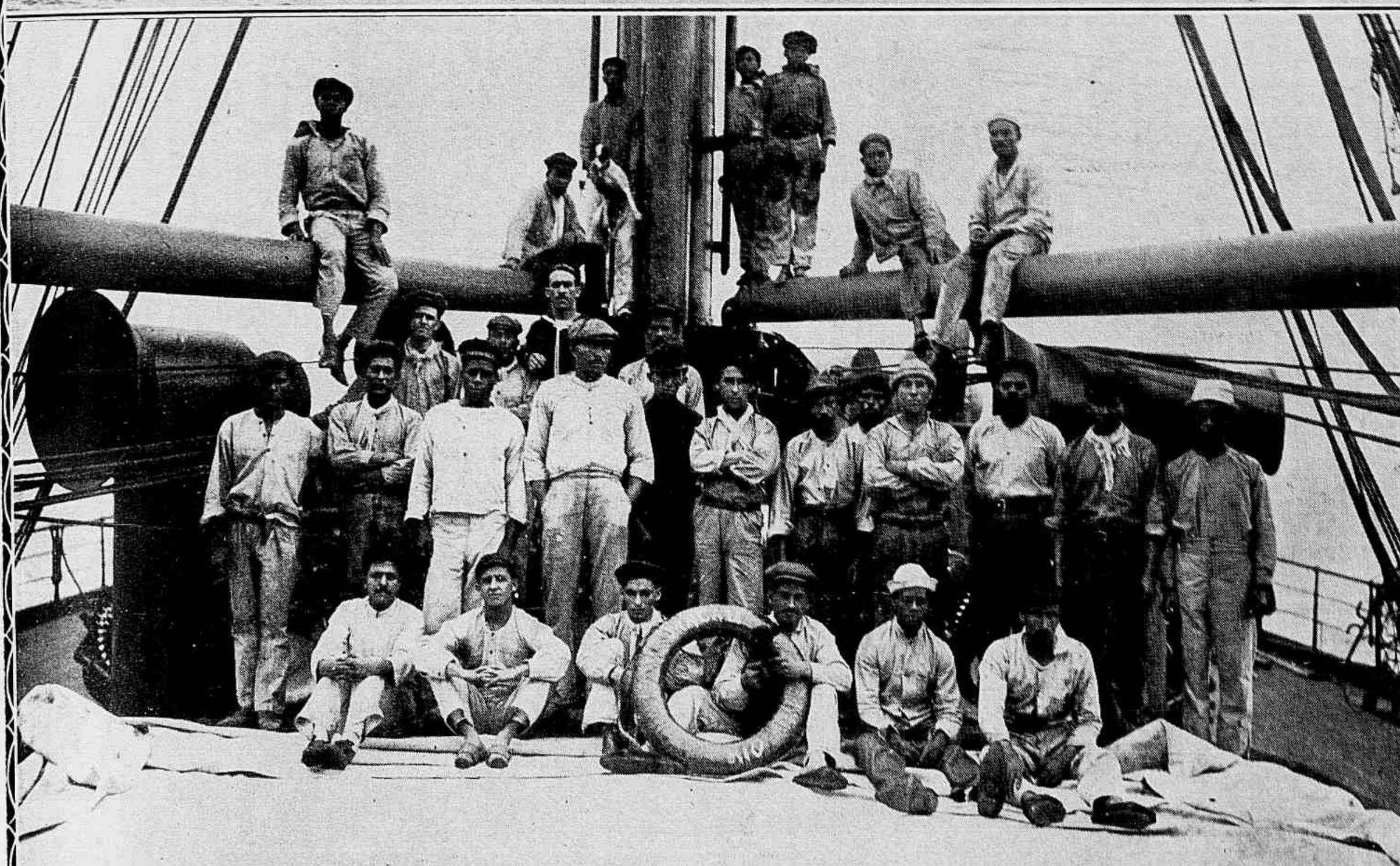
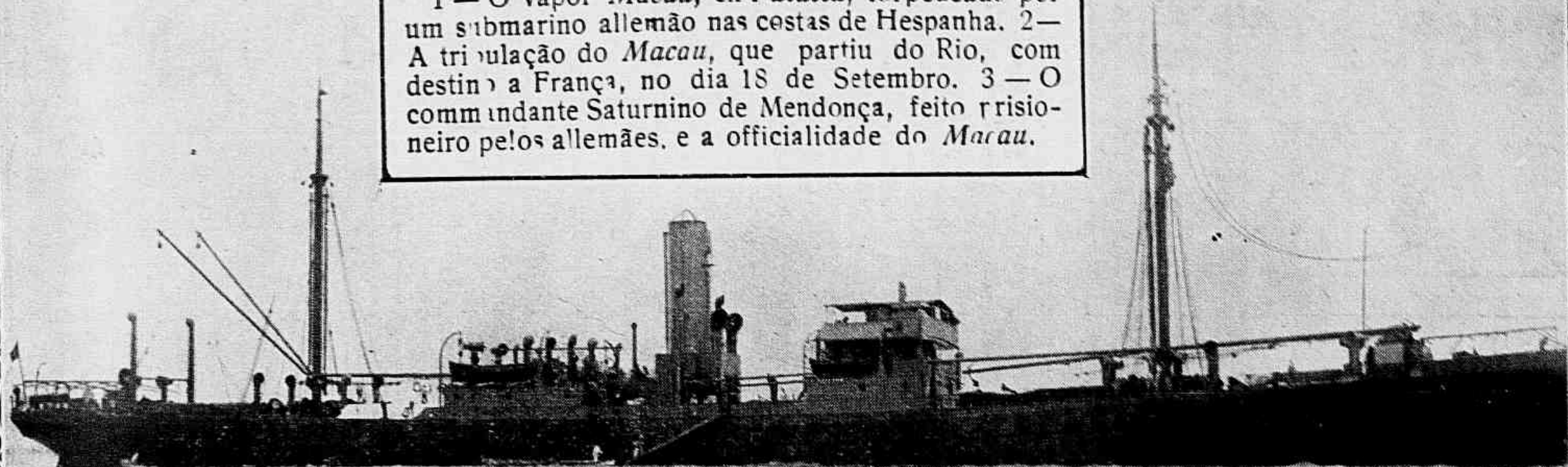
Os frequentadores do *footing* tiveram um espectáculo extra com esse cortejo de amorosos, que mesmo em pleno Carnaval seria obsceno.

Astartéa mudou a sua residencia para os tropicos.

A DEMENCIA BARBARA DA ALLEMANHA

O "MACAU" TORPEDEADO
NO GOLPHO DE BISCAYA

1 — O vapor *Macau*, ex *Palatia*, torpedeado por um submarino allemão nas costas de Hespanha. 2 — A triulação do *Macau*, que partiu do Rio, com destino a França, no dia 18 de Setembro. 3 — O commandante Saturnino de Mendonça, feito prisioneiro pelos allemães, e a officialidade do *Macau*.



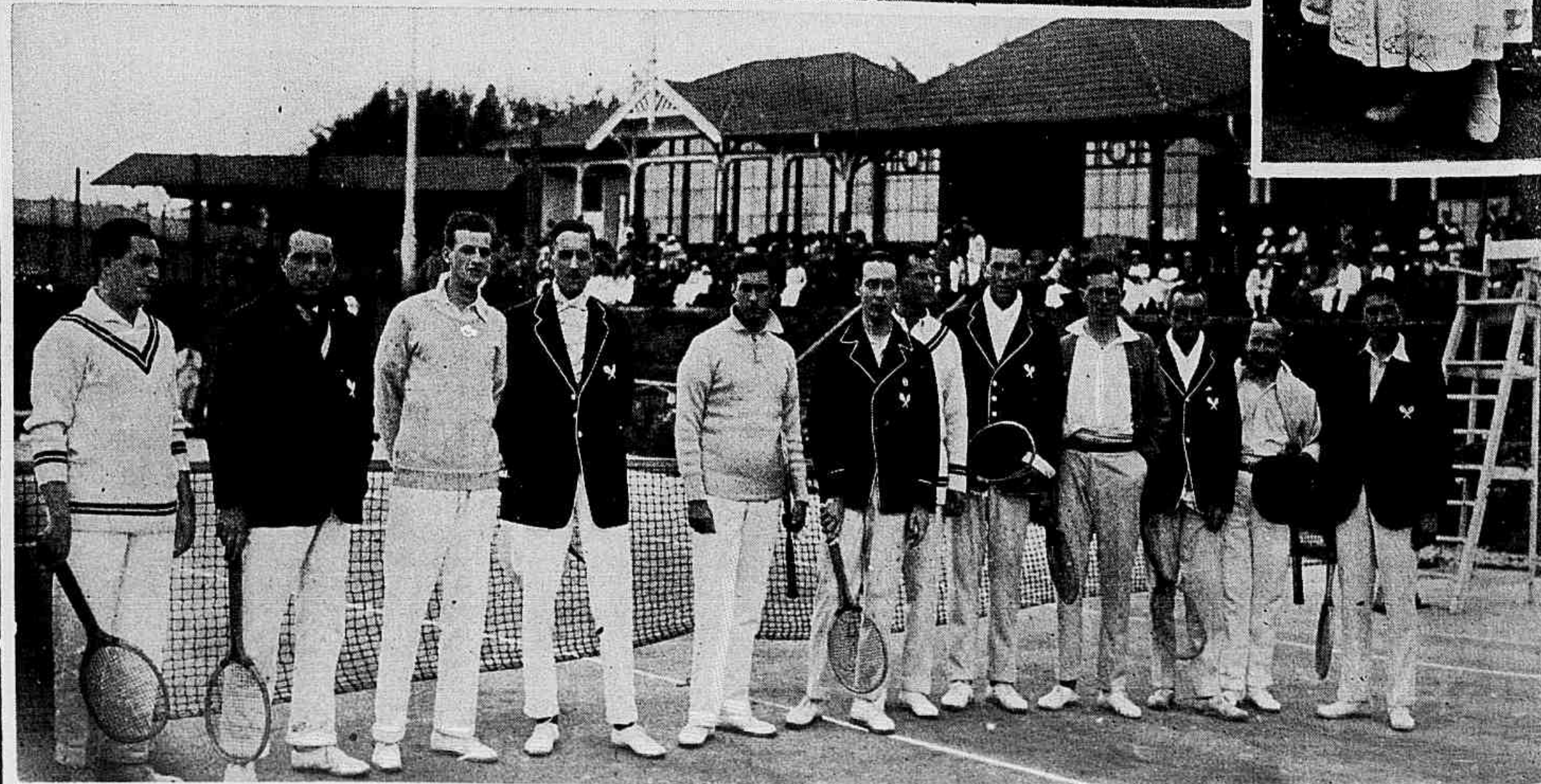
A Revista em S. Paulo

□□□□□□□□□□

1 e 2 — A Kermesse do Parque Municipal em benefício da Cruz Vermelha Italiana. — Grupo de senhorinhas do Pavilhão Brasil e do Russo.

3 — Lawn Tennis-Rio versus S. Paulo. Grupo de jogadores que disputaram os matches — vencendo os paulistas por 6 a 3.

□□□□□□□□□□



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

... Havia já cinco para dez minutos que, mal tocando a superfície arrepiada das águas azues de Botafogo, as duas pequenas velas retezadas em bojo, o Gaivota singrava, bordejando por toda a longa e graciosa curva da enseada...

— E dizer-se que a não ser os clubs de regatas... ninguém, entre todos os milionários, elegantes ou não, ninguém possui um hiato, uma linda embarcação, como esta, em que fazes as tuas tardes de segunda-feira...

— A nossa gente prefere imitar a ter de escolher: talvez amanhã...

— Não creias, a Avenida absorve.

— É mais económica...

— Por isto mesmo, pouco chic.

E Isaias Ricardo, a cabeça alvica-reira beijada de um pouco dos últimos raios dourados do sol, trajado á maruja, a camisa abrindo em ampla golla, sorria, á pôpa, segura a cana do remo da sua mão alva de dedos longos e finos.

Residindo nas Laranjeiras, numa das mais bellas casas, cercado do mais completo conforto e das mais ricas flores, rosas nos canteiros e nenuphars nas águas limpidas dos lagos e correios artificiaes, possuindo o automovel para as grandes distancias ou os dias de pressa e a victoria para o côrso e o dog-car para os meetings do Jockey ou do Derby, assim como um arabe, o Yhemem, e um argentino, o Libre, para as cavalgatas matinaes, de segundas, na Boa-Vista; indo a Petropolis e Pócos, todos os annos, tanto quanto a Guarujá ou Pocitos, quando nunca lhe faltou o trimestre d'entre Londres e o Cairo; lendo Seneca ou Montaigne; alimentando-se de fructas; ou balouçando-se sobre o casco leviano do Gaivota, nos bordejos da orla rendada dessa maravilhosa bahia de Guanabara — elle insiste em não crer, sorrindo docemente e enervantemente gastando as grossas cigarrilhas de fumo egypcio, trazidas num canto das grandes bagagens com que sempre regressa do oriente, cada vez que, nas suas ancias do Rio, o tédio da excessiva Luctecia lhe accende nos desejos a fantasia de Bysancio, do Cairo, ou d'algu-ma villa muçalomana das praias da porta das lagrimas...

— Seria inutil... Tudo isto é instincto, é sentimento... Ninguém poderá fazer bem, sinão o que lhe apeteça...

— A educação...

— Uma cadeira.

— Talvez exageres.

— Raciocino. E basta ver... Tenha V. em vista o carnaval — parece de mais teimar sobre a predilecção do carioca pelo carnaval, mas não é — veja V. o que isto representa como

factor social, no Rio. Haverá, aqui, quem seja bastante sizado e que deixe de pôr de lado, nos dias de Momo, todas as conveniencias? E' que a nossa gente não precisa que se lhe faça o reclamo do carnaval: elle está no rythmo das suas emoções, se possível é haver emoção na bacchanal daquelles dias trepidantes e exhaustivos... O homem rudimentar, creado entre creaturas excepcionaes, que sentissem de tudo todas as subtilizas, tornar-se-ia capaz de resolver todos os problemas, digamos, sujeitos ao calculo infinitesimal, mas nunca teria bastante elevação de alma para comprehendere o divino intento de Leibnitz ou Lagrange, assim como jogaria para o lado, com um bocejo, a Athalie, no dia em que vislumbresse a tepidez senil dos enrêdos de Eschich ou a cantharida das novellas de Paulo de Kock... Primeiro, é necessario querer, mas querer antegosando... Diga o meu amigo á Inah Amaral...

— Que é uma figurinha de sonho...

—... que é uma creança sem rumo... diga-lhe V. que é muito chic cavalgar um bello cavallo, todas as manhãs de segundas, na Boa-Vista...

— Ella já o tem feito, com a Renata Gomes.

— Por lhe ter a sra. Gomes dito isso mesmo. Imagina, porém, V. seja indispensavel falar-se-lhe do tango ou do George Wallsh ou da serpente Bara... tudo isto está nos seus sentidos... e d'ahi morrer o côrso, fechar o Mourisco, um pequeno sonho mardrepêrola do velho Passos, estar vasia a Boa-Vista, não haver palacios nas praias brancas de Guaratiba e velas de hiato nas águas voluptuosas da Guanabara azul...

— Vives a sonhar...

— Vivo a desejar, cansado de não crer. E a verdade é que o Rio ficaria sendo a mais bella e a melhor cidade do mundo...

... Deante do local onde se ergueram, ha annos, os innumeros e ornamentaes edificios da exposição nacional, o Gaivota dobrou, aligero, sobre um dos bordos, guinando, ao sabor do leme que orçara. Botafogo, em frente, fazia um crescente verde de cópas de arvores, donde emergiam, em recórtos irregulares e de varia côr, os zimbórios, minaretes e cupulas do casario. Noutro plano, o Corcovado, o negro dôrso inclinado e cobrindo-se de nevoa tenue, como que dormia um somno longo, illuminado de Vesper, então muito accesa e vibratil, quasi a pousar-lhe no alto cimo o seu brilho de saphira crepitante. Escurecia...

— Vamos saltar. Se o Mourisco estivesse aberto, tomaríamos o chá, embaixo, sob os platanos... Fecharam-no. O remedio é mettermo-nos no auto e rumar para Laranjeiras. Passarás

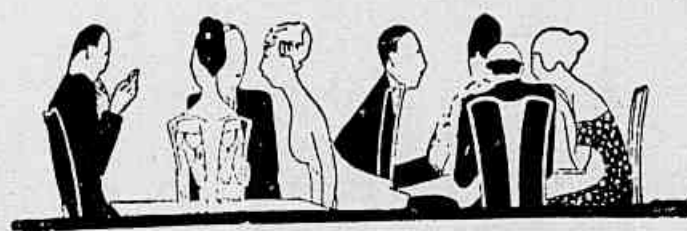
comigo o résto da tarde, um pedaço da noite: jantaremos, jogaremos o bilhar ou o pocker: tenho, hoje, alguns parceiros — o Arnaldo Guinle, que vai despedir-se por ter de seguir para a Europa, o Roberto Gomes, que nos mostrará a ultima effusiva carta do Brulé, o Victor Santos, que nos dirá algumas das suas formosas rimas de outono, o Gottuzzo, de quem ando cheio de saudade, o Gustavo Barroso...

— Esqueceste que estou de branco, um pouco molhado das guinadas do Gaivota...

Isaias Ricardo sorri, vencido, elle que sempre consegue obter dos amigos o prazer de concordarem com as suas idéas subitas e agradaveis. Nem o D'Utra lhe resiste. Deixo-o, promettendo apparecer, mais tarde, para o pocker, e devendo levar comigo, se possível, o Carlos da Veiga Lima, o jovem pensador, aimé de tous...

.. E abençoado seja este dia de enlevo e delicia, passado longe da enorme, sumptuosa e concorridissima Avenida Rio Branco.

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o sr. Fernando da Rocha Soares; e o dr. Carlos da Veiga Lima.
AMANHÃ — o dr. Oscar de Carvalho; o major João José da Costa Velho; a senhorinha Maria do Carmo Carvalho Vieira.

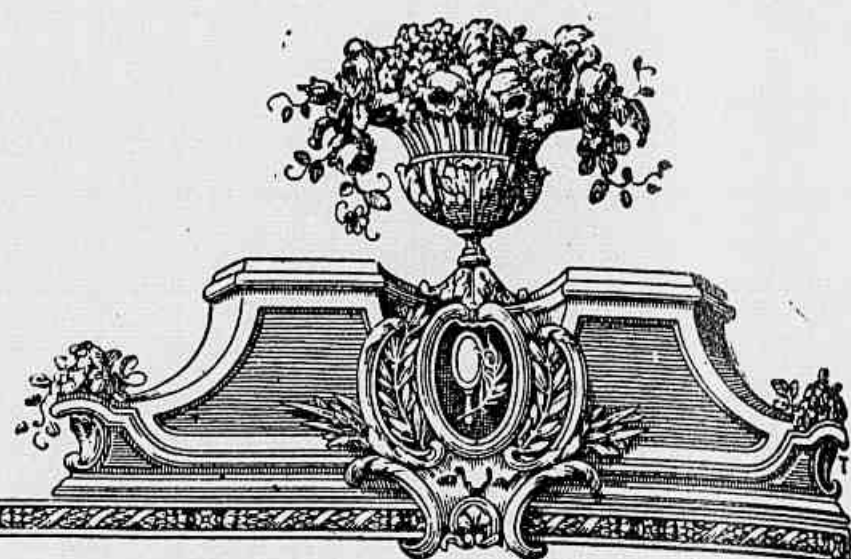
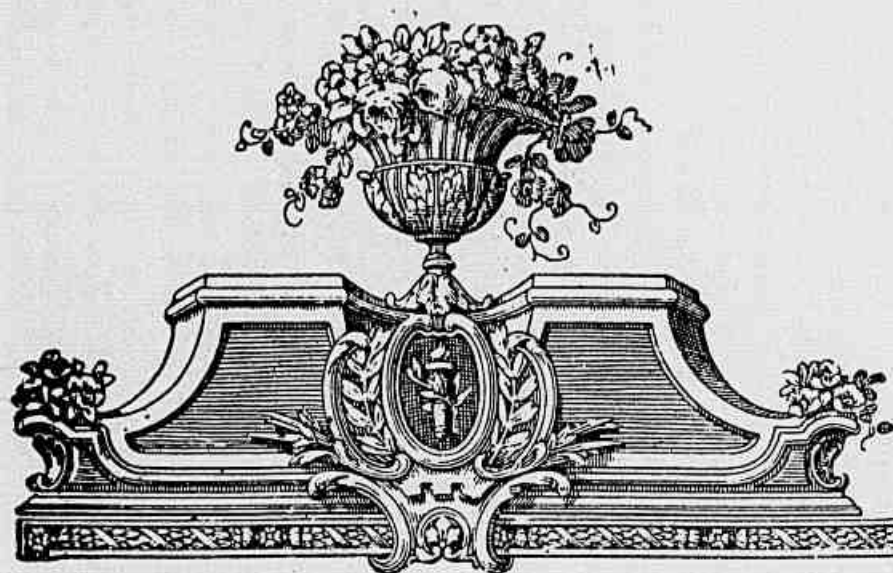
SEGUNDA — o cel. Carlos Suckow Joppert; o dr. Antonio Pinheiro Machado; a senhorinha Doris Alexandre Revasso; o capitalista Antonio Ferreira Dias; o dr. Mourão dos Santos.

TERÇA — o illustre militar e publicista, professor Liberato Bittencourt, da Escola de Estado-Maior e Naval de Guerra; a sra. Nazareth Meneses; a senhorinha Altair Thaumaturgo de Azevêdo; o dr. Camillo Soares.

QUARTA — o distincto poeta, dr. Raul de Leoni, official de gabinete do presidente do Estado do Rio; a sra. Baptista de Mello; a senhorinha Maria Nazareth Cicero da Costa; o brilhante militar e professor da Escola Naval de Gerra, capitão Hcmero Maisonette.

QUINTA — a sra. Arthur Portinho; o dr. Agostinho Pereira; o cel. Joaquim Alvares de Azevêdo; o dr. Francelino Guimarães; o commandante Vidal Brandão Cavalcanti; a graciosa Alayde Abdenago Alves.

SEXTA — o dr. Gelin Brandão; o dr. Eurico de Lemos; o illustre militar e



escriptor commandante Sousa Reis, que, entre as mais brilhantes figuras do nosso joven Exercito, se torna distincto por qualidades excepcionaes que todos lhe reconhecem; a sra. Franco Jardim; o dr. Victorino Maia.

Genserico de Vasconcellos é um illustre nome militar, conhecido hoje de todos os que, na primeira plana dos interesses nacionaes, trabalham pela defesa da patria. O seu grande civismo, servido por variada e solida cultura, fez-o um elemento activo de organização, no seio da sua nobre classe. Na Europa, ao lado de outros bellos soldados jovens do Brasil, elle elevou, sobremaneira, o juizo que se possa fazer das nossas qualidades militares e do preparo intellectual da mocidade que, nos quartéis, faz a base da patria forte com que sonhamos e que as nossas tradições assignalam, em seus feitos heroicos. Mais tarde, na Argentina, a sua formosa intelligencia realizou um consideravel trabalho, crystalizado na sua notavel obra sobre as condições militares e navaes do grande pais platino. Infatigavel e ardoroso patriota, nunca pudemos vel-o parado. No seio do Exercito, elle é como que o proprio ideal que anima os factores dynamicos da sua gloriosa classe, agitada, hoje — e praza a Deus que por todo o sempre — do desejo de collocar o Brasil no alto nivel das suas aspirações continentaes. E é por esses titulos de rara nobreza, que os seus camaradas o saudarão, grata e eloquentemente, quinta-feira, data do seu nascimento, — juntando-nos, nós da *Revista*, de que elle tem sido illustre collaborador, aos que assim premeiam os seus elevados meritos e o seu nobilissimo character.

O dr. Carlos da Veiga Lima, moço de raro valor literario e scientifico, faz annos hoje. Nas rodas intellectuaes e mundanas, onde o seu nome vive cercado de todas as sympathias, esta data é significativamente festiva. O *Noticiario*, que o collocou sempre entre os que mais lhe merecem, o felicita, fazendo votos por novos triunfos, na sua já brilhante carreira.

Casamentos

— a senhorinha Alice de Sousa Carvalho e o sr. Colbert Perisset;
— a senhorinha Maria de Lourdes da Fonseca e o dr. Cicero da Silva Prado;
— a senhorinha Maria Detsi e o dr. Jaime Gonçalves;
— a senhorinha Herminia Viveiros e o dr. Pereira Vianna;
— a senhorinha Helena dos Santos Caneco e o dr. Araújo Jorge;
— a senhorinha Maria Amelia Chermont de Brito e o dr. Martinho de Lima Guimarães.

Em S. Paulo:

— a senhorinha Albertina Prado de Oliveira e o dr. Arthur Spingler.

Na Bahia:

— a senhorinha Anisia Catugy e o sr. Arthur José Lopes.

Noivados

— a senhorinha Gessie de Toledo Piza e Almeida e o dr. Luís Figueira de Mello;

— a senhorinha Antonieta de Lemos e o commandante Enéas Cesar Ramos;

— a senhorinha Julia Heller e o bacharelando Arthur Soares de Oliveira;

— a senhorinha Maria Martha Monteiro da Silva e o dr. Luís Portella Moreira;

— a senhorinha Heloísa Gomes de Castro e o commandante Amilcar Lobo Moreira da Silva.

Na Bahia:

— a senhorinha Nahir de Abreu Lima e o dr. José Ponciano de Senna.

Os que viajam...

Deixou o Rio, indo em commissão do nosso governo aos Estados Unidos, o distincto militar, tenente Paulo da Costa Couto.

Chegaram ao Rio: o senador Hercilio da Luz e o dr. Cid Campos, vindo de Florianopolis; os deputados Colares Moreira e Simeão Leal, de regresso da Parahyba; o deputado Castello Branco e s. exma. familia, vindos do Pará; e o cel. Belisario Cicero, de Fortaleza.

Afim de tomar parte no grande banquete politico que lhe foi offerecido e ao seu eminente companheiro de eleição presidencial, conselheiro Rodrigues Alves, chegou a esta cidade o illustre dr. Delphim Moreira, presidente do Estado de Minas e candidato á vice-presidencia da Republica. Com o mesmo fim, vieram de S. Paulo os secretarios d'Estado drs. Cardoso de Almeida e Oscar Rodrigues Alves.

Diplomaticas

Tendo pedido exoneração do cargo de 2º secretario o dr. Pessoa de Queirós, foi nomeado para a sua vaga o dr. Pedro de Moraes Barros.

— Com a promoção do dr. Renato Lago a 2º official, teve acesso ao cargo de 3º o sr. Francisco de Miranda Mascarenhas, que era o praticante mais antigo.

O illustre embaxador Edwin Morgan reuniu, quarta-feira, em volta de florida meza do *Country*, algumas amizades suas, notadamente varias familias do set paulista, ora em visita ao Rio.

Normalistas

Concorrida e lindissima, a festa das novas profesoras normalistas, quinta-feira, no *Municipal*. O nosso grande-mundo alli se achou presente. O dr. Ignacio do Amaral, director da Escola Normal, obteve francos applausos ao seu bello discurso de paranymphe; assim, tambem, a gentil e talentosa oradora da turma.

Chez Sampaio Araújo — Mais uma linda recepção, no palacete de Voluntarios da Patria, domingo passado, presentes o nosso grande-mundo e os

mais illustres nomes de arte e literatura.

Arthur Napoleão

Uma idéa brilhantissima, o festival em honra de Arthur Napoleão. O eminente pianista faz o seu 60º anniversario artistico, dentro de poucos dias, a 8 de Novembro. A' frente dos promotores d'essa homenagem, acha-se o illustre Nepomuceno, que tem, como não podia deixar de ser, encontrado, em todos os circulos intellectuaes e mundanos, completos applausos á feliz e nobre iniciativa.

Arthur Napoleão, que é uma das figuras de maior relevo na vida mental da nossa nacionalidade, vae apreciar, devidamente, o elevado grau de respeito e consagração em que o têm as camadas cultas da sociedade brasileira.

Recepções de anniversario

no dia 15 — a sra. Herminia Freire, pelo natal da graciosa Lauracy;

no dia 20 — a sra. Luisa da Conceição Rebello e o distincto Emilio de Barros;

no dia 21 — a sra. Alfredo Torres e o dr. Serapião Mariani, talentoso confrade, director da *Vida Sportiva* e de *C. Polichinello*;

no dia 22 — a senhorinha Nininha Pimentel Duarte;

hontem — a formosa senhorinha Maria de Lima Campos, espirito gentil, a quem esta secção deve constante e intelligente collaboração.

Baby

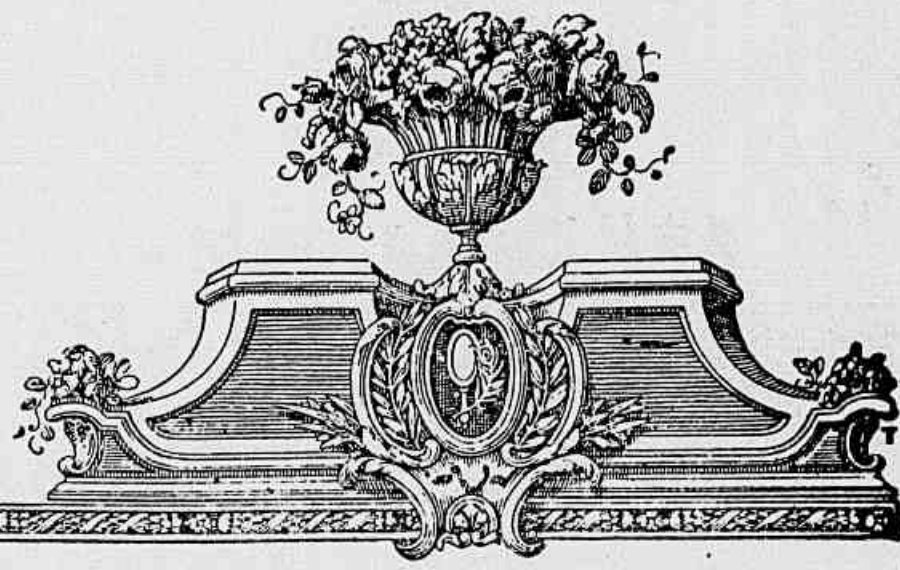
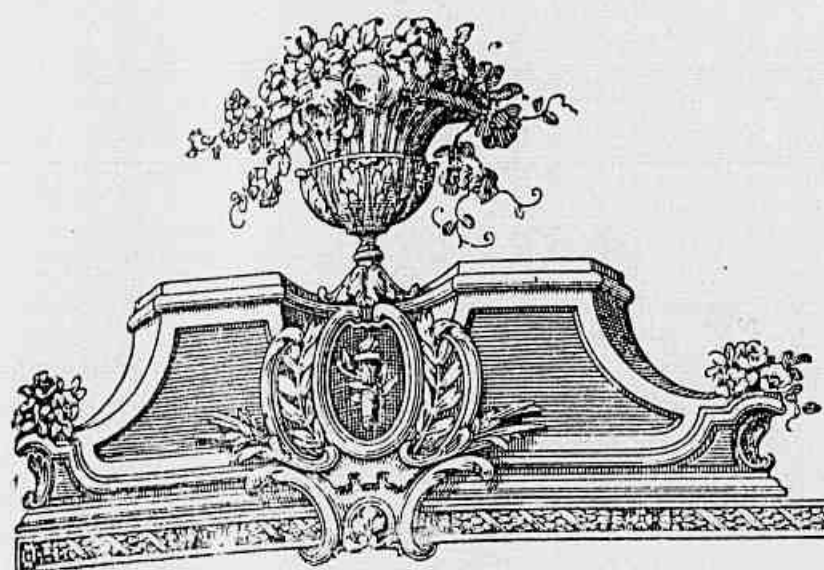
Recebeu o lindo nome de Maria Luisa a encantadora menina que enriqueceu o lar feliz do conhecido e provecto clinico dr. Arthur Lobo.

Festa de caridade

Afim de angariar recursos pecuniaros para a conclusão das obras da Matriz do Engenho Velho (Egreja de S. Francisco Xavier) as alumnas do Collegio Sul Americano organizaram uma encantadora festa no pittoresco parque do referido estabelecimento.

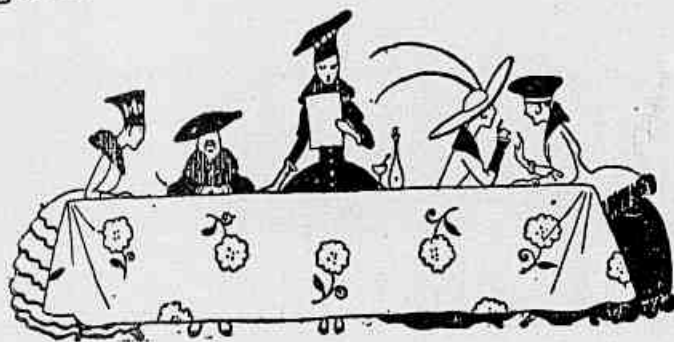
A convite das mesmas alumnas, fazem parte da commissão dos festejos as Sras. condessa de Avellar, Clara M. Jardim, Adelaide Leitão, Alexina Sá, Maria da G. Freitas Couto, Elisa Costa, Constança T. Bastos e Eulalia Freitas Lima.

No programma, que está sendo elaborado, vêem-se nomes de real destaque, já no mundo artistico já no da *élite* carioca, constando a festa de concerto, onde será cantado o episodio lyrico *Adeus*, de Barroso Netto, com o concurso de varias alumnas do Instituto Nacional de Musica, *garden-party*, parte recreativa, acto variado com o concurso das alumnas do Collegio, e a representação do episodio dramatico de Marcellino Mesquita *Uma anedota*, pela Sra. M. Camargo e Srs. M. Camargo e Agostinho de Souza, que fazem parte da Escola Dramatica do Club Gymnastico Portuguez.



Dr. Albino Pacheco

De regresso de Lisboa, onde casou com uma illustre senhora, da mais velha nobresa de Portugal, filha dos Condes de Tarouca, encontra-se no Rio, tendo recommçado o exercicio da sua clinica, o illustre medico Dr. Albino Pacheco que é um dos mais distinctos ornamentos da colonia portuguesa.



Carnet de Mlle. Laura

"Meu am 20:

Acabo de chegar do *Municipal*, onde assisti á festa da Creança. Tenho os ouvidos resoantes do *bourdonnement* daquelles milhares de vozinhas alacres. O enorme palco e as galerias ficaram tomados da petizada escolar. Havia de duas a tres mil creanças. Platéa, frisas, camarotes e balcões, occupados pelo que de melhor temos em nosso grande-mundo. Além de tres quadros vivos muito bellos e expressi-

vos e da senhorinha Stella Ramos, que recitou uma formosa poesia patriotica de Luiz Guimarães, filho, ouvimos os hymnos nacional e da bandeira, cantados pelos dous mil alumnos agglomerados no palco. As creanças que se encontravam nas galerias e os adultos que se espalhavam por todas as demais localidades conservaram-se em rigoroso e impressionantissimo silencio, enquanto o maestro Borgongino agitava a sua velha e applaudida batuta. E' esta uma nota em que perseveramos, lamentavelmente. Justo seria, não me cansarei de dizel-o, que *todos nós* cantassemos, sempre, invariavel, insistente, inveteradamente, os nossos hymnos — sobretudo o nacional — onde quer que ouvissemos a sua musica. Mas assim não acontece. Preferimos passar por impatriotas — o indifferetismo nessas questões nada mais é que impatriotismo — a que algum desventurado sceptico ou cynico venha a sorrir de nós por que nos sensibilisemos deante da Patria. Porque a verdade é que a nossa falta de expansão patriotica, em momentos como o de ha pouco, significa, unicamente, esse receio da chacóta — receio que, até ha dias, se viu mesmo na mocidade das linhas de tiro e do voluntariado de manobras...

... O perfeito *gentleman* e intellectual que é o nosso amigo principe de Rodemburgo, ora em Montevideu, em companhia da senhorinha Eudéa, fez annos no dia 20 Lamento, com V. e o nosso grande-mundo, a ausencia do fascinante titular, o que nos privou de algumas horas brilhantes, no palacete de Eugenio de Barros.

... Antonieta Lessa, a formosa filha do illustre official Lemos Lessa, vae casar com um distincto camarada de seu pae, o commandante Enéas Ramos.

LAURA"

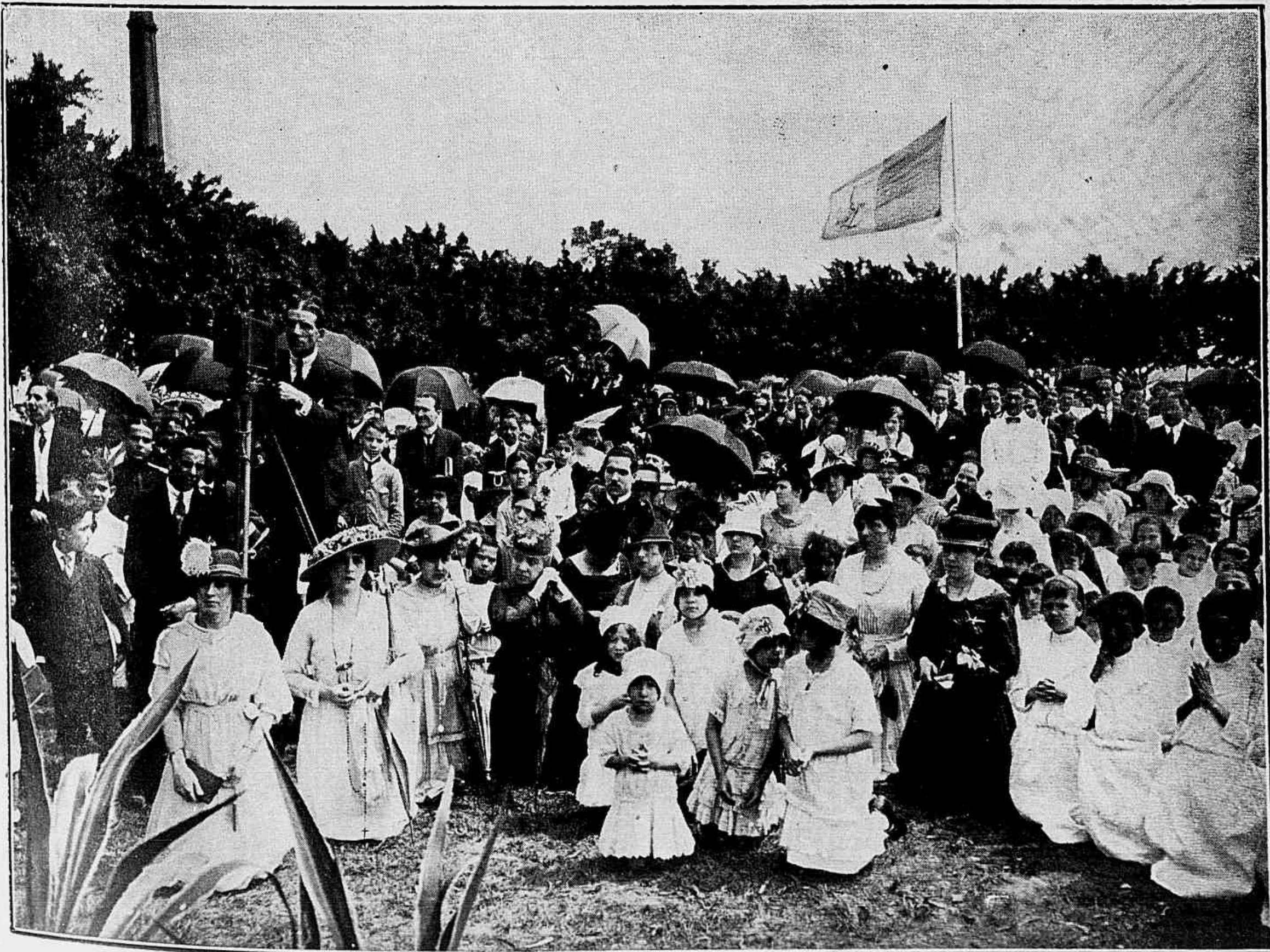
P. S. — O meu Carnet ultimo redigiu-o a Carlotinha, a meu pedido. E' uma confissão a que me vejo obrigada L.

O joven academico Edgard de Freitas Flores, recém-chegado das Estados Unidos, reuniu, quarta-feira, na bella vivenda de seu pae, o sr. Carlos Flores, um grande numero de amigos, que lhe festejaram lindamente o seu feliz regresso.

Os escoleiros vão ter suas "marraines"

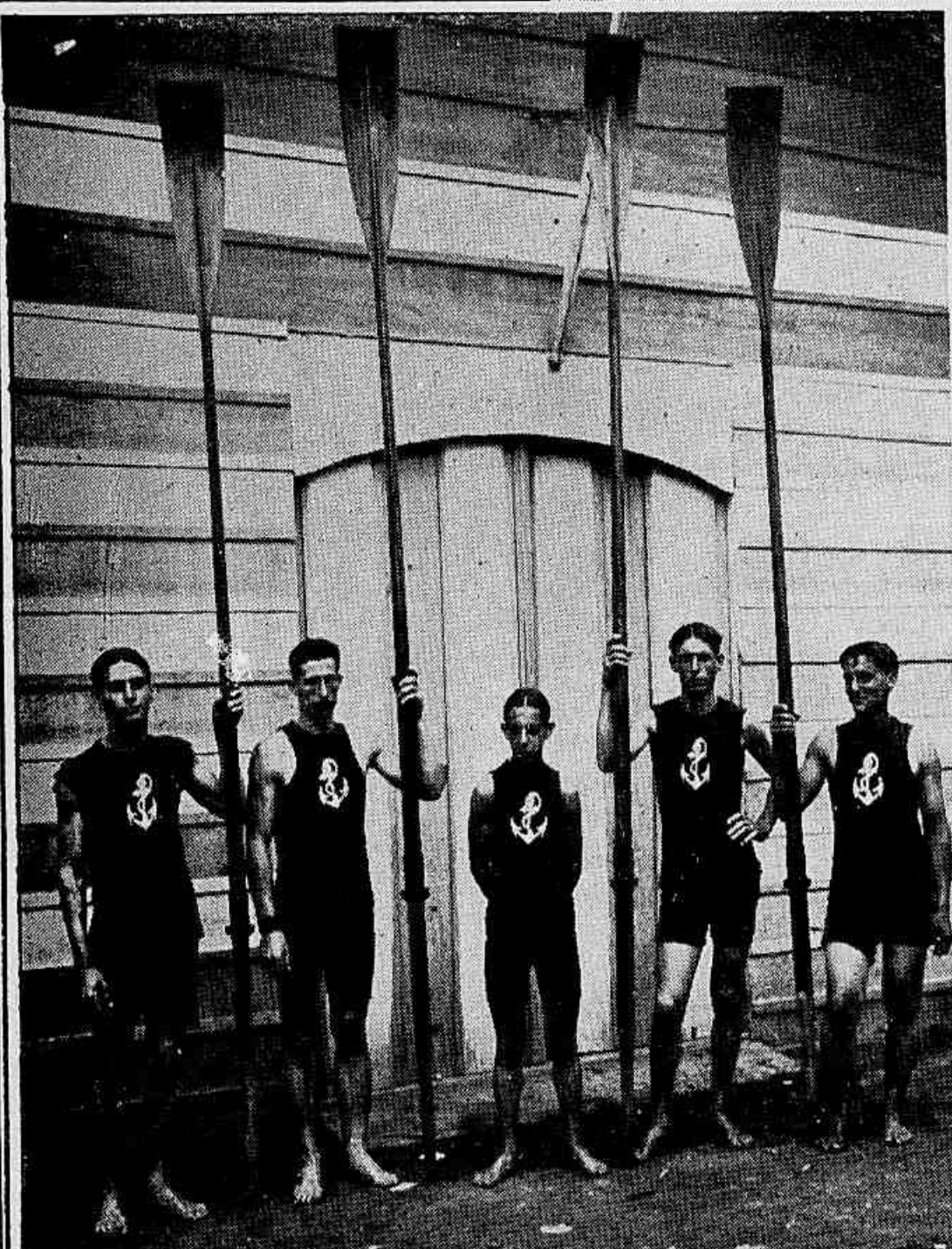
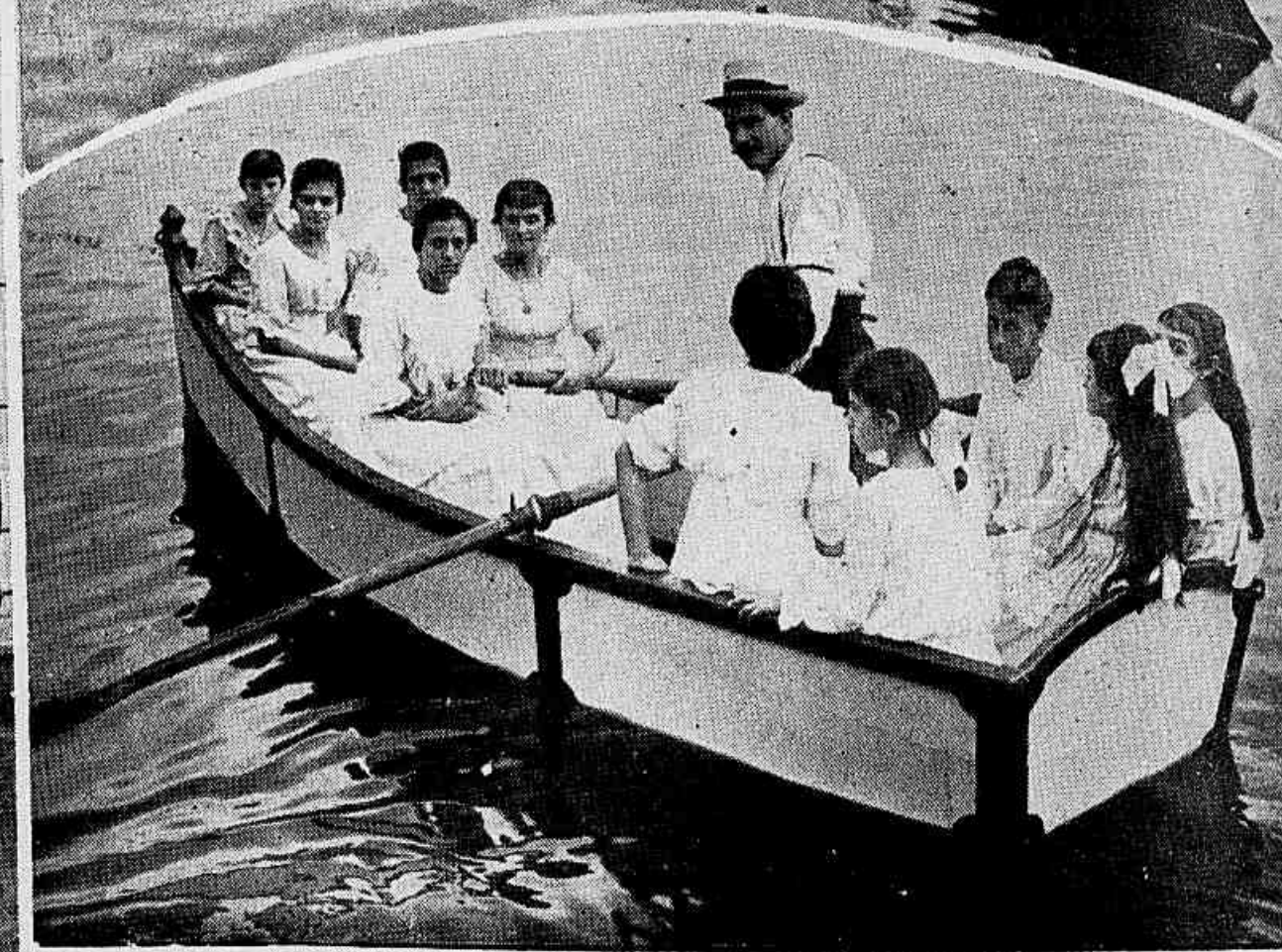
As nossas gentis patricias devem increver-se, na Liga da Defesa Nacional, como *madrinhas de escoteiros*.

M. DE D.



A FESTA DA CRIANÇA—As distinctissimas damas promotoras da festa, assistindo á missa campal na praia do Russel

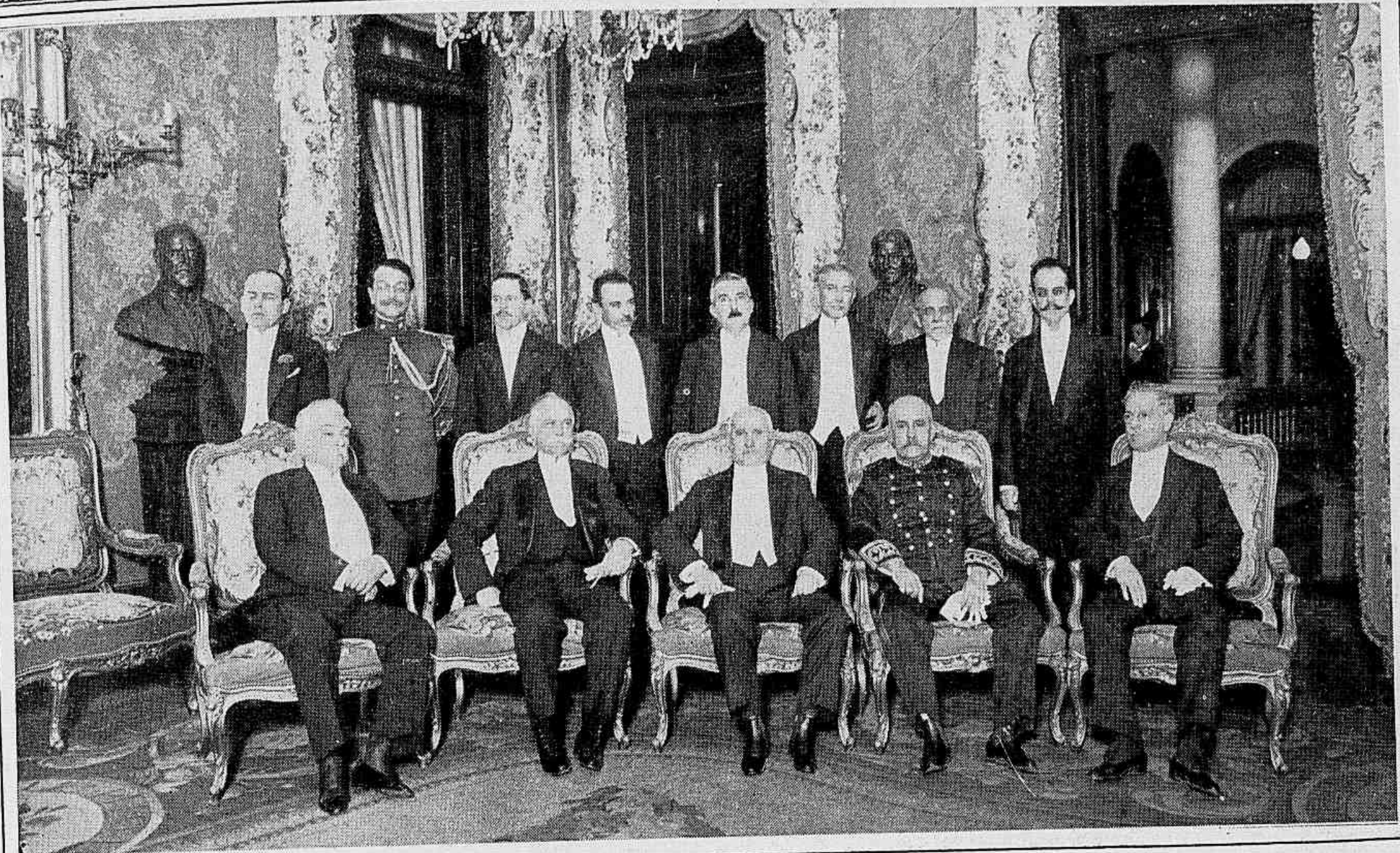
A Regata do 8.º Campeonato Lagôa Rodrigo de Freitas no Domingo último



1 — «Lage», vencedor do
Campeonato do Remo. 2—
«David», vencedor do pareo
Dr. Alfredo Oliveira. 3—
Guarnição vencedora da
«Prova Classica Manoel
Fernandes». 4 — Um barco
de «torcedoras». 5 — Assis-
tindo á regata de perto. 6—
Aspecto da Lagôa



Obanquete offerecido pelo Ministerio ao sr. Urbano Santos.



Grupo, no palacio do Itamaraty, depois do banquete offerecido pelos ministros ao sr. dr. Urbano Santos, em homenagem e commemoração do exercicio do cargo Presidencial durante a ausencia do sr. dr. Wenceslão Braz, em Caxambú.

Um pleito eterno

Na primeira metade do seculo XIV, quando Florença era o centro bancario da Europa, os irmãos Peruzzi eram os mais importantes banqueiros de Florença.

O rei Eduardo III, de Inglaterra, mantinha grande amizade com o chefe da casa Peruzzi, de quem, em varias occasiões, recebeu por emprestimo consideraveis sommas em dinheiro.

Em 1349 a divida do Rei aos irmãos Peruzzi ascendia a 1.355.000 florins de ouro, quantia verdadeiramente colossal para aquelles tempos.

Os banqueiros pretenderam repetidas vezes, e sempre em vão, cobrar o que lhes era devido. O Rei pedia e obtinha adiamento sobre adiamento, e acabou por decretar a propria suspensão de pagamentos por tempo indefinido.

O decreto do monarcha arruinou os Peruzzi, que iniciaram uma demanda reclamando seus direitos.

E desde então os herdeiros daquelles banqueiros florentinos veem pleiteando junto aos governos inglezes o pagamento do dinheiro emprestado a Eduardo III.

Os descendentes de Peruzzi, evitando a prescripção, renovam a demanda todos os dez annos.

No entanto, provavelmente, não haveria hoje no mundo dinheiro bastante para pagar, com seus juros accumulados, os milhões emprestados, ha seis seculos, ao Rei Eduardo.

Astrologo e martyr

Mister Alan Leo, o conhecido autor da *Astrologia Moderna*, compareceu perante os tribunaes, accusado de explo-

rar a credulidade alheia e haver cobrado cinco guinéos a um inspector de policia por lhe haver dito a *buena-dicha*.

Mister Leo era um engenheiro distinctissimo. Em 1887, subitamente ins-

pirado, abandonou a carreira para dedicar-se á astrologia.

Estudou com enthusiasmo, e depois de haver passado largo tempo na India, aperfeiçoando seus estudos, voltou a Londres e começou a exercer sua nova profissão. Não tardou em encontrar uma boa clientella de gente rica e intellectual.

Publicou sete extensos livros e quatorze manuaes de astrologia. Ao comparecer agora perante os juizes, protestou indignado contra o tratamento que recebera de charlatão, e repeliu energicamente a supposição de que sua nova sciencia, sua adorada sciencia, deprimia o espirito das creaturas e annulle sua vontade, inclinando-as ao fatalismo. "Astrologia — disse — revela tendencias; mas o livre arbitrio póde reagir contra ellas. Se as estrelas exercem uma indubitavel influencia sobre a vida, o homem, por seu livre arbitrio, cont'nua sendo o dono de seu destino."

Em juizo, numerosas testemunhas proclamaram a moralidade e a boa fé do processado.

Mas Mr. Leo, novo martyr da sciencia, apesar de sua brilhante defeza, e apesar de suas explicações, e de seus livros, e de sua boa fé, foi condemnada a cinco libras esterlinas de multa e a pagar as custas do processo.

:: Club de Regatas de S. Christovão ::



Commissão da maruja norte-americana e reserva naval, Barney y Salter, Albert Wallshield, Robert Klein e Albert Cotrin, que abrilhantou com a presença de cem marujos dos cruzadores «Pittsburg», «South Dakota», «Frederick», «Pueblo» e «Glacier, o TWO O'CLOCK TEA, em commemoração ao 20º anniversario do victorioso club, dando assim a nota chic e alegre, com a graça e o espirito, ao bello festival-

— Passa a nuvem, fica a chuva. —
Quando se chora por bem
A dôr é nuvem: e as lagrimas
Regam a terra tambem.

— Dizem que o bem se conhece
Só quando a gente o perdeu. —
Triste de quem o não perde
Porque nunca o conheceu!

A Sucessão Presidencial - O Banquete da Convenção

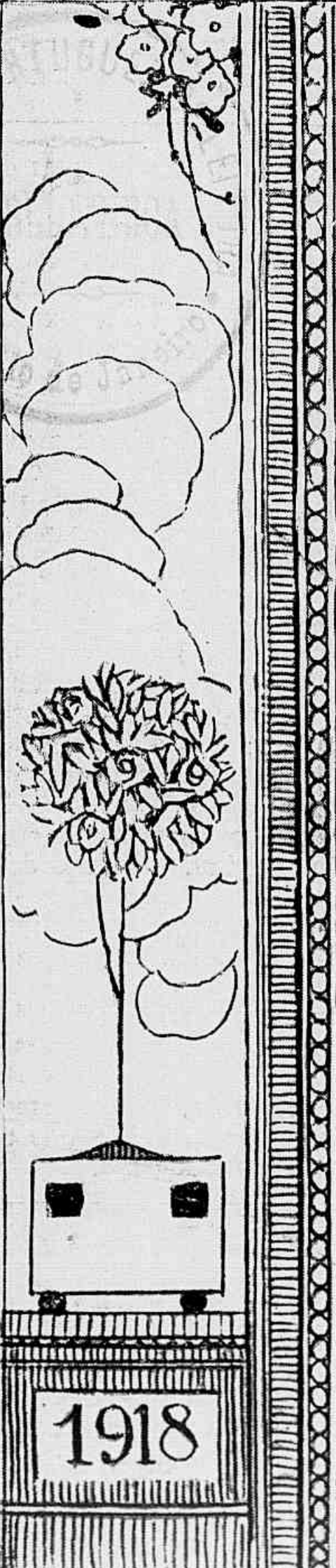
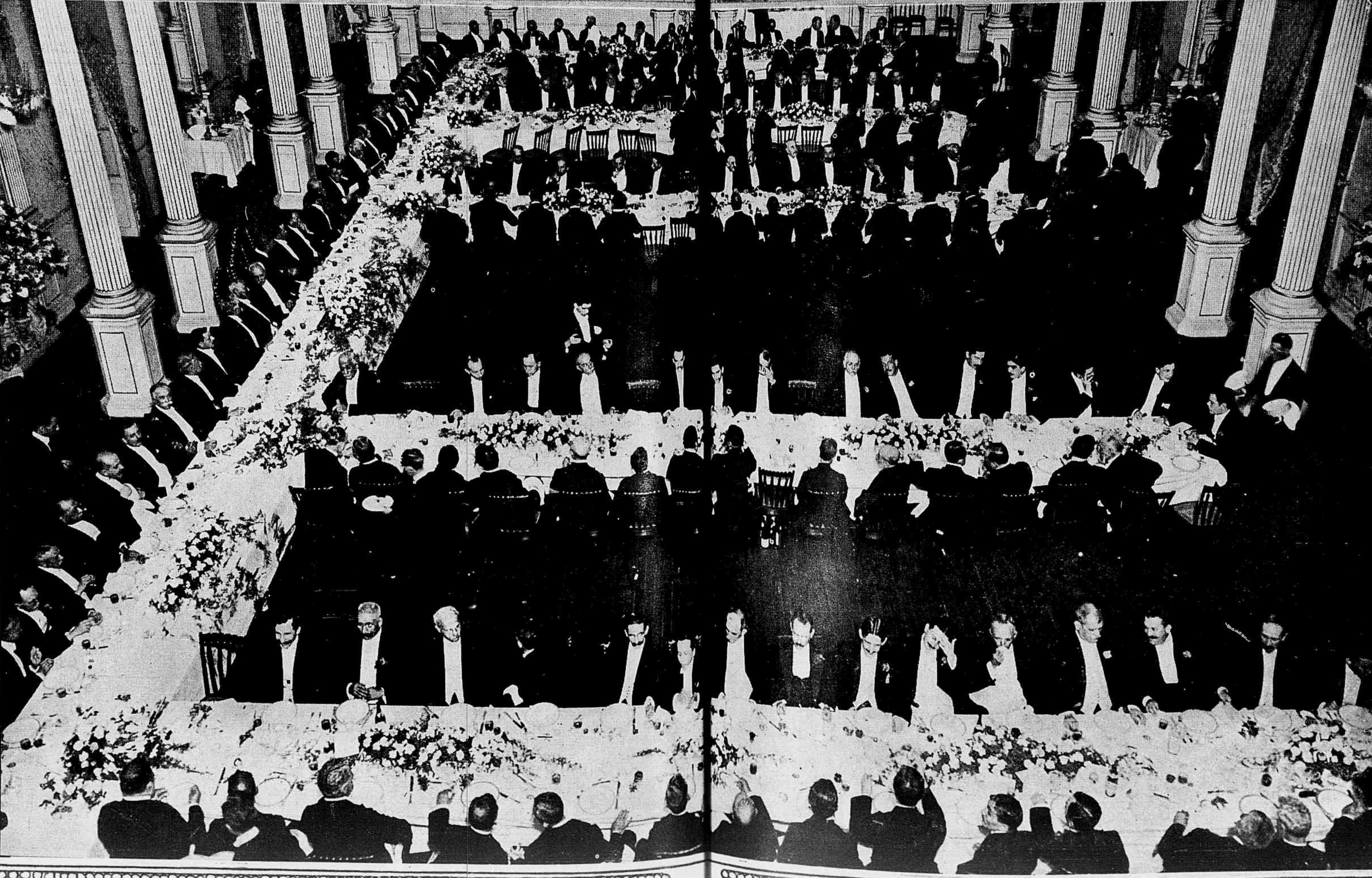
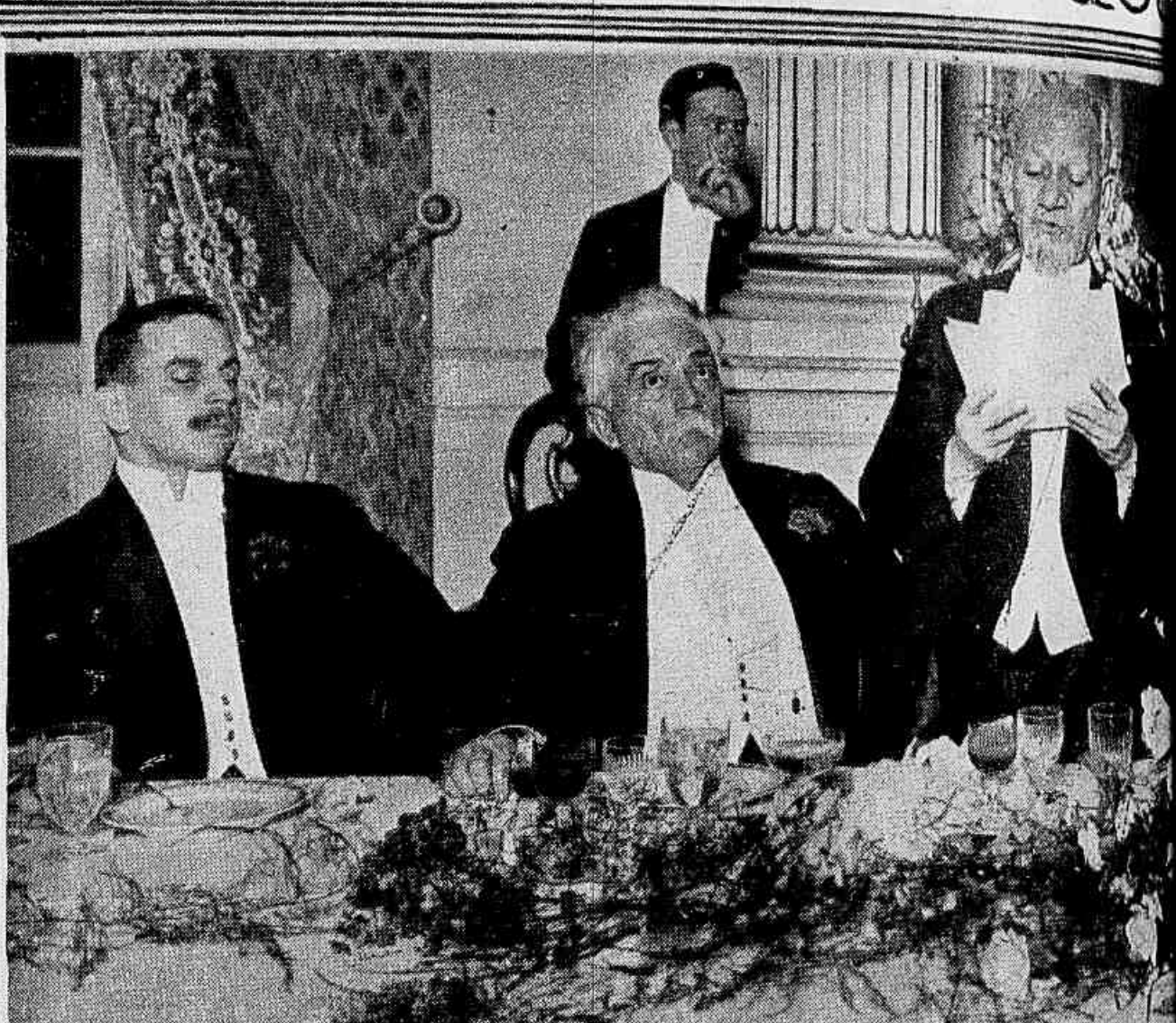
No Club do Diários



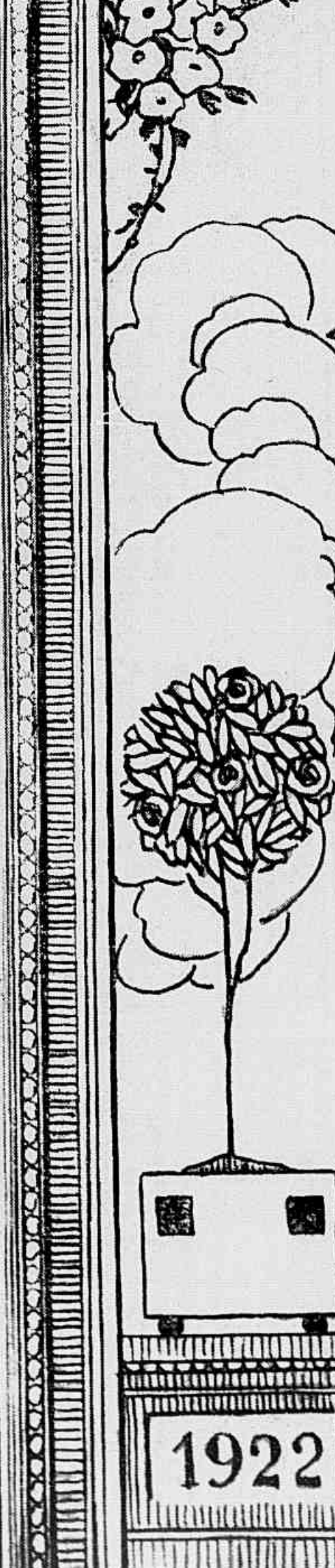
S. Ex.º Sr. Cons.º
RODRIGUES ALVES



S. Ex.º Sr. Dr.
DELPHIM MOREIRA



1918



1922

O Banquete da Convenção — Um grupo historico





Écos do Boulevard *Correspondências* *de Paris* por Paulo de Gardenia O theatro de Sacha Guitry

O parisiense não terá talvez carvão no proximo inverno, não terá trigo, sentirá frio e passará fome. Mas terá theatro.

O theatro é a alma sonora de Paris. O fundo de uma *cour*, no *Boulevard des Italiens*, é uma *boite*: o *Theatro Moderno*. Uma sala acanhada é o *Michel*, theatro da moda. A parisiense quasi que só tem uma aspiração: *travailler le rôle*. Por toda a parte é a loucura, a paixão, o delirio do theatro. Eu assisto — mesmo com a guerra, com cinco milhões de allemães a oitenta kilometros de Paris — na *Comedia Franceza*, numa sala repleta, um publico de operarios, todos os domingos, chamar, entre aclamações, seis vezes á scena, a deliciosa Pierat no *Chandelier* de Musset. Quem a vê ou vê Cecilia Sorel ou a Bartet ou a Robine em *L'Autre Danger* ou no *Marquis de Priola*, no *Baiser* de Banville ou na *Marche Nuptiale* de Bataille, tem a impressão de ouvir uma lingua feita de petalas de rosas e de notas de rouxinoes. As irases cantam e a declamação é uma obra-prima.

Mas não é só na *Comedia* ou no *Odéon* que a arte de dizer attinge esta pericia inultrapassavel. Por toda parte: nos theatros de *boulevard*, nos *music-halls*, nas salas de conferencia, na Sorbonne; mesmo no Palais Bourbon o orador não é somente o homem que expende ideias: é tambem o artista que estuda attitudes, que procura impressionar o publico.

Foi assim tambem em Alexandria ha quinze seculos; foi assim no tempo de Luciano de Samosata e de Apuleu.

O theatro é a paixão subtil das grandes decadencias; a arte de representar é a ultima que um povo attinge; a derradeira expressão de seu pensamento esthetico, synthese e analyse do que foi e do que é.

No tablado, elle exhibe litterariamente as taras, as paixões, os desejos, as anciedades, as aspirações, os vícios, as modas, os habitos, todos os multiplos fios que tecem a tapeçaria imensa de um povo. E' o desenrolar da propria vida, boa ou má, lyrica ou brutal, romantica ou positiva, todos os exageros humanos. O publico, o grande publico bronco que é a alma opaca das multidões, deleita-se na contemplação das péçassas aprofundadas. Eu vou ao theatro para "compreender" os autores. Uma peça de Maurice Donnay, com a sua preocupação de elegancia e de *bon ton* revela-me o *arriviste* de hontem, o *parvenu* que começa, a custo, a penetrar no alto mundo; uma comedia de Banville mostra-me a graça idyllica que irra-

diou por toda a França no segundo imperio; Musset é a alma lyrica, a alma romantica, a alma eterna dos grandes amorosos, fonte remota de paixão, cume d'onde descem, em torrentes, lagrimas e desejos, o impeto doloroso de uma enorme volupia e de uma maior melancolia.

O Paris d'agora, o Paris das *cocottes*, dos poetas, dos *cabots*, dos *croupiers*, dos romanticos da palavra e da acção, eu o estudo no theatro de Sacha Guitry. Ha ainda a notar a grande rivalidade, que já o agudo Anatole France fez resaltar na sua *Histoire Comique*, existente entre os artistas da *Comedia Franceza* e os dos outros innumerados theatros.

Os actores dos theatros subvencionados, que estudaram, que fizeram um longo e aspero curso, possuem o orgulho do esforço recompensado, a segurança de uma arte aprendida com methodo, a vaidade de serem herdeiros officiaes de Molière. Mas todas estas qualidades reunidas não produzem a principal, num comediante: o genio de representar. A escola, a Academia, o estudo podem guiar, apurar, orientar vocações, mas não engendram talento. A faísca divina, esta tanto póde existir num "primeiro premio" do Conservatorio como num *cabot* do *boulevard*.

Por sua parte os artistas espontaneos, os revolucionarios da arte scenica, estes que têm o orgulho da independencia, dizem mal da Robine, a quem negam talento, fazem trocadilhos com o Duflos e acham, com razão, detestavel a Sra. Colonna Romano.

Apezar da tendencia academica (um *parigot* diria *pompier*) do meu espirito, eu prefiro, por ser mais vivo, mais agitado, mais real, o theatro do *boulevard*, o theatro dos *cabots* inventados pela propria pretensão — o theatro de Brulé, de Antoine, de Sacha Guitry. E' neste theatro onde mais claramente, mais verdadeiramente se encontra a reproducção da vida parisiense nesta alvorada ensanguentada de seculo.

O publico actual de Paris gosta das pequenas peças amorosas, um pouco lyricas, onde a acção tem quasi sempre um papel secundario. Dahi o successo de Sacha Guitry. Elle é o romantico moderno, uma especie de *re-venant* da epoca de Musset.

Mas não exageremos. O seu theatro tem o defeito de ser uma continua repetição do mesmo assumpto. *L'Œuvre*, commentando ha dias, num artigo diabolico, semelhante facto, terminava dizendo que Sacha Guitry, de tempos

a tempos, dava a ideia de ter escripto uma peça nova. Ainda assim, ha um suave perfume de amor e de poesia no desenrolar das scenas da sua ultima comedia *L'illusioniste*.

O enredo desta comedia é trivial: um amor de momento de um saltimbanco. Mas o que ha de gracioso na peça é a sua composição, como o autor sabe exhibir a vida dos pelotiqueiros.

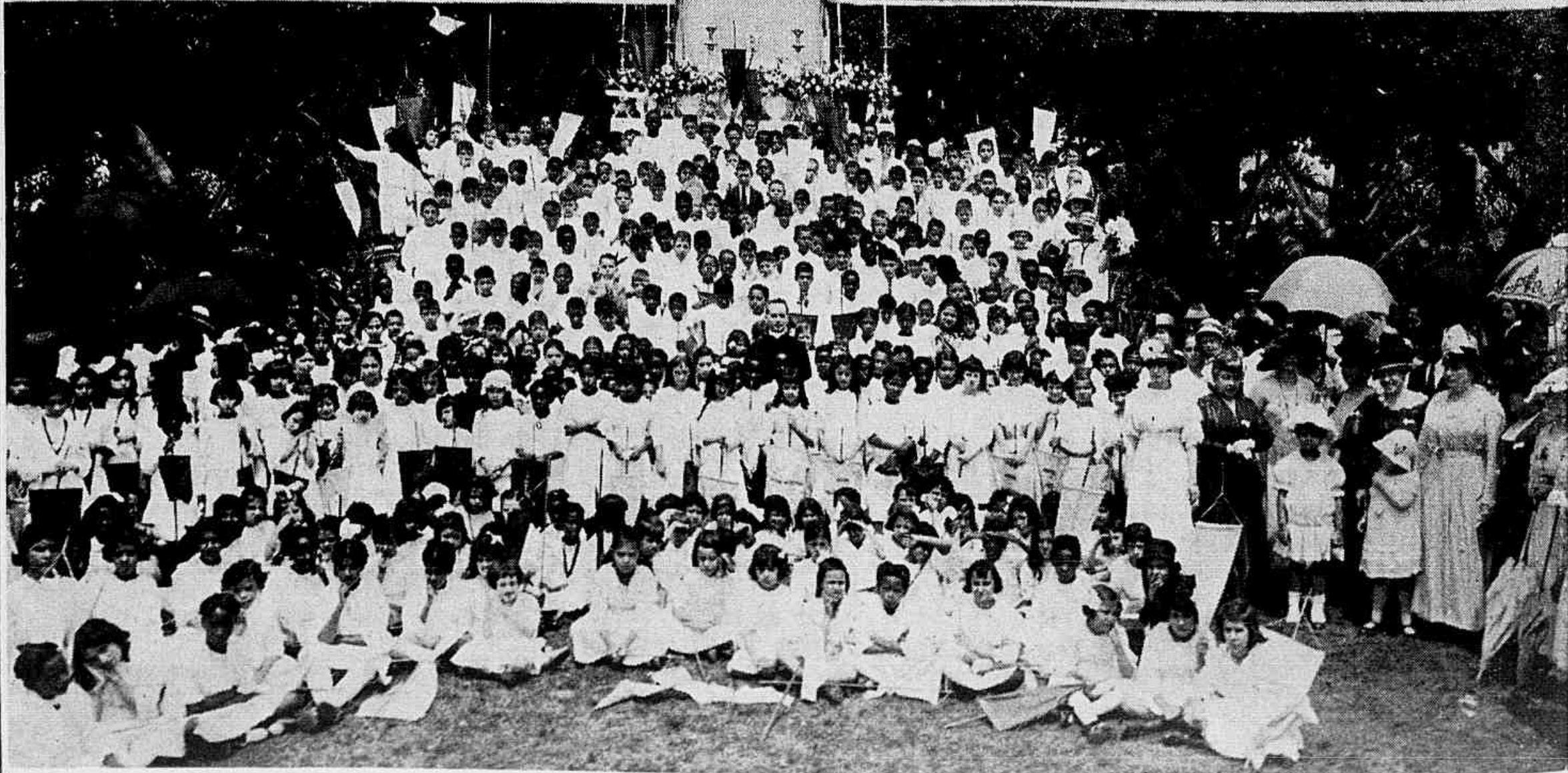
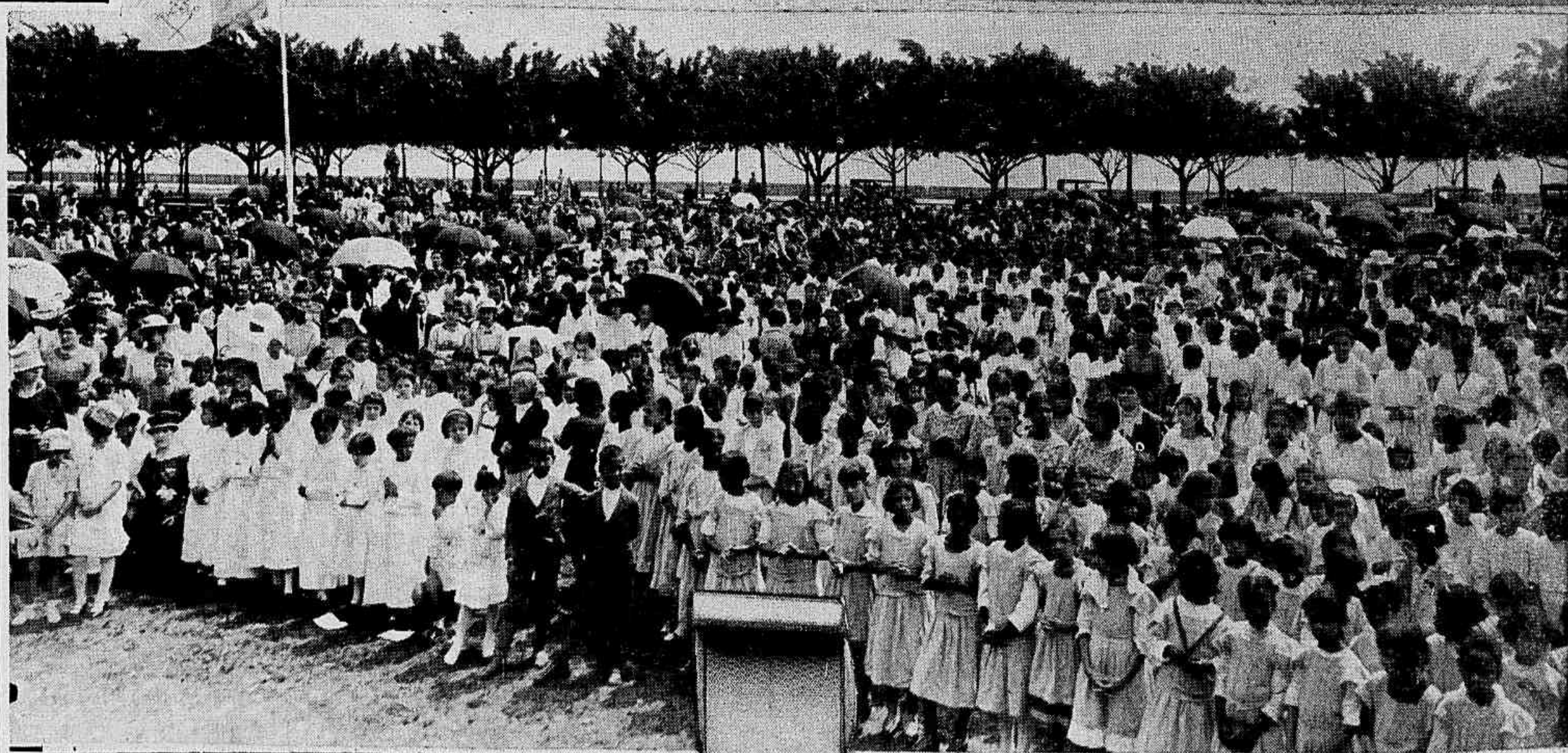
A Inglaterra, a acreditar nos Goncourt, foi o paiz da Europa que introduziu o espirito na materialidade brutal de um *tour de force*; que transformou a gymnastica pura e simples em pantomima, dando a um deslocamento de musculos e de nervos alguma coisa de melancolico e, certas vezes, tragico — a acrobacia humoristica. A agilidade, a *souplesse* dos movimentos, são empregadas para fazer rir, para fazer medo, para fazer sonhar — são as pantomimas idyllicas, com surdinas de violinos. Foi esta Gran-Bretanha que creou no Circo Astley, em fins do seculo XVIII, um novo genero de comedia satyrica, renovação da antiga farça italiana onde o *clown* revivia, conjunctamente, Pierrot e Arlequin. Sacha Guitry fez de um destes *clowns* o heroe de sua comedia. O prologo é uma verdadeira joia. Imagine-se no palco uma scena, uma verdadeira scena de *music-hall*, um prestidigitador que faz *passes* excellentes, como os melhores; numa das cadeiras, entre os espectadores, uma mulher elegante, a Madeleine Carlier (que o Rio já conhece), começa a se interessar amorosamente pelo trabalho do illusionista que é o proprio Sacha Guitry... Os outros actos são o desenrolar desta paixão da grande mundana — Madeleine Carlier — pelo illusionista — Sacha Guitry. O successo da noite foi completo. E, para avival-o mais, a nota picante de um pequeno escandalo: um marido ciumento que descobre entre os espectadores a esposa em companhia suspeita. Gritou, provocou escandalo, vieram os agentes, foi interrompida a representação e o marido perturbador posto fóra da sala pela policia. Os commentarios durante o resto do espectáculo foram insistentes. Mas o melhor foi o de Jane Marnac, de um tão profundo sabor philosophico, que faria inveja ao Sr. René Bazin:

— *Mais il faut se consoler... Cela arrive à tout le monde...*

Passy — 8 Setembro 1917.

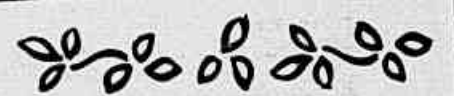
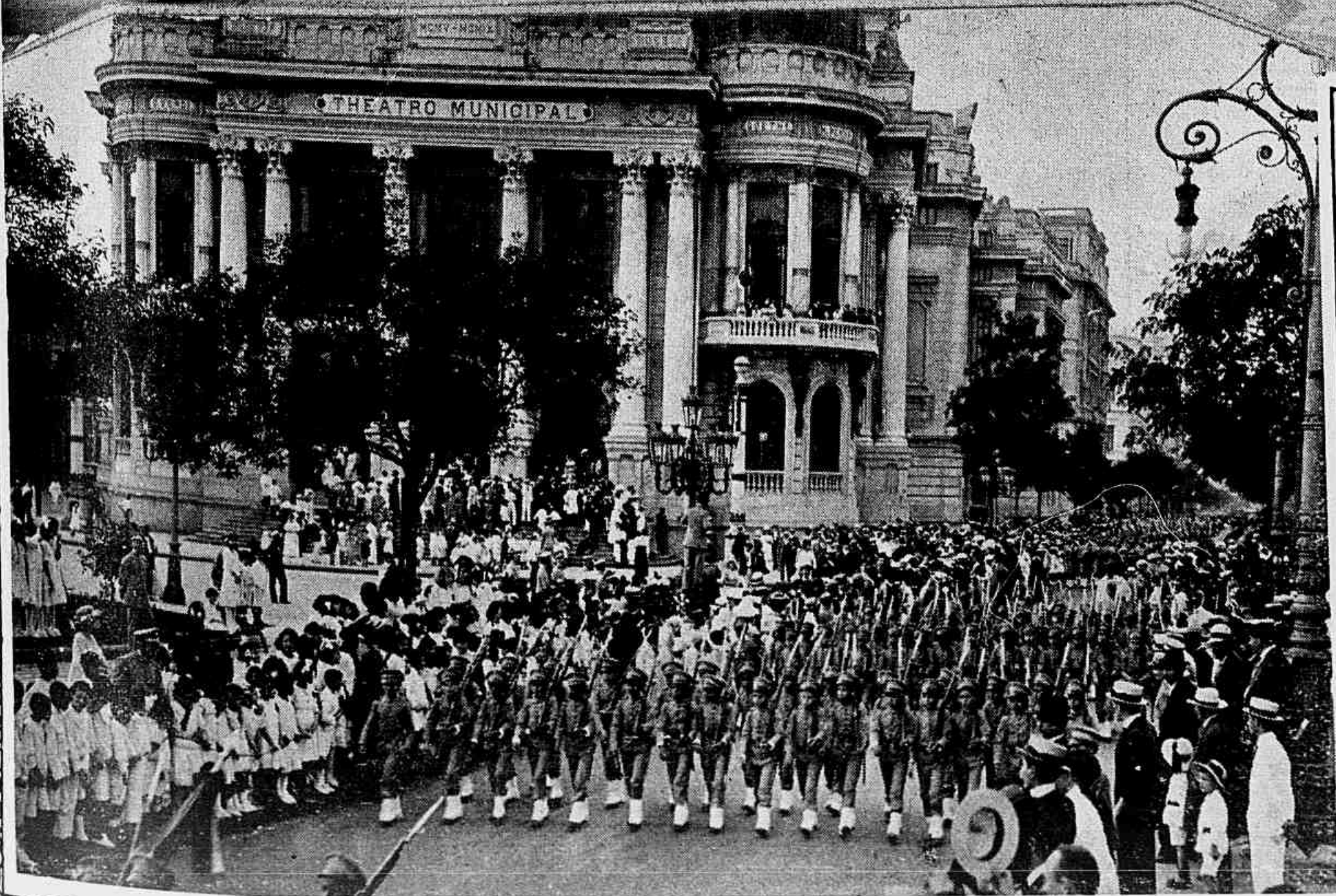
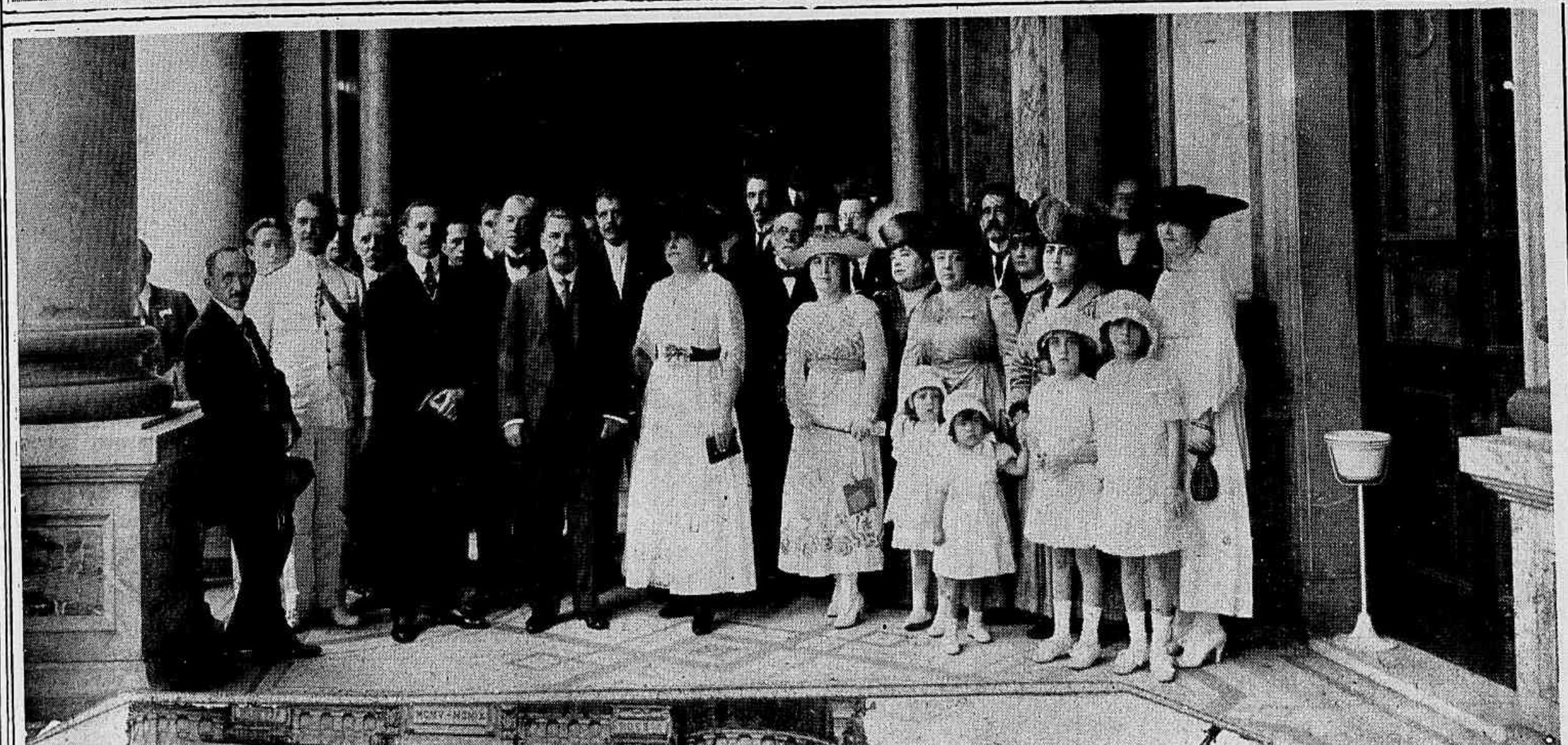
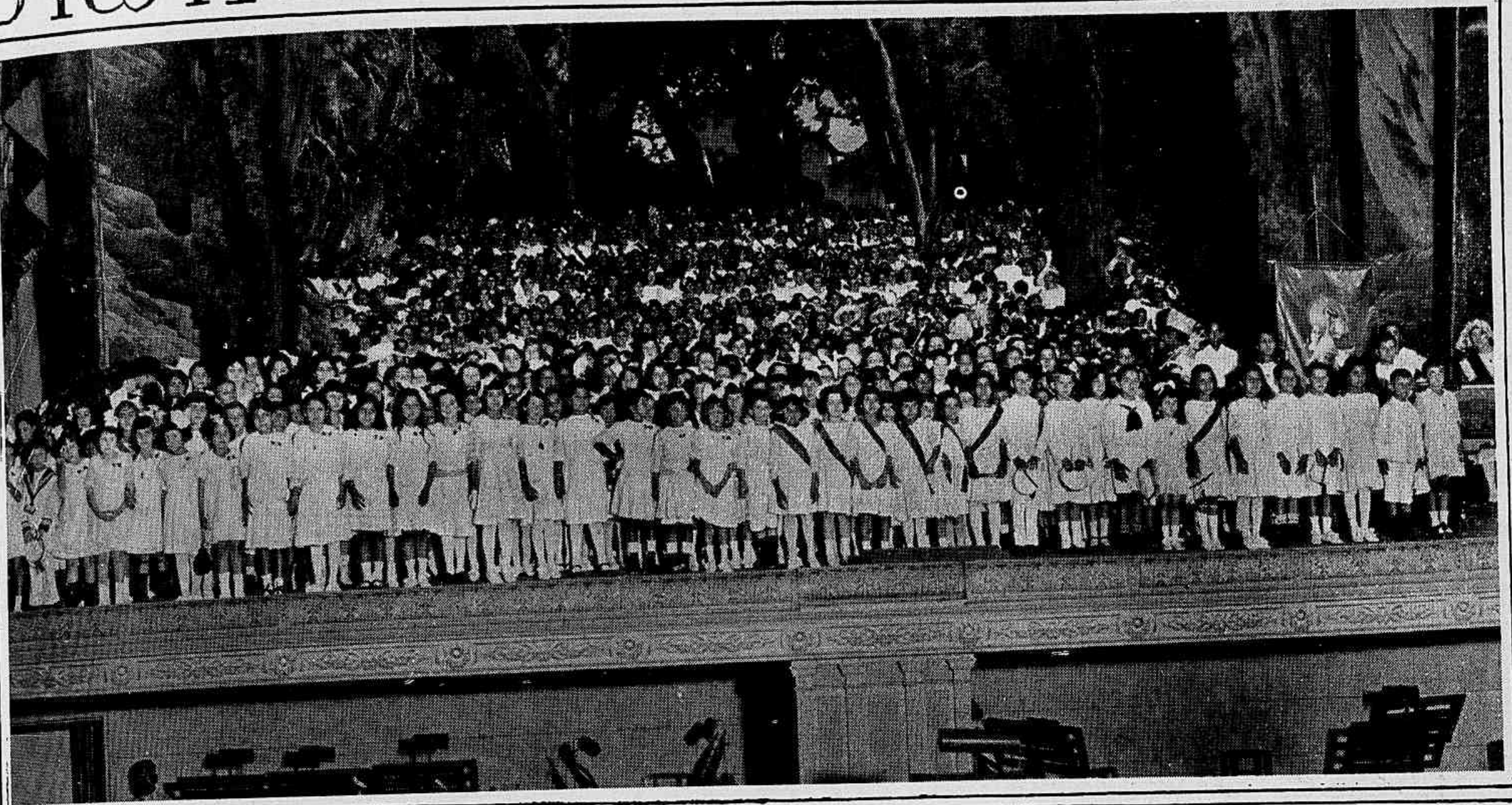
PAULO DE GARDENIA

A festa da A Missa Campal no Russel



Criança.

O festival no Theatro Municipal



1 — Monsenhor Scapardini, Arcebispo Nuncio Apostolico, celebrando a missa campai na praia do Russell.

2 — S. Ex.^a Rev.^{ma} e a Comissão promotora do Dia da Crença.

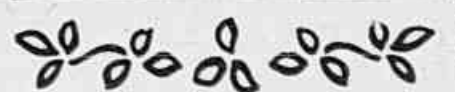
3 — Um aspecto da assistencia infantil á missa campai.

4 — O altar.

5 — O paico do Municipal por occasião da sessão civica.

6 — S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica, que honrou com a sua presença a festividade do Municipal.

7 — O desfile aos collegios.



Gremio Litterario Julia Lopes



Um grupo de moças das mais distintas de Matto Grosso fundou, ha mezes, em Cuyabá, um gremio a que deu o titulo de «Gremio Julia Lopes de Almeida». Está destinada essa associação a concorrer para o desenvolvimento social e intellectual do seu meio, não só pela iniciativa dos seus concertos e sarás litterarios, como pela publicação da sua Revista semanal, caprichosamente editada e redigida por algumas socias do mesmo Gremio. Esse louvavel esforço de aperfeiçoamento, que está pondo em destaque o espirito da mulher mattogrossense, merece ser consignado pela imprensa brasileira com a maior satisfação.

A incapacidade legal

da mulher casada

Os jornaes de Paris commentam uma decisão judicial que põe a descoberto uma das mais flagrantes iniquidades do direito, que considera a mulher casada como privada de capacidade legal, reduzindo-a a um estado de semi-escravidão. Mme. X... intentara contra Mme. Y... um processo por injurias publicas. Sem tentar mesmo defender a sua constituinte, o advogado da accusada requereu a invalidade do processo e o seu cancelamento... por falta de auctorisação marital. Ora acontece que o marido de Mme. X... se achava privado de dar a sua esposa o consentimento exigido pela lei, pelo simples facto de estar prisioneiro dos allemães. O julgamento consagrou o principio de direito nos termos do qual a mulher casada não pode ser auctora



O carro de homenagem ao Tiro 31, de Pelotas, com que o Club Carnavaiesco Brillhante se associou ás grandes festas de recepção aos atiradores, por occasião do seu regresso do Rio.

em juizo sem auctorisação do marido. Esta decisão é perfeitamente regular, e todavia parece paradoxal perante a nova humanidade evoluida pela guerra, em um tempo em que a mulher abnegadamente se substituiu ao homem nos diversos dominios da actividade social. Affirmar a intangibilidade do principio da incapacidade da mulher casada, na precisa hora em que ella está revelando as mais bellas qualidades de intelligencia, de iniciativa e de independencia, pareceu a todos uma cruel ironia.

N'UM «POSTAL...»

Ha quanto tempo, querida, de ti não tenho noticias... Ah! como triste é a vida sem teu amor e caricias!

E por mais que queira e insista conter não posso a expansão:

...«Quem está longe da vista... longe está do coração!»

Carlos Magalhães

A FORÇA DA CRISE



-Hein? 2500 de carne
esta porção de ossos?!

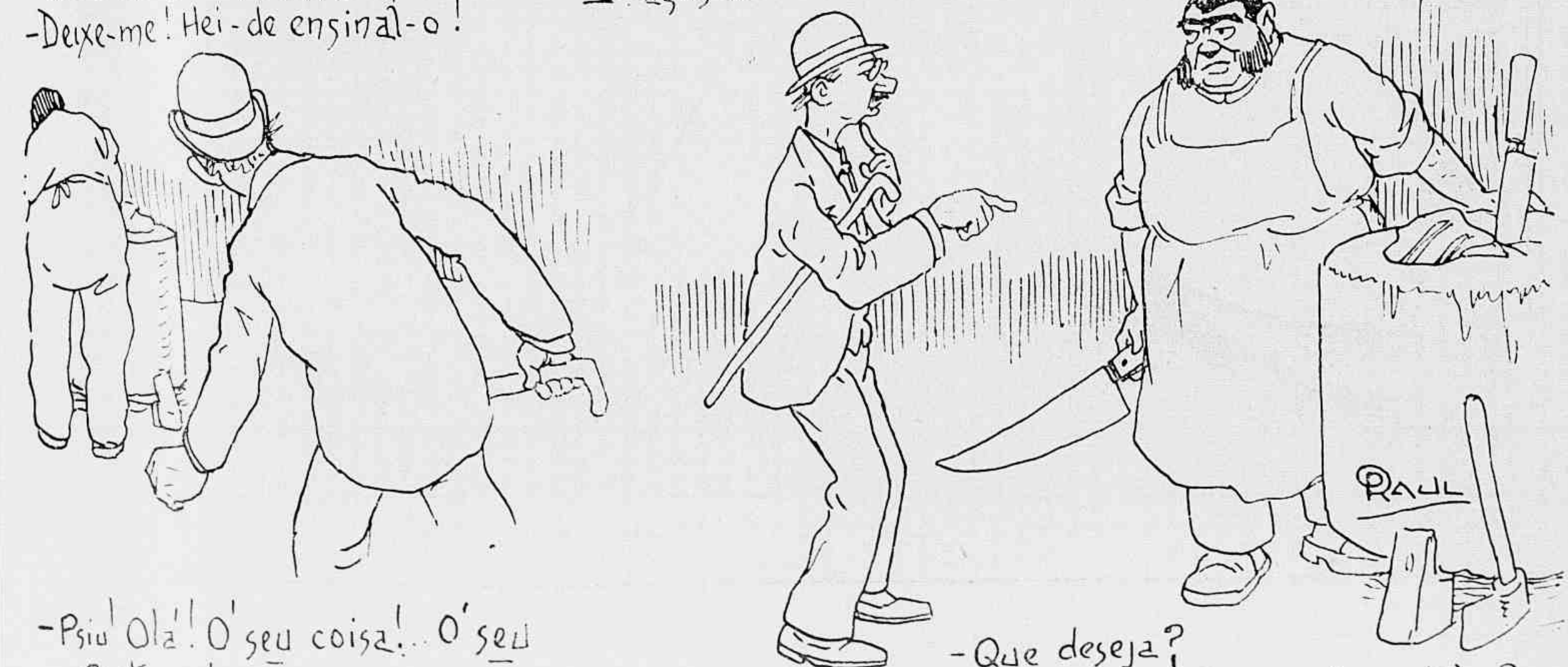
-Seu Antonio do açougue
não dá outra...

-Veja você que desafôro! 2500 de ossos.
-Irra! Isto é demais! Eu vou já e já dar uma
lição a esse palife!



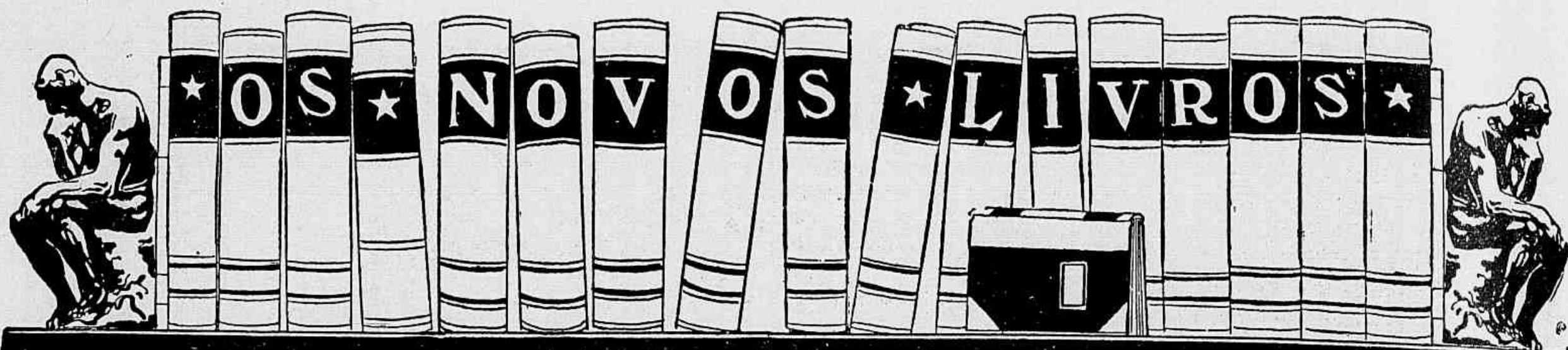
-Nada de violencias, Razura!
-Deixe-me! Hei-de ensinal-o!

-Razura! Não se deite a perder! - Vou dar lhe uma lição!



-Psiu! Olá! O seu coisa!... O seu
Antonio!...

-Que deseja?
O... Snr. têm... zhi... filé... de... de... vitela?



A sciencia parlamentar. de *William Hamilton*, versão do *Dr. Otto Prazeres*.

A obra que o secretario da Presidencia da Camara dos Deputados, nosso p esado amigo e distincto jornalista, dr. Otto Prazeres, acaba de traduzir, é uma das mais celebres que se têm escripto sobre a instituição parlamentar.



William Hamilton foi membro da Camara dos Communs, da Inglaterra, no seculo XVIII, tendo pronunciado,

no decurso de quarenta annos em que teve assento entre os Communs, um unico discurso, e esse memo avel, que lhe mereceu uma alta cathegoria intellectual na assembléa parlamentar.

Tendo morrido em 1796, foi encontrada entre os seus manuscriptos a obra agora traduzida pelo dr. Otto Prazeres, e que só foi publicada em 1808. E' um verdadeiro tratado sobre a arte de conduzir as assembléas, dividido em conselhos aphoristicos redigidos com uma philosophia sagaz e uma ironia que palpita em todas as suas paginas deliciosas, e encerrando verdades analysadas e reconhecidas em uma longa experiencia.

William Hamilton foi na sciencia parlamentar o que Machiavel foi na arte do governo. A traducção conserva todo o sabôr e toda a penetrante finura do texto original. E' um livro para ser lido com immenso agrado e proveito.

Em Caminho da Guerra pelo *Sargento Albuquerque*.

O auctor podia ter supprimido toda a parte doutrinaria e todos os commentarios á exhibição documentaria e systematisada de factos. O resultado teria sido o mesmo pelo que respeita á acção persuasiva desses factos sobre o raciocinio do leitor. E' impossivel apagar com sophismas a visão objectiva da realidade. O livro do sr. Elyseo de Carvalho é o índice

da documentação historica sobre a evolução de uma rivalidade tradicional, ethnica, geographica e politica.

No momento actual, em que a acção diplomatica do Brasil na America do Sul tem forçosamente de ser, por motivos multiplos, a de um systematico optimismo, convem desmoralisar livros como *Em Caminho da Guerra*, filiando os no machiavelico plano allemão de semear a discordia na America do Sul.

Melhor, incomparavelmente melhor para o Brasil, fôra que não houvesse motivos para que se escrevessem livros desta especie.

O sr. Nilo Peçanha não podia ter-nos demonstrado mais sensivelmente os cuidados que lhe merecem a manutenção e consolidação da cordialidade argentina, do que o fez transferindo de Madrid para Buenos Ayres seu irmão, o insinuante plenipotenciario dr. Alcebiades Peçanha. A sua habil politica é de attracção e concordia no continente, a todo o transe, e esse programma elle o executa com uma convicção inquebrantavel. *Em Caminho da Guerra* deve ser para o eminente chanceler um titulo antipathico. Elle preferiria *Em Caminho da Paz*.



A manifestação promovida por um grupo de amigos e admiradores a Mlle Marietta de Verney Campello

A SOMBRA DO CONDE ARNALDO



Emquanto sibila o vento, velam os mochos no campanario e, de quando em vez, ladram lugubrememente os cães á lua no minguante. Ha pedaços de céu semelhantes a fragmentos de prata e enormes e densas nuvens que parecem montanhas que se desprendem. Os aldeãos dormem em suas casas e os animaes nos estabulos. Quando cessa o rumor do vento, ouve-se, na deserta praça, o gemer de uma fonte. Todas as janellas fechadas. Apenas através das vidraças da taverna desliza até ao solo uma restea de luz.

Sob a lampada lacrimante jogam os dados tres desconhecidos. O taverneiro cabeceia a um canto. Sobre uma esteira, enrodilhado, um gato pardo. Debaixo de umas velhas pinturas biblicas estão dependurados os chapéus e as capas dos jogadores. A curtos intervallos, o cantaro de Valdepeñas esvasia-se nos copos, enquanto sobre o panno vermelho saltam escudos, reales e maravedis. E soam dez horas.

— Perdi e eis-me sem uma branca — disse um dos tres homens.

— Já não jogo mais, objectou outro. O que ganha — cala e sorri. Mas, após beber um novo gole, pergunta ao primeiro :

— De onde sois ? De onde vindes ?
— Sou catalão, natural de Vich, antes Aussona e ando, como vós, perdido por terras de Castella.

Os dous outros jogadores olham-se em silencio. E, como para corresponder á confiança que lhes dá o catalão, declaram sua procedencia. Diz um delles :

— Pois eu nasci em Sevilha, terra de fogo e de amor. Não ando perdido como vós, companheiro, pois, sem ser mercador, gosto de errar pelos caminhos e jogar pelas tabernas.

E o outro acrescenta :
— Eu venho de Wittemberg, das margens do Elba, além dos Alpes, para

o norte. Disseram-me que os mouros de Hespanha possuíam segredos maravilhosos para a fabricação de metaes e venenos. Por isso, vim. Agrada-me correr o mundo, pois, embora seja habil em todos os officios, minha secreta paixão é a de andar errante.

Erguendo-se, o ausetano responde :

— Não sou mercador avarento, nem tenho o officio de jogador, nem sou mago nem vagabundo, embora me encontreis n'uma taverna. Fui capitão e não de bandidos ; e, se disse que me vou perdido por terras de Castella, é porque a vingança me chama a Segovia e a honra de um catalão não pôde ficar manchada. Se, como supponho, vossas mercês são homens de honra, acreditem que tenho em muito boa conta os fidalgos de Sevilha ou de Wittemberg. E, já que o acaso nos reúne, não será para que brigemos e sim para que nos tornemos amigos. E como amigo, permitti que vos diga, cavalheiro saxão, que já não ha sabios mouros em Hespanha, que partiram com seus segredos e que Allah os guarde para si, que bem pouca falta nos fazem.

— O capitão tem razão. Sevilha é tão christã como Roma. Com os mouros de Granada, que são infames e ignorantes, já não se conta para nada. Se a guerra me tentasse, com elles me mediria, para provar-lhes o quanto vale o braço de um sevilhano.

E o terceiro responde :

— Minha peregrinação será embalde. Mas, dizei-me, não ha nigromantes aqui ?

O sevilhano affirma :

— Ha judeus, como em toda a parte.

O catalão acrescenta :

— Ha herejes, inimigos de toda a fé.

— Herejes ? — replica o saxão — na Allemanha temos um em cada casa. Aliás, gente pacifica.

— Em Sevilha — atalha o outro — toda heresia se paga com um auto de fé. E o catalão :

— Que é o preludio do inferno. Vêde como as creaturas vivem, não sob o temor de Deus, mas sob o do diabo. Mas dizeis, senhor germano, que no vosso paiz os herejes são pacificos. Valha-me Deus, que não são assim na Catalunha. Pois ali, quando o demonio se encarna em um homem, escolhe o mais nobre, valente e audaz. Posso proval-o com o testemunho do Conde Arnaldo.

O taverneiro desperta e approxima-se dos jogadores. O gato desapareceu. Zune o vento sacudindo as portas ; a luz da lampada oscilla, amarellenta ; e o catalão continúa :

— Vi errar pelas montanhas de minha terra sua alma condemnada ; alma de bruxo, de cavalheiro e de seductor. Era bello como um Deus. Já viram vossas mercês essas cabeças de marmore que se desenterram por ahi e que dizem ser a verdadeira imagem de Jupiter ? Já se detiveram contemplando os Christos radiantes e magnificos que nos trazem os pintores da Italia ? Assim era elle ; o famoso Conde tinha algo de Jupiter e de Jesus ; aterrorizava como aquelle, seduzia como este. Ha, todavia, mulheres centenarias que dizem haver-se extasiado ante seu cabello crespo, ante sua fonte arrogante e sua barba tentadora ; e, não sem tremer ainda, falam da fascinação de suas extranhas pupilas onde brilhava o fogo do proprio inferno. Se não o viram com seus proprios olhos, viram-n'o com a imaginação, porque foi a gloria de seu tempo e a obsessão de todas as almas. Cavalgava á noite por cerros, planicies e valles, veloz como o vento. Acompanhavam-n'o os espiritos máus, levantando borrascas e tempestades. O raio foi seu arauto ; o trovão foi o echo de suas blasphemias e de seus

triumphos. Envolto em sua capa escura, passava como uma devastação. Surprehendia as donzellas, á noite, em seus alvos leitos, de dia nos caminhos perdidos; e raptava-as. Surprehendia as viúvas em seus oratorios e as casadas em seus aposentos, enquanto aguardavam a volta de seu senhor. E não lhe resistiam. Surprehendia as monjas em seus conventos, e noviças e abbadesas esqueciam a Deus para se pros'ra-rem a seus pés. O fogo de seus olhos penetrava pelos corações, devorava o sangue e incitava ao peccado. Era terror de paes, de maridos e de irmãos. Cevava-se na innocencia, na candura, na fraqueza e era um monstro de doçura e de perfidia. Burlava juramentos e votos e desafiava aos homens e a Deus. Penetrava nos logares sagrados para violar sepulturas e destruir reliquias e officia em missas maldictas presididas por Satanaz. E as mulheres amavam-n'o, por sua belleza e por sua bravura, por seus olhos que torturavam e arrebatavam, por sua voz de mysterio e de orgulho. Amavam-n'o porque as

E os maridos juravam por Deus, os parentes clamavam vingança e os mortos levantavam-se das sepulturas para lavar sua deshonra. O Conde Arnaldo passava. Sua capa escura obscurecia o céu como uma nuvem cheia de relampagos. Ia dos cerros ás planicies, dos valles aos planaltos, das solidões aos povoados. Por todos os caminhos encontravam-se os fatidicos signaes de seu cavallo. E era elle o hospede inesperado dos castellos, das egrejas, dos palacios, dos conventos, das tavernas, das capellas, de todo sitio onde era possivel um sacrilegio e uma violação. Acudiam todos aos presbyteros e nigromantes para se livrarem de seu poder; as bruxas oravam sem cessar e as devotas entregavam-se a praticas diabolicas. E os homens, que não o temiam, invejavam-n'o. O Conde Arnaldo passava por entre o clamor de odio, de vingança e de morte que se lhe erguia em torno. Mas não era embalde que levava o diabo no corpo, pois burlava os conjuros das bruxas e os exorcismos dos presbyteros e as

rellenta. Fóra, na praça, o vento não a'sobia mais: uiva. E o ausetano accrescenta

— Ninguém era mais cavalheiresco do que elle, pois nem os reis se lhe avantajavam em nobreza, nem os principes em graça, nem os capitães em liberalidade. Concebem, acaso, vossas mercês estas virtudes nelle? Toda virtude era para elle como a pluma de um chapéo, que se troca por outra ou de que se prescinde. Mas sabia adornar-se com todas aquellas que os homens procuram ter, para saber desprezal-as. Perguntar-me-ão vossas mercês como morreu. Não morreu, senhores, pois vive entre nós. Dizem uns que Satan o levou sem deixar signal de seus passos; outros que a terra se partiu a seus pés, não podendo suportar tal monstro; outros que um anjo máo o arrebatou, e que desapareceu nas nuvens, co-no Elias, como o Redemptor. Seja como fôr, hão de todos prostrar-se ante sua gloria. Não mais se ouviu sua voz dominadora, não mais se percebeu o galope longiquo de seu cavallo; não se soube de novos raptos, de novas traições nem de novos sacrilegios. Mas o povoado todo continuava atemorizado, e suas victimas e seus inimigos clamavam na solidão e na noite. Seus filhos continuavam pedindo o sangue do pae. Sua sombra vive; sua sombra erradia, indomavel, hieratica e infernal, que se estende por sobre as almas como uma nuvem fatidica. E sombria como sua capa está também cheia de relampagos. Vi-a, vi esse espirito soberbo e magnifico, e ainda me sinto commovido pela sua presença. Como deixar de admirar esse homem a quem ninguém podia imitar? Haverá algum irredento em Sevilha que o eguale, ou algum hereje em Wittemberg que possa empanar sua gloria?

Cala-se aqui o catalão. Olham-se novamente o saxão e o andaluz, e tomam a um tempo a capa e o chapéo. Entra o gato a miar, furioso. Livido e tremulo, derrama o taverneiro novo vinho nos copos, e os tres estrangeiros, de pé, bebem em silencio. O ausetano tem os olhos divagadores e a physionomia cansada, e após haver bebido senta-se em seu logar.

Mas os outros dous abrem a porta, que se fecha impetuosamente sobre suas pisadas. Ante a mancha de luz que illumina a praça, apertam-se as mãos. E o vento não cessa de uivar. O mingunte desapareceu do céu. Rasga a escuridão um raio. Tudo parece estremecer.

— Aonde ides?

— Volvo ao meu paiz, sob as brumas saxonias, para vêr se lá encontro a sombra do Conde Arnaldo. Se não a encontrar, prometto-vos, resuscital-a-ei.

— E eu me vou ao acaso. Não haverá conventos ou palacios por aqui?

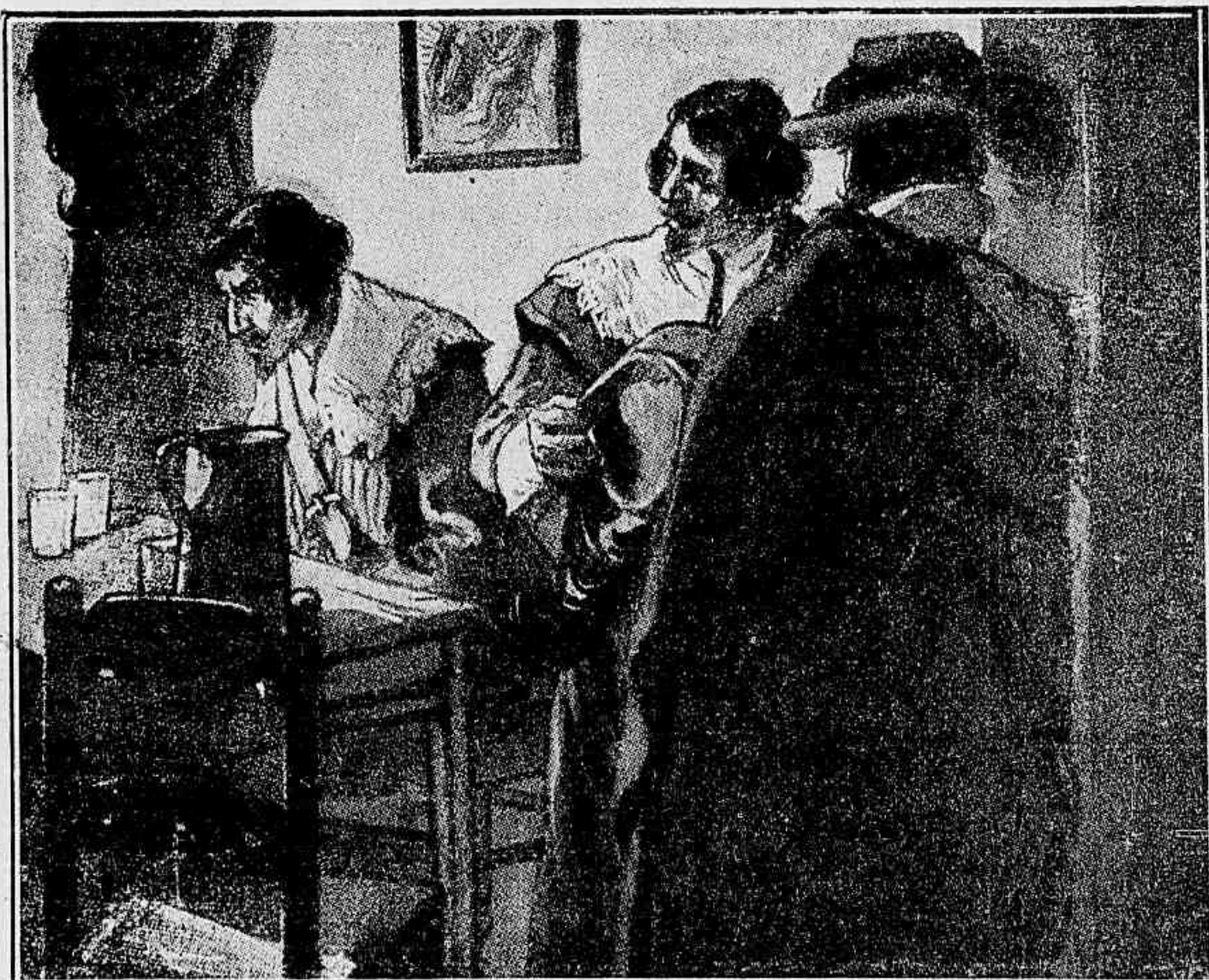
— Ides em boa hora. Sabereis algum dia do Doutor Fansto...

— Doutor? Eu vos juro pelo diabo que, apesar da vossa sciencia, não me avantajareis em resuscitar mortos. Recordae-vos, é Don Juan quem vcl-o diz...

E os dous homens separaram-se...

(Do hespanhol,

de ALFONS MASERAS)



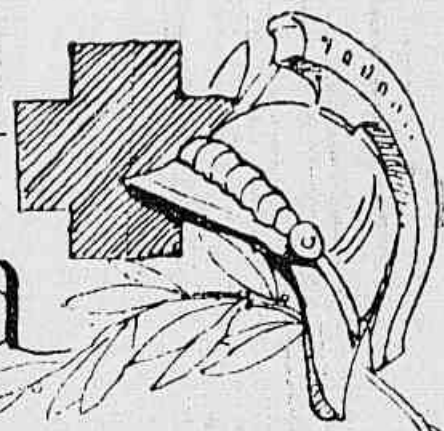
humilhava e atraçoava, e descobria-lhes segredos de morte e de tentação. Ninguém foi amado como elle, porque ninguém como elle viveu na ignominia. E davam-lhe todas amor. Rogavam todas a Deus que elle as raptasse, pois para ellas era elle a vida e a morte, a gloria e a condemnação a um tempo.

— Onde vos deram pousada, conde Arnaldo, onde vos deram pousada? — perguntavam-lhe. — No inferno — respondia. — Porque no inferno? — Porque estou em divida para com o mundo e os homens são meus inimigos. Porque minhas mãos são tão impias que mancho tudo quanto toco; porque meus labios são blasphemos e perjuros; porque meus pés trazem o lodo da corrupção em que ando; porque meu cavallo é um monstro que não se apascenta nos prados nem come nas mangedoiras, mas alimenta-se das almas que eu condemno. E as mulheres rendidas pelo amor, beijavam seus pés lodosos, suas mãos impuras e seus labios blasphemos. E, marcadas pelo estigma de seus beijos, tornavam aos lares cheias de vergonha e desolação.

cabalas dos nigromantes com outras cabalas, outros exorcismos e outros conjuros ignorados. Zombava da sciencia dos sabios, das orações dos religiosos, das supplicas dos desesperados e das lagrimas dos tristes, não escutando outra voz senão a de seus appetites devoradores e de sua vontade infernal. E eram seus criados que o renegavam; eram seus parentes que o repudiavam; eram seus filhos que pediam o sangue de seu corpo e a perdição de sua alma. Seus criados, seus amigos, seus parentes eram legião. Eram legião seus filhos, nascidos da luxuria, da traição e da deshonra; e suas vozes aturdiavam o mundo, suas lagrimas abysmavam a terra. E Arnaldo passava como um rei do terror, como um deus do peccado.

Entre o saxão e o sevilhano, cruzam-se dous olhares extranhos. Brilha em seus olhos diabolica ambição; nasce em seu sangue desejo mortal. Porém calam. Cala o taverneiro, boquiaberto, dominado por um terror sobrehumano. A luz da lampada continua lambendo as velhas paredes com sua caricia ama-

A festa-da-Cruz Vermelha inglesa



Os quadros vivos exibidos no grande festival organizado pela colônia inglesa em benefício da «Red Cross» no Theatro Municipal.

1—Mrs. Morgan em «Liberdade illuminando o mundo».

2—«O julgamento da Tyrannia pelo Honra, a Justiça, a Civilização e a Compaixão», reproduzido por Mrs. Hallett, Capt. Chaplin, Anna Shaw, Ena Pullen, Jean Shaw e Glacys Pullen.

3—«A Europa assistida pelas nações aliadas», interpretado por Mrs. Van Dyck, Miss Shaffer, Mrs. Yancey, Anderson, Coningham e Hayne.

4—«A Belgica e as suas defensoras», interpretado por Mrs. Yancey e Coningham e Mis Hunt.

5—«A Rixa», de Meissonier, interpretado pelos srs. Weatley, Satam Ibbs, Shoat e Drummond-Hay.



Noticias e Commentarios

A nossa raça...

Paiz immenso e ainda quasi despovoado, o Brasil não pode fazer prevalecer como dominadores e donos exclusivos da nação os poucos milhões de descendentes de portuguezes, de aborígenes e de escravos que, nos seus entrelaçamentos, produziram aquillo a que os mais pretenciosos ignorantes chamam emphaticamente "a nossa raça".

Tão brasileiro como o mestiço, oriundo de portuguez e de africano, é o dolicocephalo louro de Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul, oriundo de allemães, austriacos, russos e polacos, e os centos de milhares de italianos nascidos e radicados em São Paulo.

Porque olhar com desconfiança os chamados teuto-brasileiros ou, com mais propriedade, os brasileiros nascidos de allemães, quando a historia nos ensina que os mais intransigentes patriotas e os mais fortes sustentáculos do Brasil, na sua lucta contra a metropole, foram os brasileiros filhos de portuguez?

Tremendos e quiçá funestos erros se estão commettendo perante a mudez assombrosa e consentidora dos homens de governo, que não procuram interceptar o caminho á hydra do jacobinismo e perdem o tempo e o prestigio a querer deter... o inevitavel.

Tudo é possível nos paizes de nova formação, como é o nosso, e até que filhos dos homens hoje apontados como estrangeiros venham a supplantar os homens que exerceram sobre os seus paes a tyrannia do nativismo mais arrogante. O conselheiro Rodrigues Alves, antigo e futuro chefe do Estado, é filho de um portuguez a quem, porventura, os paes de muitos moleques trataram despresivelmente de "gallego"...

Vendidos á Allemanha

Ha um refrão, de que veem usando os especuladores da publicidade e da popularidade, que principia a tomar proporções insolitas: é a accusação de germanophilo ou de vendido á Allemanha. Por qualquer cousa ou a despropósito de cousa nenhuma se desfecha contra os desafectos a calunnia afrontosa: — germanophilo! vendido aos allemães!

Aquelles dos habitantes do Rio que não perderam o bom senso sabem raciocinar e concluir que se a Allemanha, logo no principio da guerra e quando mais lhe convinha uma propaganda benevolente, nada fez ao que parece, para adquiril-a, não era agora que ia desperdiçar o seu ouro escasso em uma inefficaz, esteril e até contraproducente tentativa de captação de sympathias. Não vale a pena procurar e expor as causas do que succede, mas o facto incontroverso é que o interesse e a honra brasileira se acham hoje empenhados na victoria dos alliados e que, cada dia que passa, nos torna mais intimamente solidarios com a sua causa.

Isso, porém, não autorisa nem justifica o que está succedendo e as especulações odiosas a que se entregam os pescadores de agoas turvas. E' preciso, quanto antes, pôr cobro a esse des-

vario, que ameaça anarchisar e inimizsar a familia brasileira, com o pretexto de beneficiar os estranhos. Ninguém pode dizer aonde se irá parar nesse desatino. Ha dias, um jornal influenciado por um homem de negocios, cujo alliadophilismo é de natureza financeira, accusava de germanophilo o jornal mais independente e de maior circulação do Brasil. Outros grandes jornaes estão sob a inculpação de vendidos á Allemanha. Em represalia, os delatores são por seu turno accusados de vendidos aos alliados e até um eminente jornalista e academico se viu accusado nos proprios arraiaes alliados de collocar os interesses da França e da Inglaterra, e até os proprios, acima dos interesses da Patria.

E' mais que tempo de que estas perigosas explorações da paixão sectaria terminem. E' preferivel fazer a guerra fora de casa a fazel-a em familia... A termos de brigar, brigemos então contra inimigos authenticos, e não contra irmãos.

A caducidade da propriedade litteraria

A obra de Baudelaire está prestes a cahir no dominio publico. A lei de

1866 elevou a 50 annos, contados da morte do auctor, o praso em que a propriedade da obra litteraria ou musical pertence aos herdeiros donatarios ou legatarios. Anteriormente esse passo era fixado em 10 annos pela lei de 1793; em 20 annos pela de 1810; em 30 annos pela de 1854.

No Mexico, em Guatemala e na Venezuela, a propriedade litteraria é perpetua. Na Allemanha, na Austria, na Hespanha e na Suissa tem uma duração de 30 annos. Na Belgica, de 50; na Italia, a lei estabelece dois periodos: um de 40 annos a datar da publicação da obra e um segundo periodo de 40 annos, a contar da morte, em que o editor é obrigado ao pagamento de cinco por cento aos herdeiros. Nos Estados Unidos vigora o mesmo systema, com os prazos de 28 e de 14 annos. No Brasil e em Portugal o praso é, como em França, de 50 annos; constatando-se uma tendencia geral para uniformisar segundo a lei franceza o praso da propriedade litteraria e artistica, protelando assim a extorsão, feita em beneficio da collectividade: verdadeira desapropriação por utilidade publica.

Banco Nacional Ultramarino

Sede em Lisboa - Sucursal no Porto

Fundado em 1864

FILIAES
EM
RIO DE JANEIRO, S. PAULO,
SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO,
PARÁ, MANAOS (Brasil),
LOURENÇO MARQUES, INHAMBANE,
QUELIMANE, CHINDE, TETE,
BEIRA, IBO, MOÇAMBIQUE (África Oriental),
BISSAU, BOLAMA (Guiné S. VICENTE),
S. THOMÉ E PRINCEPE (Ilhas de São),
LOANDA, BENGUÉLLA,
NOVO REDONDO, LOBITO,
MORRAMBOES, MALANGE (África Ocidental),
NOVA GUA, MORMUGÃO (Índia),
MACAU (China), DILLY (Tibete)

Capital Escudos 12.000.000 Realizado Escudos 7.200.000

TELEGRAMMAS: COLONIAL
CODIGOS: RIBEIRO - A. B. C. S. M. LIEBER,
PETERSON, BROOMHALL, ETC.

Rio de Janeiro 10 de Outubro de 1917

Ilmo. Sr. Director-Gerente da
"Revista da Semana",
Nesta

Ilmo. Sr.,

Vimos com a presente comunicar a V. Sa. que acabamos de receber aviso do Banco Hispano Americano, de Madrid, de que os numeros dos tres bilhetes da Loteria do Natal do corrente anno, comprados no nome dessa Revista, são os seguintes:-

17915 (dezasete mil novecentos e quinze),
37353 (trinta e sete mil trezentos e cincoenta e tres)
42052 (quarenta e dois mil e cincoenta e dois).-

Esses bilhetes ficaram depositados no Banco Hispano Americano.-
Somos com toda a consideração,

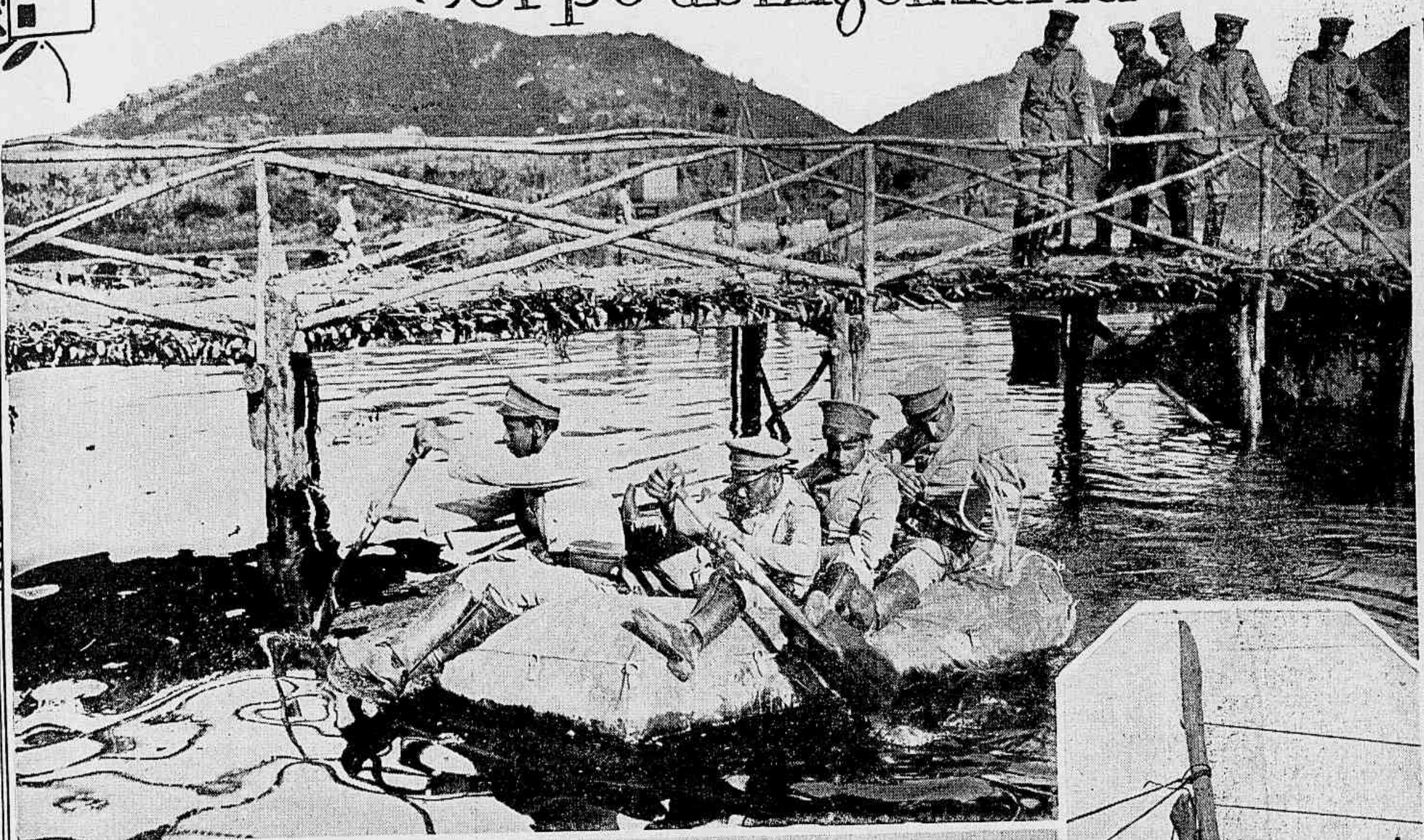
De V. Sa.
ams. ats. e obs.
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
RIO DE JANEIRO
O Gerente

AGS/M.A.

Reprodução do documento de que constam os numeros dos bilhetes da Loteria do Natal, adquiridos pela «Revista da Semana» e que habilitam os nossos assignantes á probabilidade de uma grande fortuna.

As Manobras de 1917

Corpo de Engenharia



1 — Passagem de um rio sobre uma balsa.
2 — Uma trincheira subterranea.
3 — Instalação de uma trincheira de arame electrisado.
4 — Lançamento de uma ponte por uma companhia de pontoneiros.



Licoes da historia

Pope e o rei d'Inglaterra * * *

Alexandre Pope, poeta e philosopho inglez, e que tinha censurado nas suas obras alguns actos do governo de Carlos I, d'Inglaterra, era corcovado e tinha as pernas tortas.

O rei, encontrando-o um dia em um passeio publico, disse para os cortezaes que o rodeavam:

— Para que poderá servir neste mundo esta figurinha torta?

Pope, que o ouviu, respondeu com o maior desembaraço:

— Esta figurinha torta talvez sirva para vos fazer andar mais direito.

Cuvier e Napoleão * * * * *

Todos gostam de fallar naquillo que sabem melhor. Cuvier, homem dos mais doutos que tem tido a França, gostava muito de discorrer sobre assumptos scientificos, e algumas vezes alargava-se de mais. Napoleão, que tambem era douto, ainda que num grau muito inferior, folgava de ouvir os doutos; comtanto, porém, que chegassem sem grandes preambulos á solução dos problemas.

Tinha uma noite vindo Cuvier ás Tuherias, depois d'uma sessão da Academia das Sciencias.

— M. Cuvier, disse-lhe o imperador, que fizeram hoje na Academia?

— Senhor, tratámos do assucar da beterraba.

— Ah! então a Academia julga que o terreno da França é proprio para a cultura da beterraba?

Para responder a esta pergunta, mui simples, fez Cuvier, como verdadeiro douto, uma dissertação geologica sobre o solo das diversas regiões, da qual passou á historia natural da beterraba. Quando chegou ao final, já o imperador lhe não prestava attenção. O silencio de Cuvier fê-lo sair da sua distracção e continuou:

— Muito bem, M. Cuvier, e a Academia pensa que o terreno da França é proprio para a cultura da beterraba?

Cuvier, julgando que algum outro pensamento tinha absorvido a attenção do imperador, recommençou a sua dissertação, e foi fallando até concluir-a. O imperador, que não estava para escutar tamanho discurso, pôz-se a pensar n'outra cousa. Quando Cuvier acabou, despediu-se d'elle com estas palavras:

— Muito obrigado M. Cuvier. A primeira vez que vir Berthollet, hei de perguntar-lhe se o terreno da França é proprio para a cultura da beterraba.

A rainha Alexandra actriz * * *

A rainha Alexandra de Inglaterra teve na sua juventude um grande desejo de ser actriz.

Uma das principaes personagens da corte de seu pae, referindo-se á princeza, dizia ha annos:

"A sua belleza, a correcção das suas maneiras e o encanto da sua voz eram elementos bastantes para animal-a ao ponto de realizar o seu ideal. Quando todos a suppunham dormindo, estava nos seus aposentos estudando com afinco as obras dos grandes dramaturgos."

Juntamente com suas irmãs Dogmar e Thyre, improvisava um palco e nas peças que representava reclamava sempre a princeza Alexandra o papel de protagonista. O seu grande talento evidenciava-se, principalmente, caracterizando personagens.



Mas quando a rainha Luiza, sua mãe, teve conhecimento de que a princeza Alexandra roubava tempo ao somno para estudar Goethe e Schlenschacger, e que sentia tanto enthusiasmo pela scena, acabou por completo com as representações theatraes no palacio, com grande magua das princezas.

Maria da Fonte * * * * *

Aqui está um nome que voltou a ser pronunciado muita vez e a adquirir como que uma especie de actualidade, depois da implantação da republica em Portugal, em virtude principalmente de haver sido resuscitado como hymno nacional, a par d'A *Portuguesa*, de Keil, o hymno revolucionario conhecido pelo nome d'aquella heroína.

Mas não se faz idéa clara de quem fosse, nem a que classe popular pertencesse a mulher que ligou á historia dos movimentos politicos de Portugal, no meado do ultimo seculo, o seu nome.

Julga-se geralmente que fosse ella uma *mulher do povo*, e como tal a apresentam até mesmo os compendios officiaes que, para o ensino da historia, andam pelas mãos dos alumnos e alumnas dos lyceus de Portugal.

Mulher do povo ahi lhe chamam no

sentido de mulher do campo, mulher de trabalho, jornaleira cu cousa parecida, e portanto de cathegoria social inferior ou mesmo muito baixa.

Esta noção não é exacta. O nome e appellidos d'aquella que ficou sendo conhecida pelos de *Maria da Fonte* eram: Anna Maria Esteves.

Foi nascida na freguezia de S, Thia-go d'Oliveira, comarca da Povia de Lanhoso, a 12 de março de 1827. Era filha legitima de João Baptista Veira, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, mas que se occupava exclusivamente com os trabalhos agricolas das suas propriedades. Era sua mãe Anna Rosa, do lugar de Ba-gães, freguezia de Fonte Arcada, d'on-de o pae tambem era.

Em 1846, quando adquiriu a celebridade de que ficou gozando, tinha apenas 19 annos de idade, era solteira e vivia ainda em casa de seus paes.

Centenas de pessoas que tinham sido testemunhas presencias dos successos de 1846, todas eram unanimes em declarar não justificada a celebridade que ficou tendo o nome de *Maria da Fonte*.

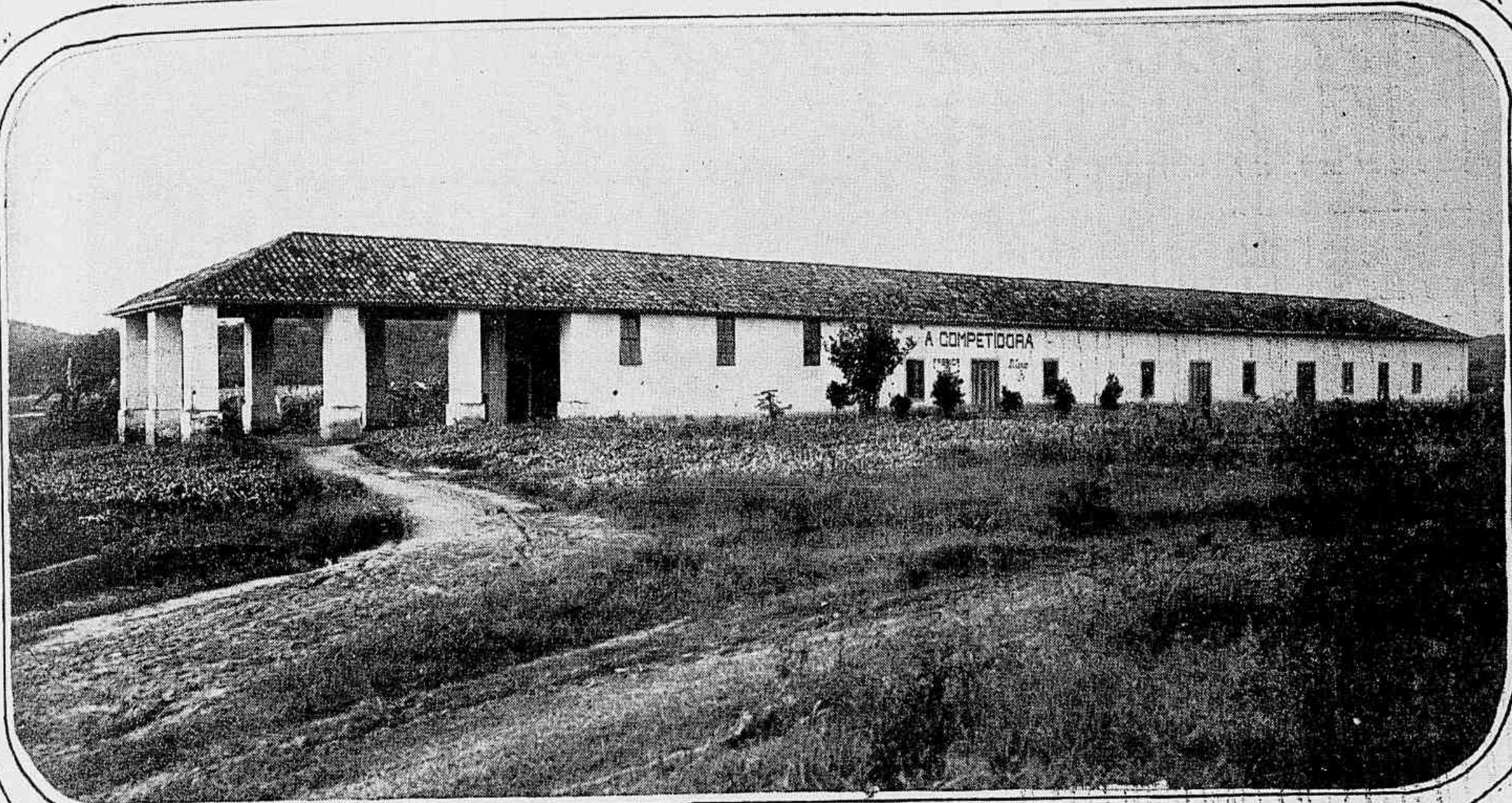
Em referencia á sua vida, apenas é verdade que, prohibido pela auctoridade o enterramento dentro dos templos, foi, em maio ou junho do sobre-dito anno, sepultada uma mulher no adro da egreja da freguezia de Fonte Arcada, onde Anna Maria Esteves então residia; pelo quê esta, juntamente com muitas outras parochianas, procederam á exumação do cadaver e o trasladaram para sepultura, por ellas previamente aberta, dentro da egreja parochial.

Ao saber do facto, a auctoridade judicial da comarca da Povia de Lanhoso foi á freguezia de Verin, com o intento de levantar auto de corpo de delicto e de proceder contra as contraventoras. Mas não poudo realizar aquella sua obrigação legal, porque foi apedrejada pelas mulheres, e diante d'ellas teve de fugir até se homisiar na sede da comarca. Eis ao que se reduz toda a parte agitada da vida d'esta heroína, que não consta haver illustrado a sua biographia com outro facto publico do mesmo ou de superior alcance.

64 annos depois da façanha de 1846, vemos ser evocada a memoria d'esta ferrenha defensora da tradição religiosa e dos usos populares em que havia sido embalada, para tomar logar proeminente entre as filas dos espiritos avançados, que talvez hoje lhe conhecessem a rijeza do pulso se ella, em vez de ter vivido no tempo dos enterramentos dentro da egreja, vivesse no da lei da separação, da lei do divorcio e da lei do registo civil.

O que não obsta a que o hymno da *Maria da Fonte* seja, a par d'A *Portuguesa*, um dos hymnos officiaes da nova ordem social que está vigorando, e do novo tempo, d'outros ideaes, que está correndo.

O PROGRESSO DA INDÚSTRIA NACIONAL



Vista geral da Fabrica M. Senin & C. em villa Pavuna

No dia 19 do corrente visitámos em Pavuna uma das maiores fabricas de Charutos do Districto Federal.

A fabrica a que nos referimos é a dos srs. M. Senin & C., que acabam de transferir a sua manufactura de fumos para uma das maiores propriedades daquelle local, que recentemente adquiriram. A transferencia foi motivada pelo intuito de poder a firma M. Senin & C. satisfazer aos seus innumeros freguezes e amigos daqui e do interior do Brasil.

Nos terrenos da mesma propriedade, serão plantados fumos de Havana, Sumatra, Bahia, etc., etc.

Entre as innumeras marcas fabricadas pelos srs. M. Senin & C., recommendar os aos nossos leitores as seguintes : *Ruy Barbosa, Havana (de Senin), Roma, Mascotte, Homagem, Affonso XIII, Alvana, A. B. C., 101, Real, D. Pedro, Sublimes, Wenceslau Braz, P. E. O., Panetel, etc.*

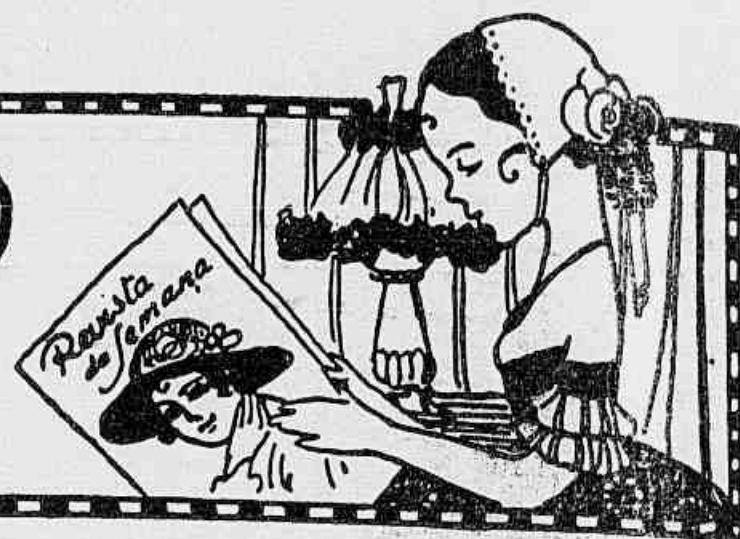
Os srs. M. Senin & C. nomearam como seus recebedores nesta capital os srs. Alvarenga & Fernandes com deposito e escriptorio á rua da Constituição nº 38 — Rio.

Pela rapidez de nossa visita, como tambem por falta de espaço, deixamos de publicar noticias mais circumstanciadas, o que faremos proximamente.



A fabricação dos charutos

Passatempo



BISBILHOTICES

em todo o mundo, desde que ha patentes e desde que ha inventores, tem sido o famoso Edison, o grande electricista americano. O numero de patentes passadas em seu favor, nos Estados Unidos da America do Norte e nos outros paizes, ascende a mais de mil.

A opala é a unica pedra preciosa que não póde ser imitada a ponto de illudir alguém. A suavidade da sua cor natural não admite reproducção fiel.

Uma das curiosidades da ilha Maho, no Oceano Indico, é uma capella inteiramente feita de coral.

Uma experiencia interessante de fazer, e que parecendo de facil execucao tem uma certa difficuldade.

EXPERIMENTEM...

Sustenham-se de pé, sómente na perna esquerda. Façam girar o pé direito e a perna do mesmo lado, n'um movimento circular da esquerda para a direita. Ao mesmo tempo experimentem traçar com um lapis, sobre uma folha de papel, um D maiusculo com a forma que tem em letra manuscripta. Verão as garatujas que fazem.

A QUESTÃO DAS CEREJAS

e pratiquem-se n'elle tres cortes como

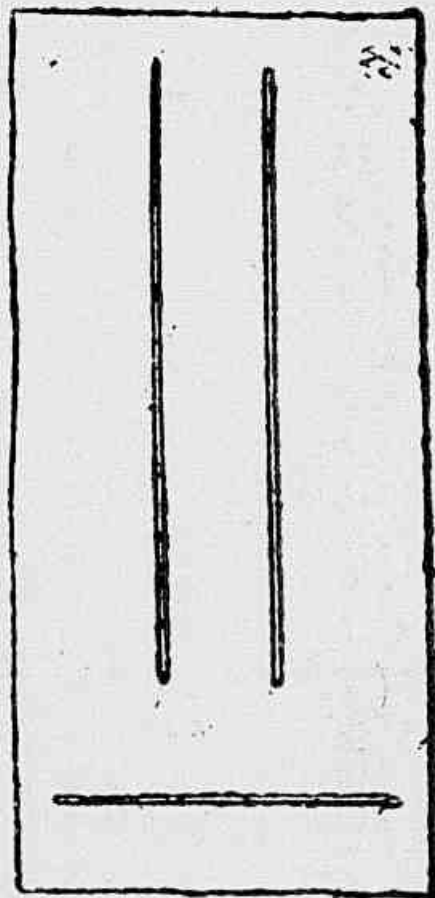


Fig 1

pé, fazendo-se passar cada uma d'ellas por uma das fendas longitudinaes do cartão pela forma indicada na fig. 2. Isto é muito facil de executar. Curva-se ligeiramente o bilhete de visita e impelle-se com o dedo a lingueta que fica entre as duas fendas longitudinaes.

Faz-se em seguida passar essa lin-

O homem que tem tirado mais patentes de invenção,

gueta pela pequena fenda transversal. A fig. 3 mostra obter-se assim uma especie de argola na qual se introduz, sem nenhum custo, uma das cerejas,

e endireita-se o cartão depois d'isto feito. Pode então pedir-se a qualquer pessoa, não iniciada no artificio que se em pregou, que tire as cerejas, sem quebrar o pé commum ás duas e sem rasgar nem deteriorar o cartão. O mais provavel é que, depois de muitos e baldados esforços, essa pessoa acabe por desistir de obter o que se lhe pediu.

Não é forçosamente indispensavel o emprego das cerejas, pois o passatempo pode executar-se fóra da estação

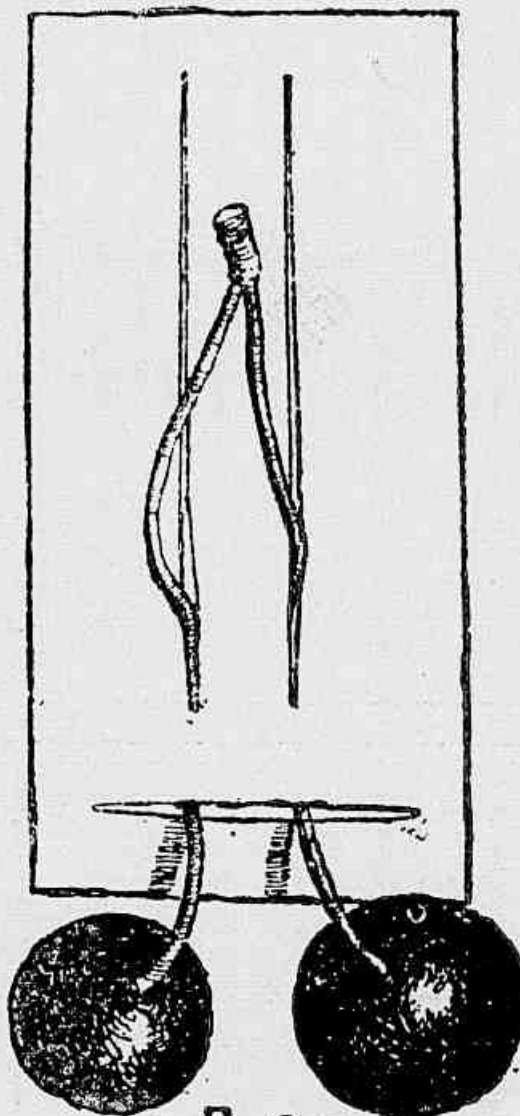


Fig 2

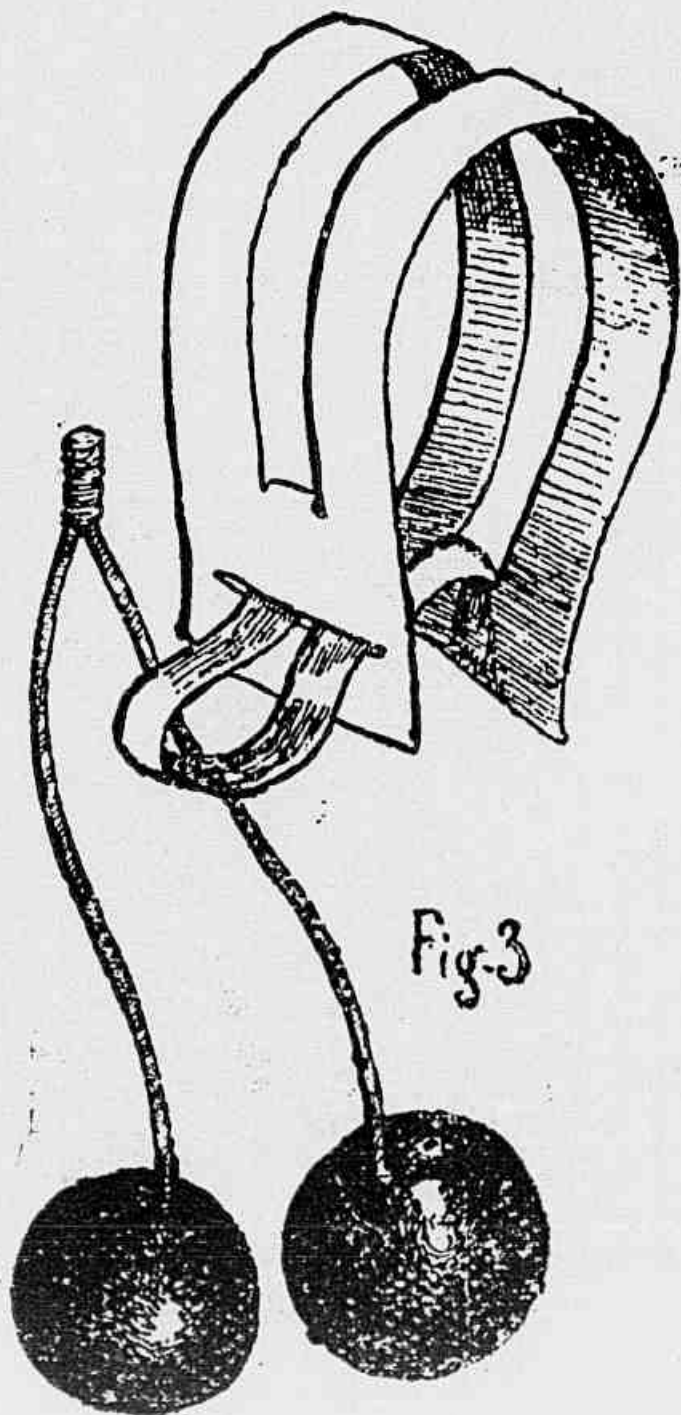


Fig 3

em que são ellas produzidas. Basta empregar dois grossos botões unidos por um pedaço de cordão.

ESPIRITO E SAL

O juiz:— Então você ainda daqui sahiu ha tres dias e já aqui volta? Não se lembra de eu lhe dizer que não o queria tornar a vêr aqui?

O preso:— Lembro-me, sim senhor; fartei-me de dizer isso ao policia que me prendeu, mas elle não quiz acreditar.

— Então o senhor, quando viu a sua sogra querer atirar-se da janella á rua, nada fez para salvá-a?

— Fiz, sim senhor; desci a escada a toda a pressa para vêr se a apanhava, mas quando cheguei á rua já ella estava estatelada...

— Meu rico senhor, uma esmolinha para minha mãe que não se póde mexer...

— E por que é que ella não se pode mexer?

— Porque já morreu ha dous annos.

Eis um desafio que podemos lançar a todos que nos rodeiam, e que, certamente, não deixará de ser acceto por muitos. Mas temos nós sempre a certeza de ganhar.

A cerca de cincoenta centimetros da parede d'uma sala colloquemos uma moeda, convidando quem quer que seja a apanhá-la, desde o momento que tenha os calcanhares em contacto com a parede.

Será um verdadeiro divertimento para todos que assistem á experiencia o verificarem que ninguem poderá apanhar a moeda. Chega-se algumas vezes a total a com as pontas dos dedos, mas nunca a levantá-la do solo.

QUEBRA CABEÇAS

Quando abro a bocca sou má;
Calando, o occulto publico,

Nada me cabe no bico,
Que segredo em mim não ha;
O ferro e o fogo me dá
O vigor que em mim se vê;
Mas sou de tão má ralé
Que, se occorre occasião,
A quem me pega na mão
Faço prender pelo pé.

No enigma de hoje, encontrarão os nossos caros leitores, muito bem disfarçada, uma faca

A cortezia é a arte de fazer acreditar a cada qual que é preferido a todos.

VERDADES E MENTIRAS

As leis são como as teias de aranha: cahem nellas os pequenos insectos; os grandes atravessam-n'as.—Anacharsis.

Quatro cousas é preciso Satisfazer com rigor;
São quatro urgencias da vida:
Fome, somno, sede e amor...

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:--bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN--Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Graças ás Gottomas Salvadoras das Parturientes



do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia, é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos

• Guitry-Rio •

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de uso geral.

O POLO limpa todos os utensílios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

O

EM

L

TODA

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

O estomago dilatado pelos gazes é perigoso

A magnesia usada após as refeições prova que é o melhor dos preventivos.

São os gazes, gerados pela fermentação do alimento, que distendem o estomago e causam soffrimentos agudos após a refeição, dizendo os medicos que, em dez casos, nove são devidos á fermentação do alimento determinada pelo acido. E' pois facil de comprehender que acido é uma seria ameaça para a saude.

Elle não sómente irrita e inflamma a delicada mucosa do estomago, como tambem perturba a digestão normal, azeda os alimentos determinando a sua fermentação, e originando gazes que dilatam o estomago de tal forma que obstruem por vezes a natural função de outros órgãos do corpo. Por isso, é de primordial importancia que o estomago se conserve livre de acido, para o que nada melhor ha que o uso da magnesia *bisurada* na dóse de uma colherinha de chá em um calice d'agua logo após as refeições. O beneficio que infalivelmente resulta é devido ao facto da magnesia *bisurada* neutralisar completamente todos os acidos nocivos do estomago; a fermentação do alimento torna-se impossivel e, em consequencia, o estomago deixa de ser dolorosamente distendido pelos gazes. Os que quizerem experimentar essa receita encontrarão a magnesia *bisurada* em stock em todas as boas pharmacias, mas para evitar equivocos com os acetatos, citratos ou sulfatos de magnesia ou misturas de bismuthos de magnesia, igualmente nocivos e inconvenientes, recommenda-se pedir bem claramente magnesia *bisurada*, que é a unica formula preparada especialmente para o estomago e, por este motivo, profusamente aconselhada pelos medicos. A magnesia *bisurada* é exclusivamente vendida em frascos azues e o interessado deve certificar-se si o pharmaceutico lhe forneceu o producto legitimo.

Para o que Serve

Uma constituição forte e um character alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica :

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

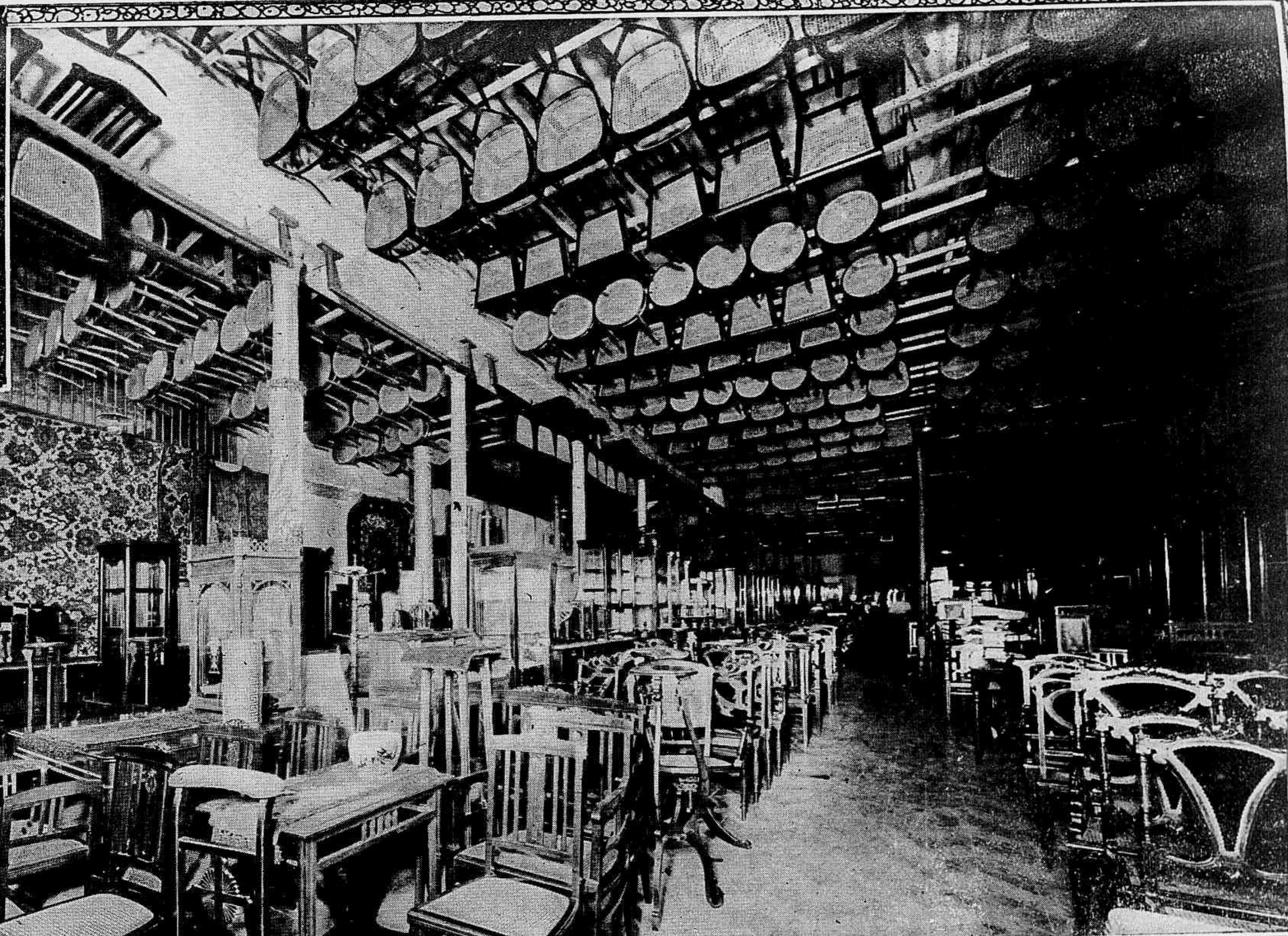
V. Excia precisa comprar mobilia?

VISITE OS

— Maiores —
Armazens de Moveis
— desta Capital —

E NÃO SE ARREPENDERÁ

GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

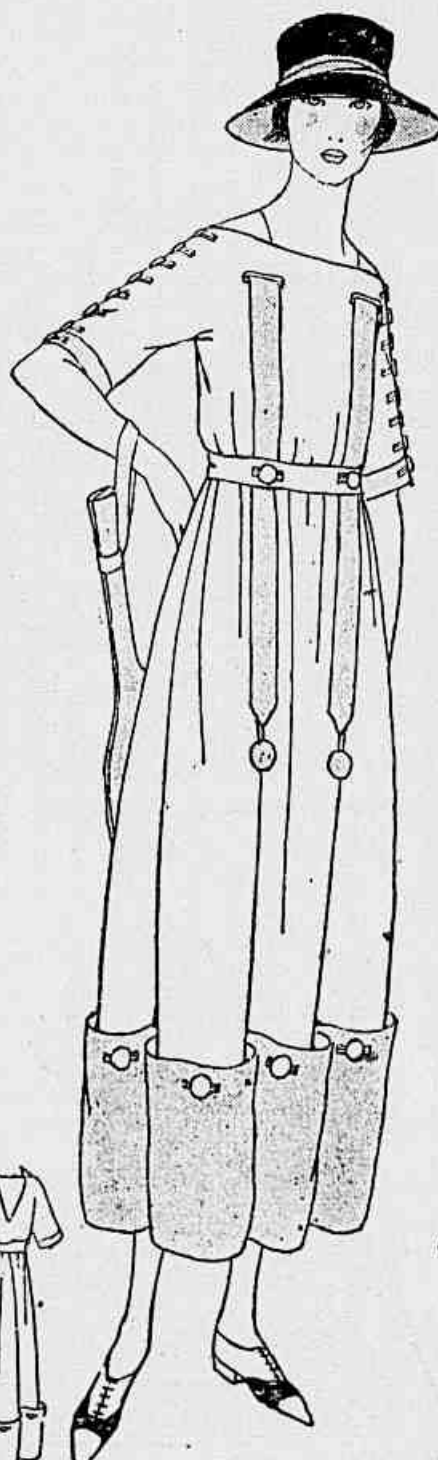
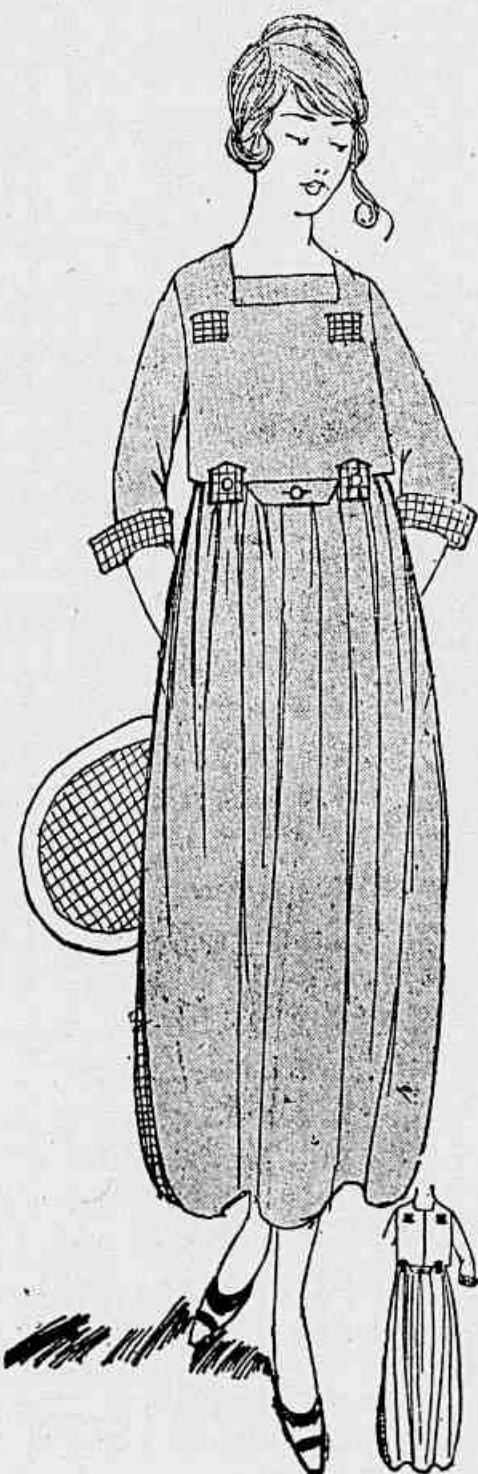
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

Jornal da Família



--- N. 108 ---
27 DE OUTUBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Econcmia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



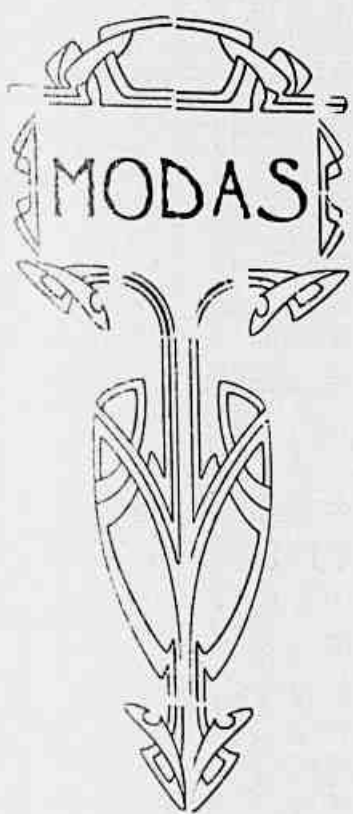
N.º 1—Vestido em
tricotine lilas e pes-
pontos verdes.

N.º 2 — Vestido
em linho cinzento,
golla e punhos em
fustão.

N.º 3—Vestido em
jersey grenat guar-
necido com xadrez
branco e preto.

N.º 4 — Vestido
em flanela branco
guarnecido com fla-
nella cinzenta.

N.º 5 — Vestido
em tricotine resedá,
golla e peitinho em
seda branca.



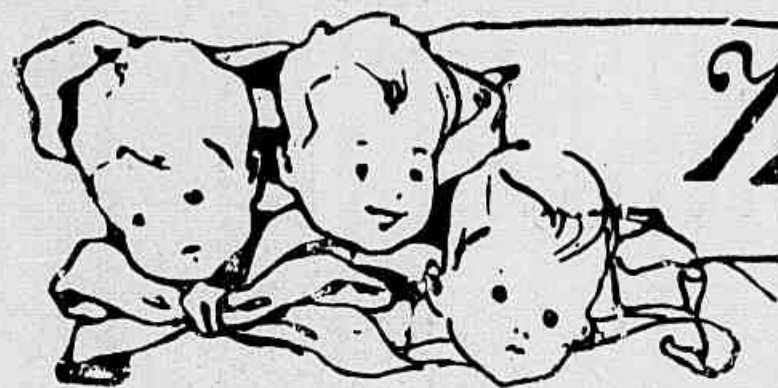
A libré do commendador

Um antigo commendador de Malta, rico, mas muito avarento, deixava estragar as librés dos seus creados, até ao ponto de um sapateiro da visi-

nhança os trocar á má cara, por causa dos buracos que ellas tinham. Queixaram-se os lacaios a seu amo, e este mandou chamar o sapateiro e reprehen-deu-o asperamente pela sua insolencia.

— Dizem que tens o atrevimento de te rires da libré dos meus creados !

— Rio-me, sim, senhor ; mas não é da libré ; rio-me dos buracos, que é exactamente onde não ha libré.



Moda Infantil

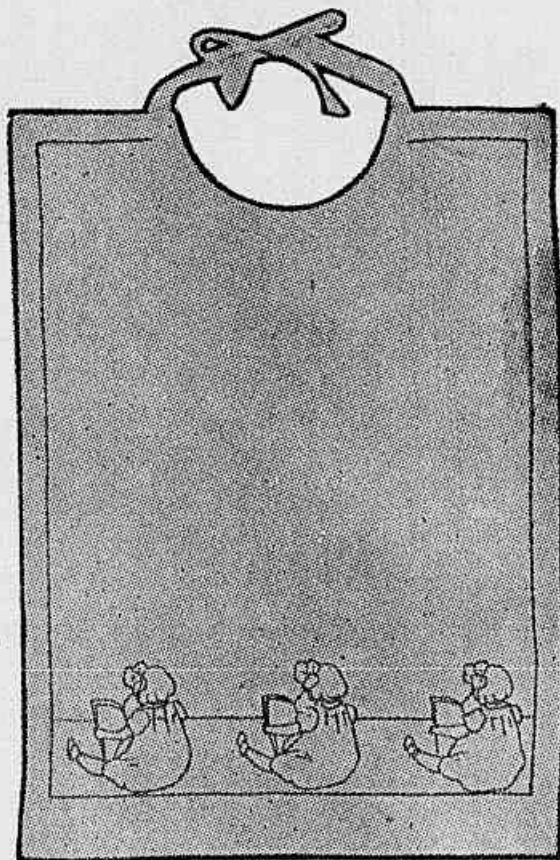


Baptismo de creanças

Na China, as meninas de classes pobres merecem tão pouca importancia que não teem nome em pequenas, sendo designadas por numeros correspondentes a sua ordem na lista das filhas. Os meninos recebem, ao nascer, um nome por que são conhecidas até aos vinte annos; n'essa idade, os paes dão-lhes outros, que conservam durante toda a vida. As meninas japonezas teem de ordinario bonitos nomes, de flores geralmente, taes como Mimosa, Chrysanthemo, Flor de Lotus e outras muitas flores. Na India, só aos doze annos é que os meninos tem nome, quasi sempre escolhido pela mãe; ás meninas tambem da mesma idade, dá-se o nome de uma fiôr.



Os egypcios escolhem nome para os filhos de um modo original: quando nasce uma creança accendem tres velas, tendo cada uma um nome; a creança recebe o nome da vela que mais tempo se conservar accêsa. Os mahometanos escrevem cada um os nomes escolhidos em uma tira de papel que põem entre as paginas do Koran. Abrem depois o livro e dão á creança o nome escripto na tira que primeiro apparecer.



- N.º 1 — Vestidinho em cassa bordada azul de aço e veludo preto na cintura.
N.º 2 — Chapeu em fustão branco bordado.
N.º 3 — Vestidinho em linho branco bordado com linha vermelha de dois tons.
N.º 4 — Avental guardanapo em linho vermelho bordado com linha preta.



Valor alimenticio do queijo

Os queijos em geral, como compostos do leite, fornecem alimentos fortes e nutritivos. O unico de que nos occuparemos, por que entra nas preparações culinarias, é o queijo de Gruyère, o melhor de todos. Não é difficil de digerir e o seu valor nutritivo é incontestavel, pois que está provado que 100 grammas de Gruyère contem tantas materias gordas e azotadas como um litro de leite.

Menu para Lunch

Sandwiches diversas.
Pão Suisso.
Paté de foie gras.
Croquettes de vitella.
Pudim de côco.
Fatias douradas.
Biscoitos cariocas.
Ratafiá de vinho.

Pão Suisso — Um kilo de trigo, uma chicara de gordura derretida, uma de fermento, nove gemmas, cinco claras bem batidas, uma colher de manteiga, 1 l ires de assucar.

Amassa-se bem com leite e a massa deve ficar molle. Assa-se em fôrmas untadas com manteiga. Só se deve assar depois de bem crescida. Fica melhor quando se faz á noite deixando a massa dentro da fôrma coberta para assar no dia seguinte.



Paté de foie gras (IMITAÇÃO) — Passa-se na machina de picar carne 250

grammas de figado de vitella misturado com 125 grammas de banha até ficar tudo reduzido a massa. Tempera-se com sal, pimenta do reino, cravo, salsa picada e noz moscada.

Junta-se á massa dois ovos batidos, um pouco de farinha de trigo e meia chicara de leite.

Unta-se uma fôrma com banha e arruma-se alternadamente uma camada de pedacinhos de toucinno e trufas, outra da massa feita com o figado.

Cozinha-se em banho-maria.

Deve-se tirar da forma só depois de bem frio.

Ratafiá de vinho — Põe-se de infusão em aguardente a 24 graus, dois kilos de passas bem socadas com um pouco de canella em pau e noz moscada, isto durante 15 dias. Passa-se por uma *étamine* e espreme-se bem, para tirar todo o sumo das passas. Filtra-se e engarrafa-se.

O peor despota que se possa imaginar é uma creança mal educada.

—o—

A condescendencia é a mãe do preguiçoso.

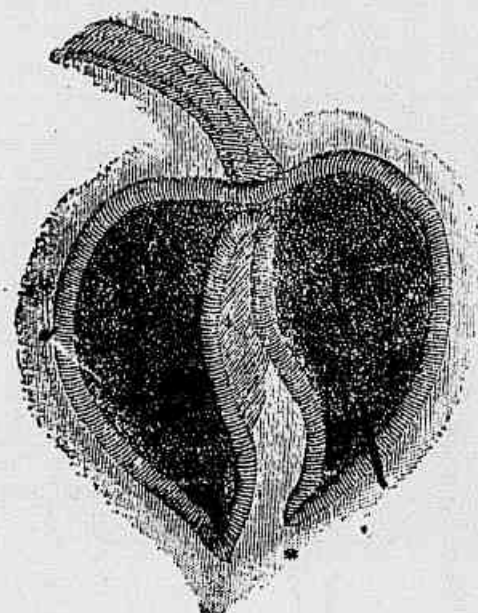
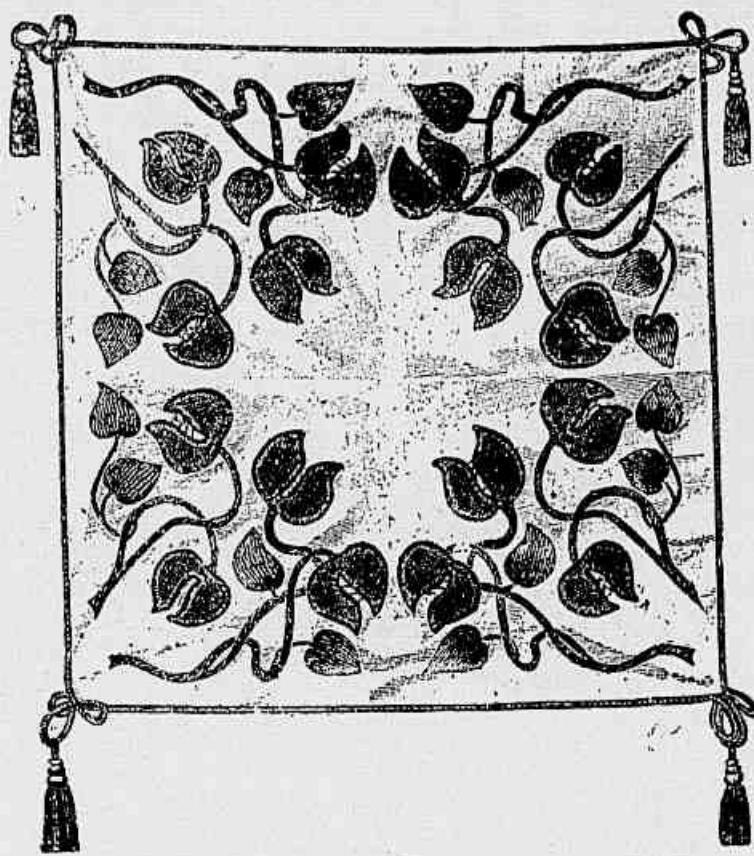
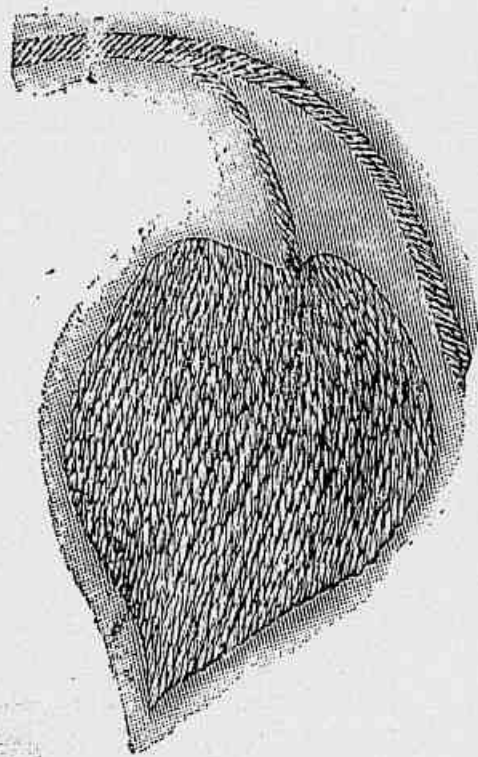
—o—

A leitura enriquece-nos o espirito; a conversação dá-lhe polimento.

Panno para mezinha

Este panno é em tafetá bege, muito claro, guarnecido com applicações bordadas em veludo.

As flores são executadas em veludo ermelho vivo misturado até o vermelho alaranjado, as folhas são bordadas em seda verde de diversos tons. Forra-se o panno com setim ou setineta e acaba-se com um corlão dourado com borlas.



A ARTE DO VELUDO MODELADO

A arte de modelar o veludo é das mais facéis e dá resultados de muito effeito. A pintura permite-nos mesmo imitar o mais exactamente possível a Natureza, em todos os seus relevos. E' o que vamos indicar.

Toma-se um pedaço de veludo de seda branco, do tamanho de uma folha de papel almaço por exemplo.

Colla-se com gomma de polvilho, no avesso deste veludo, nanzouk bem duro, com a mesma dimensão, para obter-se consistencia.

Depois que o desenho estiver todo desenhado sobre uma folha de papel passa-se para o veludo decalcando sobre o veludo com uma folha de papel, azul de passar.

Pode-se escolher uma flôr—a orchidea, por exemplo—cujas formas caprichosas e colorido se prestam tão favoravelmente ao modelado e á harmonia dos tons.

Depois de decalcada a flor apparece en silhueta sobre o veludo; é necessario pintal-a. Devem ser usadas as tintas de anilina.

E' bom observar, quando se empregam estas tintas especiaes, os seguintes conselhos:

Primeiro, as anilinas existem em todos os tons, não se devendo misturar as anilinas entre si para degradar os tons, bastando pôr mais ou menos agua.

Pinta-se como uma aquarella commum, começando pelos tons mais claros até os tons escuros.

Para a orchidea, emprega-se um tom rosa muito claro; para as sombras tons azulados, muito leves tambem; a folhagem em tons esverdeados, obtidos por camadas sobrepostas de amarello claro e de azul, empregando-se o azul mais escuro para as sombras, e reservando os claros para os brancos deixados pelo fundo.

Devem ser usados pinceis antes mais duros, que se limpam sempre antes de pintar para não levarem muita tinta, porque não se deve esquecer que o veludo absorve a tinta e que um excesso de tinta passaria dos contornos ao desenho.

Quando estiver terminada a pintura recorta-se com cuidado a orchidea, seguindo escrupulosamente com a tesoura todos os seus contornos.

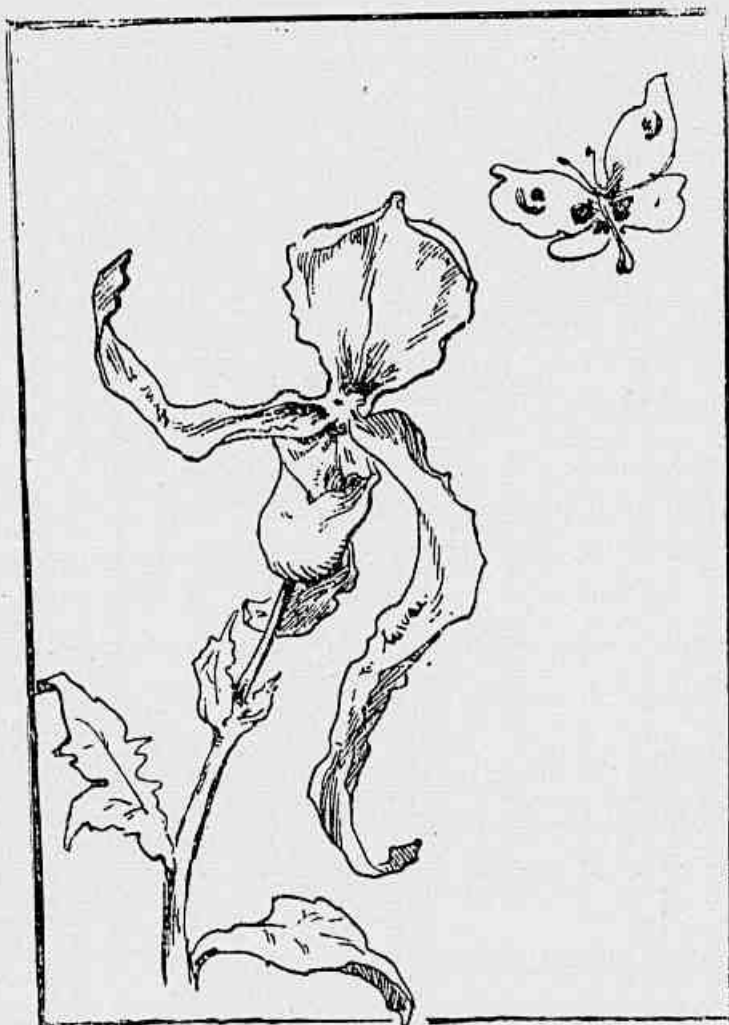
Applica-se em seguida esta flôr sobre um setim côr de ouro, por exem-

plo, forrado igualmente de um tecido engommado para que elle fique mais forte.

No momento de coser a flor no setim põe-se pastas de algodão entre a flôr e o setim nos lugares em que a flôr deve ter relevo.

Para animar o conjuncto pôde-se applicar uma borboleta voando, pintada, e modelada como a flôr.

Para terminar, é preciso dar reflexos e indicar as nervuras da flôr. E' com uma lamina metalica qualquer e uma agulha de tricot que se obtem este resultado.



Aquece-se ligeiramente esta lamina, e aqui e acolá applica-se contrariando os pellos do veludo, como se fossem passados ás avessas, obtendo-se assim reflexos, que modelam o veludo.

Com a agulha de tricot, tambem aquecida, traçam-se todas as nervuras.

O effeito assim obtido é dos melhores e pode ser applicado em diversos trabalhos assim como em almofadas, pastas e outros objectos.

Origem das cerimoniaes de casamento

O interesse de uma coisa duplica pela sua comprehensão exacta, que só se dá com o conhecimento das suas origens, e da sua razão de ser. E' por tal motivo que as cerimoniaes da Igreja para o casamento parecem mais tocantes quando se conhece a sua

antiguidade e a sua significação, que vamos examinar rapidamente. Em todos os tempos, os christãos santificaram o seu casamento com as orações da Igreja; isto vem de que, para os primeiros christãos eram os bispos que decidiam da oportunidade dos casamentos. Santo Ignacio, martyr, discipulo dos apostolos, diz n'uma das suas epistolas: "Convém aos homens e ás mulheres, que se casam, fazer alliança segundo o julgamento do bispo, afim de que o seu casamento seja segundo o Senhor, e que a cobiça não seja a sua causa".

O costume dos noivados já estava em uso nos povos antes de Jesus-Christo, e o dom do anel de casamento existia tambem nas mais remotas eras: Santo Isidoro, que viveu no setimo seculo, cita-o nas suas escripturas, como um signal de fidelidade mutua, para unir dois corações, e acrescenta: "O anel põe-se no quarto dedo da mão esquerda, porque, segundo se diz, elle tem uma veia que leva de lá o sangue ao coração". Este anel, que se faz de ouro agora, era antigamente de ferro. Um velho autor dá esta razão: "Assim como nada resiste ao ferro, nada resiste ao amor, porque a santa Escripura diz: O amor é forte como a morte".

No momento da benção nupcial, o noivo segura a mão da noiva e conserva-a na sua durante as orações do padre. Encontram-se traços d'esta attitude liturgica no seculo quarto.

S. Gregorio de Nazianze, não podendo assistir a um casamento, escusou-se escrevendo: "Junto as mãos deste jovens uma á outra, e ambas ás do Senhor".

O offertorio tambem é muito antigo; significa que os esposos fazem a Deus a homenagem das primicias das suas fortunas. O véo, segundo os santos livros, seria imposto á noiva, em lembrança de Rebecca que, quando viu Izaac, cobriu o seu rosto.

Em resumo, tem a mesma significação de "recato e de modestia" que o pallio, supprimido pelo ritual romano, mas continuando a ser usada, em certas religiões, uma larga tira de linho branco, que se segura sobre a cabeça dos noivos durante a benção solemne do officiante; cerimonia cujo fim é affirmar que a Igreja abençoa tudo o que é puro e legitimo. Outr'ora, solicitava-se esta benção até sobre a casa dos jovens casados, e o padre lh'a trazia, na noite do casamento, quando, pela primeira vez, elles estavam reunidos na sua nova casa.

Um Medico Poderia Equivocar-se Mas Não Vintedois Mil



QUANDO 22,000 medicos, muitos de elles de reputação universal, medicos de Reis e Imperadores, directores das clinicas e hospitaes mais importantes do mundo, autoridades cujos proprios livros se estudam nas escolas de medicina de todo o globo, expontaneamente escrevem e assignam cartas por seu proprio punho realçando as inegalaveis qualidades do SANATOGEN, estas qualidades não devem discutir-se.

A afirmação combinada unanime, de um tão grande numero de medicos, não pode pôr-se em duvida, pois estas effirmações são o resultado das mais minuciosas investigações e observações na practica, ao administrar o SANATOGEN com o maior exito, em casos de neurastenia, anemia, malaria, perturbações gastro-intestinaes, durante as convalescenças e em todas as condições em que é preciso combater a debilidade geral.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias

OFFERTA: Os fabricantes, The Bauer Chemical Co., 30 Irving Place, New York, E. U. A., imprimiram um elegante folheto com importantes dados relativos á conservação da saude. Envia-se gratis a quem o peça aos representantes geraes no Brazil:

SCHOENE & SCHILLING

Rua Primeiro de Março 28D

Rio de Janeiro



Aos pharmaceuticos: Prompto sera preciso ter o Sanatogen á venda na sua pharmacia. Peça HOJE preços e informações aos representantes geraes.

Sanatogen

RECOMMENDADO POR 22,000 MEDICOS

No. 39

Fléchier e o corteção

O celebre orador sagrado Fléchier, bispo de Nîmes, era filho de um fabricante de velas. Um corteção, muito orgulhoso do seu nascimento, manifestou um dia ao bispo o assombro

que lhe causava vêr como elle havia saído da loja de seu pae para se elevar até á cadeira episcopal. Fléchier, obrigado por esta grosseria a sahir da sua habitual modestia, respondeu-lhe :

— Com taes sentimentos e com tão

extranha cortezia, senhor, é muito provavel que, se tivesseis nascido na mesma condição que eu, ainda na actualidade estivesseis vendendo velas.

O homem da sociedade ou ha de ser inutil ou futil, ou ambas as cousas.



MME. JUDEX — Para conservar a saúde dos seus cabellos e evitar que embranqueçam deve lavar a cabeça todos os dias com *Shampoo-Powder* e friccionar-a diariamente com o *Tônico n.º 9*.

MME. OLIVEIRA (VICTORIA) — Remetti o exemplar que me pediu do *Consultorio da Mulher* e um prospecto onde encontra as instrucções para o tratamento da pelle. A pagina 8 está descripto o regimen de tratamento para os cravos, sardas, pannos e manchas.

O crême está condemnado como fixativo do pó de arroz. O seu uso é principalmente nocivo nos climas quentes. Experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*.

MME. LUCIE — Essas lavagens são excessivamente toxicas. O lysol é um terrivel veneno e o seu effeito sobre as mucosas é extremamente nocivo. Uma mulher saudavel e asseada não precisa de usar na sua toilette intima essas drogas. As minhas *Pastilhas Hygienicas* são um desinfectante efficaz mas inoffensivo. O seu uso regular na toilette intima impede a relaxação dos musculos. E' um antiseptico e um tónico.

LADY — Não conheço a sua pelle, mas não receio aconselhal-a a adoptar, de verão, a *Loção Adstringente*. Ella responde a todas as necessidades que me indica. Contrahe os poros, corrige o excesso de secreção oleosa, refresca e tonifica a pelle. Pode tambem juntar á agoa em que lava o rosto algumas gottas aromaticas do *Tônico da Pelle*. Com o uso regular destes dous preparados pode defender-se perfeitamente dos fortes calores do verão, que tanto damnificam a pelle.

MARIA DA HORA — Mandarei com muito prazer. O porte do correio e registro importam em dois mil réis.

ODETTE (S. PAULO) — Nesta cidade, na Casa das Fazendas Pretas, na rua de S. Bento, 35-B, lhe darão um prospecto de meus preparados onde en-

do modo que já tenho indicado. E' indispensavel adoptar como adhesivo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*.

BETTY — Para restabelecer a côr natural dos cabellos quando estes foram oxygenados só a tintura.

DORA — O *Poziomka* tem, justamente, a vantagem de resistir á transpiração. E' um *rouge* vegetal de uma fixidez absoluta e que pode graduar-se á vontade, dando á pelle a apparencia saudavel e a côr que desejar.

CARIOCA — E', realmente, a idade perigosa, em que uma mulher precisa de usar dos recursos mais efficaes para defender a sua belleza ameaçada. Principalmente no verão torna-se indispensavel seguir um regimen tónico, que impeça ou corrija a flacidez dos tecidos. O uso de um bloco de *Pó Medicinal* no banho diario é de effeitos seguros e rapidos pela sua acção tónica. Depois do banho proceda a uma massagem nas espadoas, seio, ventre e quadris com as mãos humedecidas de *Perfume Selda*, e em seguida applique o *Pó de Lyrio Branco*. Seu corpo ficará fresco e perfumado.

MME. B. F. C. — E' quasi totalmente impossivel obter em Inglaterra, neste momento, as caixas de celuloide que sempre adoptei para acondicionar os meus preparados. Tenho sido, por isso, obrigada a adoptar os boiões de vidro, provisoriamente, para o meu *Crême de Massagem*. O crême que encontra agora á venda, nessas caixas de vidro, é exactamente igual ao das caixas de celuloide e proveniente de Londres.

SELDA POTOCKA



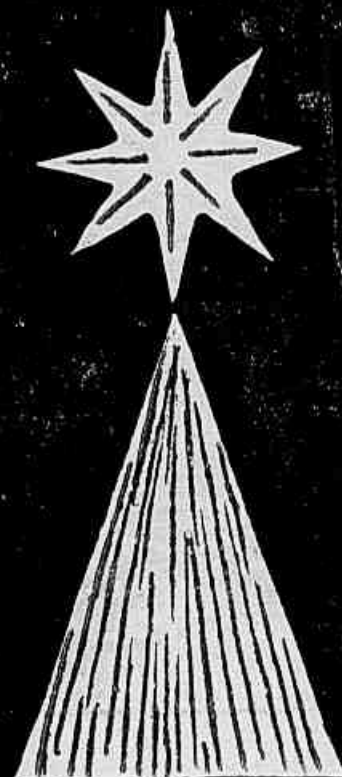
Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

contra as indicações necessarias para o tratamento hygienico da pelle e extincção das rugas. Na mesma casa encontra todos os meus preparados.

AMPARO — Sendo sua pelle aspera, aconselho-a de preferencia a usar a agoa de *Pó de Massagem*, preparada

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manãos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55



York VEADO

O MELHOR
CIGARRO

